

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO

**DOUTORADOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
TENDÊNCIAS EM UNIVERSIDADES DE CLASSE MUNDIAL (UCM)**

Rosemary Theodoro Lee

Campinas
2020

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO

**DOUTORADOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
TENDÊNCIAS EM UNIVERSIDADES DE CLASSE MUNDIAL (UCM)**

Dissertação de Mestrado apresentada para a Banca de Defesa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, linha de pesquisa Políticas Públicas em Educação, sob orientação do Prof. Dr. Samuel Mendonça.

Campinas
2020

Ficha catalográfica elaborada por Vanessa da Silveira CRB 8/8423
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

378.242 Lee, Rosemary Theodoro
L479d

Doutorados profissionais em educação física: tendências em universidades de classe mundial (UCM) / Rosemary Theodoro Lee. - Campinas: PUC-Campinas, 2020.

120 f.: il.

Orientador: Samuel Mendonça.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2020.

Inclui bibliografia.

1. Teses. 2. Educação física. 3. Universidade e faculdades. I. Mendonça, Samuel. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

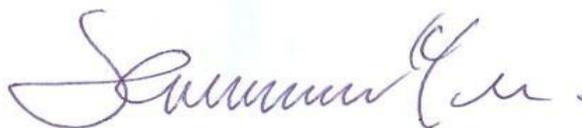
CDD - 18. ed. 378.242

ROSEMARY THEODORO LEE

**DOUTORADOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
Tendências em Universidades de Classe Mundial
(UCM)**

Este exemplar corresponde à redação final da
Dissertação de Mestrado em Educação da PUC-
Campinas, e aprovada pela Banca Examinadora.

APROVADA: 10 de dezembro de 2020.



DR SAMUEL MENDONÇA

Presidente (PUC-CAMPINAS)



DR^a MONICA PICCIONE GOMES RIOS



PUC-CAMPINAS

DR ODILON JOSÉ ROBLE

UNICAMP

Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1.516 - Parque Rural Fazenda Santa Cândida – CEP 13087-571 -
Campinas (SP)

Fone: (0XX19) 3343-7409 – correio eletrônico: poseduc.cchsa@puc-campinas.edu.br

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação é fruto de um período de muito aprendizado, mas também de uma série de abdicções, trabalho árduo e disciplina. Ao longo desses dois anos, desde o processo seletivo, início dos estudos e conclusão, além da minha fé em Deus, muitas foram as pessoas que, de alguma forma contribuíram para a realização desta dissertação. Os meus sinceros agradecimentos:

- Aos meus dois orientadores. Sim! Eu tive o privilégio de ter dois grandes orientadores. O meu primeiro ano foi com o professor Adolfo Ignacio Calderón, orientador exigente e detalhista que, com muita paciência, não só me ensinou, mas me mostrou passo a passo o mundo acadêmico das pesquisas. Serei eternamente grata por ter despertado em mim uma pesquisadora que eu nem imaginava existir. No segundo ano, fui agraciada pela orientação do Professor Samuel Mendonça, orientador gentil, perspicaz, que sempre me instigava a pensar sobre a escrita, até filosofei! Foi muito gratificante tê-los como orientadores.
- Aos membros da banca, Mônica Piccione Gomes Rios, Odilon José Roble, Artur José Renda Vitorino e Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz, pela leitura cuidadosa e contribuições.
- Aos docentes e funcionários do PPGE da PUC-Campinas;
- Aos meus amigos do mestrado, em especial, Amanda, Diego e Victor, amigos que levarei para a vida.
- Aos meus amigos e colegas de trabalho pelo auxílio nesse processo acadêmico, especialmente Silmara, Laurita, Alexandre, Juliana, Aylton (Maguila), Ângelo (Chinês) e Marli, que me ajudaram a formatar trabalhos, fazer traduções, ou simplesmente por me ouvirem falar incessantemente sobre o mestrado.
- À minha família, principalmente a minha mãe Catharina, meu filho Gabriel, minhas irmãs Roseli, Rosana e sobrinha Daniela, pelo apoio e incentivo ao longo desses dois anos de estudo.

Às vezes Deus não cessa o vento forte, mas firma os pés na rocha. Às vezes Ele não acalma a tempestade, mas entra em seu barco para não o permitir afundar. Às vezes Ele permite que o fardo seja mais pesado, mas aumenta a força dos seus ombros. Lá na frente Ele irá te mostrar que aquilo que tens vivido hoje era necessário para te fazer mais forte amanhã. Nunca haverá vitória sem luta nem recompensa sem esforço. Então lá na frente irá ver que em todos os momentos Deus estava cuidando de você, por isso que sempre venceu. (Autor Desconhecido)

Tudo que é seu encontrará uma maneira de chegar até você. (Chico Xavier)

LEE, Rosemary Theodoro. Doutorados profissionais em educação física: Tendências em universidades de classe mundial (UCM). 2020. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Programa de Pós-graduação em Educação, Campinas, 2020.

RESUMO

Essa dissertação traçou o perfil do doutorado profissional (DP) em Educação Física (EF) no Brasil e no contexto mundial, utilizando um dos principais rankings acadêmicos internacionais: *Academic Ranking of World University* (ARWU). Identificou-se entre as melhores Universidades de Classe Mundial (UCM) quais ofertam DP, além das principais tendências apresentadas pela literatura acadêmica internacional a respeito dos DP, com ênfase na produção científica específica dos DP da área de EF. Pesquisou-se a trajetória da pós-graduação em EF no Brasil, a partir da Reforma Universitária de 1968 até a implementação dos primeiros DP no Brasil em 2019. O problema da pesquisa consistiu na pergunta: quais as tendências dos Doutorados Profissionais em Educação Física das 3 UCM melhores classificadas no ARWU de 2018? Para se alcançar os objetivos propostos, do ponto de vista do método, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca dos objetivos acima mencionados. No Brasil, poucos trabalhos sobre DP foram encontrados nas bases: Portal de periódicos da CAPES; SciELO; Base Educ@- FCC; e Google Acadêmico. Na literatura internacional, muitos trabalhos foram encontrados, principalmente, nas bases *Web of Science* e Redalyc, mas, em ambos os casos, não com o foco específico da área de esportes. A pesquisa demonstrou que a oferta de Doutorados Profissionais nas UCM é muito pequena se comparada à oferta de Doutorados Acadêmicos, principalmente em Educação Física. Os resultados dessa pesquisa poderão contribuir nesse processo inicial de implementação de DP no Brasil e auxiliar gestores, professores e pós-graduandos a entenderem melhor essa nova proposta e a preencherem algumas lacunas acerca do tema.

Palavras-chave: Doutorado profissional, Educação Física, Universidade de Classe Mundial, *Academic Ranking of World University*.

LEE, Rosemary Theodoro. Professional doctorate in physical education: trends in world class universities (WCU). 2020. 120p. Dissertation (Master in Education) – Catholic University of Campinas, Center for Humanities and Social Sciences Applied Program of Postgraduate Education, Campinas, 2020.

ABSTRACT

This dissertation outlined the profile of the professional doctorate courses (PD) of Physical Education (PE) in Brazil and in the world context, using one of the main international academic rankings: Academic Ranking of World University (ARWU). Identified among the best World Class Universities (WCU), which offer PD, in addition to the main trends presented by the international academic literature regarding PD, with emphasis on the specific scientific production of PD in the PE field. Researched whether the trajectory of graduate studies in PE in Brazil, from the University Reform of 1968 until the implementation of the first Brazilian PD in 2019. The research problem consisted in the question: what are the trends of the Professional Doctorates in Physical Education of the 3 WCU best ranked in the 2018 ARWU? In order to achieve the proposed objectives, based on a methodology, a bibliographic research was performed about the above objectives. In Brazil, few studies were found about PE in the following databases: CAPES; SciELO; Educ@-FCC; and Google Academic. In the international literature many studies were found, mainly in the Web of Science and Redalyc, but in both cases, they do not specific focus on the sports area. The research revealed that the offer of Professional Doctorates in the WCU is very small compared to the offer of Academic Doctorates, mainly in Physical Education. The results of this research may contribute to this initial process of DP implementation in Brazil, and help managers, teachers, administrators and postgraduates to better understand this new proposal, and fill some gaps on the subject.

Key words: Professional Doctorate, Physical Education, World Class University, Academic Ranking of World University.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - 14 cursos de Doutorado Profissional, relacionados ao campo da Saúde, Ciências e Biologia.....	17
Quadro 2 - 18 cursos de Doutorado Profissional, relacionados às diversas áreas do conhecimento.....	17
Quadro 3 - 1 curso de Doutorado Profissional, relacionado ao campo da Educação, 4 DP no campo do Ensino.....	18
Quadro 4 - Número de cursos de Mestrado.....	30
Quadro 5 - Total de Programas de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF), mestrado acadêmico (MA), mestrado profissional (MP), doutorado acadêmico (DA), doutorado profissional (DP), e total de Cursos de Pós-Graduação em Educação Física (PGEF).....	32
Quadro 6 - Programas de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) por região	33
Quadro 7 - Programa de Pós-Graduação (PPG) e Cursos de PG, acadêmico e profissional.....	36
Quadro 8 - Total dos Programas de Pós-Graduação (PPG) de.....	36
Quadro 9 - Total dos Cursos de Pós-Graduação de.....	36
Quadro 10 - Programas de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF), 3 mestrados profissionais (MPs) e 1 doutorado profissional (DP).....	37
Quadro 11 - Quantitativo, descritores utilizados: Doutorado Profissional, Professional Doctorate.....	39
Quadro 12 - Ano, autor, título, e modalidade dos trabalhos encontrados na base Redalyc.....	39
Quadro 13 - Ano, autor, título, e modalidade dos trabalhos encontrados na base SciELO.....	39
Quadro 14 - Ano, autor, título, e modalidade dos trabalhos encontrados na base Educ@.....	40
Quadro 15 - Ano, autor, título, e modalidade dos trabalhos encontrados na base Google Acadêmico.....	40
Quadro 16 - 10 melhores universidades classificadas pelo ARWU de 2019.....	56

Quadro 17 - Doutorado Acadêmico, Doutorado Profissional, Joint Degrees, Combined Degrees, Double Degree Programs (JDDP) e Interdisciplinary Graduate Degrees, nas 10 Universidades de Classe Mundial melhor classificada no ARWU 2019	58
Quadro 18 - Doutorados Acadêmicos e Profissionais das diversas áreas do conhecimento nas 10 melhores UCM que ofertam graduação no campo da EF	60
Quadro 19 - Doutorados Acadêmicos e Profissionais no campo da Educação Física	60
Quadro 20 - Linhas de pesquisa dos DA no campo da Educação Física com áreas correlatas ao campo da Saúde e Médica	61
Quadro 21 - Linhas de pesquisa dos DA e DP no campo da EF.....	62
Quadro 22 - Linha de pesquisa do DA no campo da EF e Negócios	63
Quadro 23 - Apresenta a linha de pesquisa do DA no campo da EF e Nutrição.....	63
Quadro 24 - Educação Física e áreas correlatas da Psicologia e de Gestão.....	64
Quadro 25 - Liverpool John Moores University	66
Quadro 26 - University of Birmingham	68
Quadro 27 - The Ohio State University	69
Quadro 28 - UNOPAR.....	70
Quadro 29 - Resumo comparativo das preocupações acerca da implementação dos Doutorados Profissionais no Brasil, Estados Unidos e Canadá.	78

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

ARWU - *Academic Ranking of World Universities*

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFAN - Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes

CFE - Conselho Federal de Educação

CNE - Conselho Federal de Educação

CPG - Comissão de Pós-Graduação

CTC-ES/CAPES Conselho Técnico-Científico da Educação Superior/CAPES

DA - Doutorado Acadêmico

DO - Doutorado

DOU - Diário Oficial da União

DP - Doutorado Profissional

DPE - Doutorado Profissional em Educação

Ed.D - *Doctor of Education*

Ed.S - *Education Specialist Program*

EF - Educação Física

ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENEFD - Escola Nacional de Educação Física e Desportos

FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos

GT- Grupo de Trabalho

GTRU - Grupo de Trabalho da Reforma Universitária

IES - Instituição de Ensino Superior

IMC - Índice de Massa Corporal

IMU - União Internacional de Matemática

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

JDDP - *Double Degree Programs*

LER - Lesão por Esforços Repetitivos

MA - Mestrado Acadêmico

ME - Mestrado em Educação

ME - Ministério da Educação

MEC - Ministério da Educação e Cultura
MIT - Massachusetts Institute of Technology
MP - Mestrado Profissional
MPE - Mestrado Profissional em Educação
PAEG - Plano de Ação Econômica do Governo
PG - Pós-Graduação
PGEF - Pós-Graduação em Educação
PhD - *Doctor of Philosophy*
PMP - Prefeitura Municipal de Paulínia
PNPG - Plano Nacional de Pós-Graduação
PPG - Programa de Pós-Graduação
PPGDH - Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos
PPGEF - Programa de Pós-Graduação em Educação Física
PROEF - Programa de Mestrado Profissional em Educação Física
PUC - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
QS - *Quacquarelli Symonds*
SCIE - *Science*
SCIELO - *Scientific Electronic Library Online*
SJTU - *Shanghai Jiao Tong University*
SNPG - Sistema Nacional de Pós-Graduação
SSCI - *Social Sciences Citation Index*
THE - *Times Higher Education Supplement*
UAB - Universidade Aberta do Brasil
UCM - Universidade de Classe Mundial
UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas
UNIFA - Universidade da Força Aérea
UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba
UNOPAR - Universidade do Norte do Paraná
USAID - *United States Agency for International Development*
USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

Introdução	14
Capítulo 1 - Educação Física: trajetória, contexto e pós-graduação	23
1.1. Trajetória da Educação Física	23
1.2. Contextualização da Reforma Universitária de 1968	26
1.3. Pós-graduação em Educação Física	31
1.4. Doutorados Profissionais no Brasil	41
Capítulo 2 - Doutorados profissionais na literatura internacional	48
2.1. <i>Rankings</i> Acadêmicos Internacionais	49
2.2. Doutorados Profissionais nas UCM	51
2.3. Doutorados Profissionais em EF nas UCM.....	59
Capítulo 3 - Tendências dos DA e DP	65
3.1. Tendências nas 3 UCM do ARWU de 2018 e da UNOPAR	65
3.2. Resistência à implementação dos doutorados profissionais no Brasil e no exterior.....	72
Considerações Finais.....	82
REFERÊNCIAS.....	86
Anexos	101
Anexo 1. Parecer Sucupira	101
Anexo 2 - MEC-USAID	115
Anexo 3 - Liverpool John Moores University - Inglaterra	116
Anexo 4 - University of Birmingham.....	118
Anexo 5 - The Ohio State University.....	120

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta os resultados de investigação desenvolvida no curso de Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC) e tem como objeto de estudo os cursos de doutorado profissional (DP) em Educação Física (EF) em relação às Universidades de Classe Mundial (UCM). A presente investigação se desenvolve na linha de pesquisa Políticas Públicas em Educação e a aderência à linha se explicita por meio da Portaria nº 60 (Brasil, 2019) que será apresentada no primeiro capítulo.

O doutorado profissional em Educação Física foi escolhido de forma intencional, já que a pesquisadora possui vasta relação profissional com a área. A autora dessa pesquisa é licenciada em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1989), pós-graduada, na modalidade *Lato Sensu*, pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) em Preparação Física Desportiva (1994) e em Ciências do Esporte (1994) pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente, é Educadora Desportiva da Prefeitura Municipal de Paulínia (PMP). Conta com mais de 30 anos de experiência na área de Educação Física, com ênfase em Ginástica Artística. Trabalhou por 9 anos na área de Educação Física nos Estados Unidos (EUA), onde também se especializou por meio de cursos relacionados à área¹. A forma intencional faz parte dos três tipos de amostras aleatórias que Freitag (2018, p.671) descreve como:

[...] por conveniência (acidental), por julgamento (intencional) e por cotas (proporcional), escolhidas por conveniência ou por julgamento. Em uma amostra por conveniência, o pesquisador de campo seleciona falantes da população em estudo que se mostrem mais acessíveis, colaborativos ou disponíveis para participar do processo, algo do tipo “caiu na rede é peixe”.

Sendo o DP uma modalidade recém implementada no Brasil, esta pesquisa busca estudar as tendências dos doutorados profissionais em EF nas UCM e, por meio dos resultados obtidos, pretende contribuir com gestores, professores e pós-graduandos, auxiliando-os em uma melhor compreensão dessa nova proposta, além de ajudá-los a preencher algumas lacunas acerca do tema.

¹ Kinder Accreditation for Teachers (1998) USA Gymnastics. Flórida, Estados Unidos. National Safety Certification (2009 e 2002) USA Gymnastics. Flórida, Estados Unidos.

A revisão de literatura² evidenciou escassez de estudos sobre DP na literatura acadêmica brasileira. Diante disso, serão apresentados estudos sobre os DP nas Universidades de Classe Mundial (UCM), que, de acordo com Salmi (2009, p. 17, tradução nossa)³ “[...] são reconhecidas, em parte, por suas produções superiores”, Tratam-se de instituições de ensino superior (IES) de projeção internacional, tidas como as principais do mundo.

Considerando o objeto da pesquisa, como ponto de partida empreendeu-se o procedimento de revisão de literatura, inicialmente no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A busca abarcou os descritores "doutorados profissionais em educação física" e "pós-graduação em educação física". Como resultado, foram encontrados somente três artigos científicos, que buscavam compreender o que fazer e os rumos a serem seguidos na implementação desses cursos, por se tratar de tema recente do ponto de vista de definição como política pública.

No campo do Direito, o artigo de Serva, Calderón e Dias (2017) traz um estudo inédito acerca dos DP em Direito nas universidades americanas melhor classificadas nas UCM e visa:

[...] contribuir para a implementação da Portaria nº 389 (Brasil, 2017A), este trabalho fornece subsídios para as discussões e práticas que surgirão no Brasil ao longo dos próximos anos, diante dos desafios que virão com a implantação de DP em Direito pelas instituições de educação superior (IES). (Serva; Calderón; Dias, 2017, p. 3).

No mesmo contexto, o artigo de Rôças, Moreira e Pereira (2018) é baseado na experiência docente de mestrado profissional (MP) na área de ensino e, utilizando-se da metáfora entre personagens de um filme e as modalidades de mestrado acadêmico (MA) e MP, os autores nos fazem refletir sobre expectativas em torno dos DP.

Os DP em educação são estudados por Calderón *et al.* (2019). A pesquisa apontou e analisou nove tendências dessa modalidade nas UCM e constatou que “[...] potencialmente podem contribuir para as discussões sobre os direcionamentos

² Esse levantamento bibliográfico preliminar pode ser entendido como um estudo exploratório, posto que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado, bem como sua delimitação. Essa familiaridade é essencial para que o problema seja formulado de maneira clara e precisa.

³ No original, lê-se: “[...] world-class universities are recognized in part for their superior outputs”. (Salmi, 2009, p.17).

que seguirão os DPE a serem implantados no Brasil e em outros sistemas nacionais de Pós-Graduação.” (Calderón *et al.*, 2019, p.155).

Os estudos de Calderón *et al.* (2019) mostram que a área da educação das UCM apresenta as modalidades profissionais amplamente estabelecidas. No Brasil, segundo dados de 2019 da CAPES, dos 37 DP existentes, 4 pertencem ao ensino e destes apenas 1 configura-se na área de educação. A grande maioria – 18 no total - está distribuída em campos diversos do conhecimento, seguidos de 14 pertencentes ao campo da Saúde, Ciências e Biologia. Nesse sentido, esses dados podem sinalizar uma certa resistência da área da educação em aprovar cursos de DP.

Em países desenvolvidos, como Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Austrália, os DP coexistem com os DA, auxiliando no desenvolvimento de novas tecnologias e produtos que impulsionam a economia desses países, estimulando investimentos corporativos. O livro *Toward a Global PhD: Forces & Forms in Doctoral Education Worldwide* (Nerad; Heggelund, 2008) trata das discussões acerca de uma possível padronização dos doutorados, facilitando o intercâmbio de informações e de estudantes. Nesse trabalho, o Brasil foi representado pelo então diretor da CAPES, Renato Janine Ribeiro, que relatou as ações governamentais para o ensino superior brasileiro e enfatizou que:

[...] é de fundamental importância produzir profissionais altamente qualificados para o setor produtivo, como forma de aumentar a competitividade das nossas indústrias no mercado global. Nós estamos tentando fazer isso por meio dos mestrados profissionais, que até o presente, conta com somente 6 ou 7% de todos os cursos de pós-graduação. Talvez o doutorado profissional seja criado no futuro. (RIBEIRO, *apud.*, Nerad; Heggelund, 2008, p. 137, tradução nossa)⁴.

Apesar de os MP já estarem consolidados no Brasil, os DP, se comparados aos DA, ainda se encontram em estágio inicial de implementação. Ao mapear os cursos de DP de 2019, de acordo com dados obtidos por meio do portal da CAPES (Brasil, 2019), verificou-se a existência de 37 cursos de DP, avaliados e reconhecidos pelo governo brasileiro, sendo a maioria relacionada à área de Saúde e Biologia com 14 cursos.

⁴ No original, lê-se: “Furthermore, it is of fundamental importance to produce high quality professional for the productive sector, in order to increase the competitiveness of our companies in the global marketplace. We are trying to do this through the professional master’s degree, which, at present, accounts for only 6 or 7 percent of all graduate courses of study. Perhaps a professional doctorate may be created in the future”. (Ribeiro, *apud.* Nerad; Heggelund, 2008, p. 137).

Para uma melhor compreensão da situação, os dados foram organizados em três quadros.

Quadro 1 - 14 cursos de Doutorado Profissional, relacionados ao campo da Saúde, Ciências e Biologia

Nome	Cursos de DP
Biodiversidade	1
Biotecnologia	4
Ciências Ambientais	1
Enfermagem	2
Educação Física	1
Farmácia	1
Medicina Veterinária	1
Odontologia	1
Saúde Coletiva	2
Total	14

Fonte: Construído pelos autores a partir de Brasil (2019)

No Quadro 1, apresentamos o agrupamento de diversos cursos que podem ser considerados do campo da Saúde, Ciências e Biologia. A Educação Física é um dos 14 cursos do campo da Saúde, Ciências e Biologia com um único DP, ofertado pela Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR).

Quadro 2 - 18 cursos de Doutorado Profissional, relacionados às diversas áreas do conhecimento

Nome	Cursos de DP
Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.	5
Ciência da Computação	1
Ciência Política e Relações Internacionais	1
Economia	1
Engenharias III	2
Interdisciplinar	6
Materiais	1
Planejamento Urbano e Regional /Demografia	1
Total	18

Fonte: Construído pelos autores a partir de Brasil (2019)

O Quadro 3 engloba 1 DP do campo da Educação e 4 do Ensino.

Quadro 3 - 1 curso de Doutorado Profissional, relacionado ao campo da Educação, 4 DP no campo do Ensino.

Nome	Cursos de DP
Educação	1
Ensino	4
Total	5

Fonte: Construído pelos autores a partir de Brasil (2019)

Na última avaliação quadrienal da CAPES para os cursos de pós-graduação, divulgada em 2017, não constava curso de DP (Brasil, 2019). Próxima avaliação – referente ao ciclo 2017 a 2020 - será divulgada em 2021. Esse fato impossibilitará a avaliação dessa nova modalidade em um ciclo completo por falta de tempo hábil, já que a maioria desses cursos foi aprovada nos últimos anos deste quadriênio e os primeiros DP só foram implementados em 2019.

Nesse sentido, e considerando:

- a. que a legislação brasileira, a partir de 2017 (Portaria nº 389), regulamentou a criação dos DP e que, por meio da Portaria nº 60 de 2019, atualizou essa regulamentação no país nas diversas áreas do conhecimento;
- b. a necessidade de geração de conhecimento científico, empiricamente validado, para subsidiar a expansão do sistema de nacional de pós-graduação na modalidade de formação doutoral supracitada, e
- c. que começaram a serem produzidas, na academia brasileira, as primeiras pesquisas científicas focadas em alguns Doutorados Profissionais como Direito e Educação,

questiona-se: quais as tendências dos Doutorados Profissionais em Educação Física das 3 UCM melhores classificadas no ARWU de 2018?

A partir de tal questão e contextualizado no estudo da trajetória da pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física no Brasil, e das principais contribuições da literatura científica internacional sobre os DP, o objetivo geral da dissertação constituiu-se em buscar compreender as tendências dos DP da área de

Educação Física ofertados pelas principais UCM, por meio de pesquisa bibliográfica que, de acordo com Gil (2002, p.44):

[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Os objetivos específicos que, de forma direta, orientaram a construção dos capítulos da pesquisa, foram definidos como:

1. Investigar a trajetória da pós-graduação em Educação Física, no Brasil, a partir da Reforma Universitária de 1968 até a implantação dos primeiros doutorados profissionais.
2. Identificar as principais tendências apresentadas pela literatura acadêmica internacional a respeito dos Doutorados Profissionais.
3. Analisar as tendências dos Doutorados Profissionais em Educação Física das 3 UCM melhores classificadas no ARWU de 2018, tomando como referência os seguintes indicadores analíticos: focos temáticos ou áreas de concentração, objetivos dos cursos, ano de criação, número de vagas oferecidas, pré-requisitos de admissão, tempo de integralização, regime de dedicação dos alunos e pré-requisitos para a obtenção da titulação.

Para responder ao questionamento e contemplar os objetivos propostos, o procedimento adotado para o estudo do primeiro objetivo específico foi elaborar um mapeamento e análise documental, utilizando diversos tipos de dados, tais como: artigos científicos, teses, dissertações, livros, documentos, legislações, além de busca nas páginas eletrônicas de todas as universidades brasileiras que, de acordo com a Plataforma Sucupira, ofertam doutorado profissional em EF. Desta busca, os três artigos, elencados a seguir, serviram como principais referências para o presente estudo, sendo os dois primeiros indexados na base de dados Google Acadêmico e o terceiro na SciELO:

1. Trajetória da pós-graduação *stricto-sensu* na área de Educação Física: um estudo de revisão. Quadros e Afonso (2011);
2. Pós-graduação em Educação Física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. Kokubun (2006);

3. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. Manoel e Carvalho (2011).

Para se alcançar o segundo objetivo específico, foi realizada uma criteriosa pesquisa bibliográfica denominada como “estado da arte”, que, de acordo com Ferreira (2002, p. 257) apresenta o desafio de:

[...] mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Na mesma linha adotada por Ferreira (2002), Romanowski e Ens (2006) apregoam que o estado da arte seria uma completa compreensão sobre um determinado tema, por meio de conexões entre os diversos estudos produzidos, que isolados, parecem descontinuados e até contraditórios.

Ainda nesse contexto, Souza e Batista (2018, p.723) definem estado da arte como:

Em que pesem as múltiplas definições sobre o que é um Estado da Arte, é possível considerá-lo como um estudo de caráter bibliográfico, voltado para uma espécie de avaliação quantitativa e qualitativa sobre o conhecimento produzido em certo campo do conhecimento científico e acadêmico.

A revista *Formación Universitaria*, em 2009, publicou um artigo acerca das traduções feitas do idioma inglês para o espanhol, citando como exemplo, a tradução equivocada do termo Estado da Arte, que na tradução literal para o espanhol não tem o mesmo significado em inglês. Após os devidos esclarecimentos, o editor da revista definiu que: “Estado da arte, refere-se ao mais alto nível de desenvolvimento alcançado até o momento em um processo, equipamento ou método em qualquer área da ciência, engenharia e humanidade.” (*Formación Universitaria*, 2009, p.1).

Para concretizar o estudo sobre o Estado da Arte, buscou-se por artigos científicos sobre a temática dos Doutorados Profissionais. Para tanto foram utilizados dois descritores de busca em dois idiomas diferentes: Português e Inglês. Os descritores foram: *Doutorado Profissional* e *Professional Doctorate*. As buscas foram realizadas em bases de pesquisa nacional e internacional, tomando como referência as bases de dados:

a) Redalyc: Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal. Trata-se de uma biblioteca digital de acesso aberto.

b) Portal periódicos da CAPES, considerado um grande portal, que reúne as principais revistas do mundo, incluindo *Web of Science* e *Scopus*;

c) SciELO, biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros,

d) Base Educ@ - FCC, indexador que objetiva proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos científicos na área da educação.

Além dos artigos científicos encontrados nas bases de dados acima mencionados, foram utilizados como material de análise, buscadores como Google Acadêmico, livros e coletâneas produzidas sobre a temática em questão.

Em relação a livros, para esse segundo objetivo, foram utilizadas duas importantes coletâneas:

1. *Globalization and Its Impacts on the Quality of PhD Education: Forces and Forms in Doctoral Education Worldwide*, Editores: Nerad, Maresi, Evans, Bárbara, 2014 editor *Sense Publishers*. Trata-se de uma obra que reúne questões acerca da educação de doutorado no mundo globalizado, apresentando recomendações para possíveis mudanças e melhorias;
2. *Toward a Global PhD? Forces & Forms in Doctoral Education Worldwide*. Trata-se de coletânea organizada por Maresi Nerad e Mimi Heggelund, do *workshop* de 2005 sobre síntese e pesquisa na área dos doutorados em nível mundial. Foi publicado em 2008 pela *University of Washington Press*;

As páginas eletrônicas das UCM foram pesquisadas e foi feito um mapeamento dos DA e DP nas 10 melhores classificadas no *ranking* ARWU, assim como das 10 melhores do campo da EF.

Para se alcançar o terceiro objetivo, construiu-se um mapeamento sobre as tendências dos DA e DP em Educação Física nas UCM, utilizando as páginas eletrônicas dessas instituições. Esse estudo analisou, no contexto das UCM, os doutorados profissionais e sua relação com os doutorados acadêmicos. Buscamos comparar aspectos desses cursos no sentido de evidenciar os avanços e retrocessos deles para que, eventualmente, essa construção analítica possa servir de subsídio para os doutorados profissionais do Brasil, sobretudo os de Educação Física.

A escolha das universidades analisadas foi feita por meio do *Academic Ranking of World Universities* (ARWU) também conhecido como *ranking* de Shanghai. Calderón *et al.* (2015) e Thiengo (2018) explicam que o ARWU está entre

os três principais e mais conhecidos *rankings* acadêmicos universitários que são: *Academic Ranking of World Universities* (ARWU), *Time Higher Education World University Ranking* (THE) e *Quacquarelli Symonds World University Ranking* (QS). Para Pilatti e Cechin (2018), esses são os três *rankings* mundiais mais antigos, além disso, de acordo com Salmi (2009) o ARWU é um dos *rankings* internacionais mais abrangentes.

Uma vez identificadas as 10 melhores UCM em EF, procedeu-se à análise de universidade por universidade e identificou-se as que ofertavam doutorado profissional e doutorado acadêmico, em Educação Física. A partir desse conjunto de universidades encontradas, passou-se a estudar página por página de cada universidade, utilizando comparativamente os seguintes indicadores analíticos: focos temáticos ou áreas de concentração, objetivos dos cursos, ano de criação, número de vagas oferecidas, pré-requisitos de admissão, tempo de integralização, regime de dedicação dos alunos e pré-requisitos para a obtenção da titulação. Nos casos em que faltaram dados, foram enviados *e-mails* para as instituições solicitando as informações necessárias para a conclusão deste estudo.

CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO FÍSICA: TRAJETÓRIA, CONTEXTO E PÓS-GRADUAÇÃO

Este capítulo apresenta a trajetória da Educação Física – objeto da pesquisa, contextualizando-a por meio de revisão de literatura. Para tanto, retoma aspectos da história da área desde a chegada dos portugueses ao Brasil, em 1500, até os dias atuais. Durante esse estudo notou-se que, em muitos momentos da história do Brasil, a EF foi utilizada como agente político e social, e como meio de atingir “o almejado Progresso” Castellani (2013, p.30). Neste trabalho, optou-se por tratar a história da EF de forma sucinta, já que há uma vasta bibliografia acerca do tema, com destaque para Castellani (2013), Lenk (1942) e Marinho (1943).

Neste capítulo, enfatizamos aspectos da reforma universitária de 1968 e, principalmente, analisamos o processo de implementação dos doutorados profissionais (DP) com ênfase na área de Educação Física (EF). As principais fontes utilizadas neste capítulo foram: Brasil (1965, 1968, 1974), Castellani (2013), Martins, C. B. (2009), Mendonça; Tercioti (2017) e Velloso (2004). Recorremos também a documentos oficiais e iniciamos a contextualização com a Portaria nº 60 de 20 de Março de 2019, que trata da legislação dos doutorados profissionais.

1.1. TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O relato mais antigo da EF no Brasil foi na chegada dos portugueses em 1500. Pero Vaz de Caminha menciona em uma de suas cartas, “[...] indígenas dançando, saltando, girando e se alegrando ao som de uma gaita tocada por um português”. Ramos (1982, p.1). Em relação a isso, Soares (2012, p.1) destaca “[...] que no Brasil colônia⁵, as atividades físicas realizadas pelos indígenas e escravos, representaram os primeiros elementos da Educação Física no Brasil”. Apesar de a EF já ter sido citada desde o Brasil Colônia, oficialmente a EF, então denominada Ginástica, teve início como disciplina escolar em 1851, com a Reforma Couto

⁵ Apesar de, ao longo da pesquisa, termos encontrado na literatura o termo Brasil Colônia (Ramos, 1982; Soares, E. R. 2012) historiadores, com a precisão técnica que lhes cabe, definem o período como América Portuguesa (Cunha; Nunes, 2016; Assunção, 2000).

Ferraz⁶ (Ramos, 1982). Ainda, de acordo Ramos (1982), em 1882, no Parecer sobre a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior”, Rui Barbosa defende a Ginástica (EF) como elemento indispensável para formação integral da juventude. Rui Barbosa é considerado por muitos como patrono da EF (Arantes, 2008; Ricardo, 2012; Silva F. C., 2016). Na visão de Ricardo (2012, p. 1), “Rui Barbosa era um vigoroso defensor da implantação da Educação Física [...]”.

Silva F. C. (2016, p. 1) por sua vez, considera que Rui Barbosa,

“[...] foi o primeiro estadista a reconhecer e valorizar a Educação Física (então na época apenas denominada ginástica) nas escolas, e a equiparar o salário dos professores da área com os das demais disciplinas. Rui Barbosa defendi (sic) a tese de que a “ginástica” era necessária para que haja um corpo saudável e ativar o intelecto. Rui Barbosa é o patrono da Educação Física brasileira.

No que tange à história da Educação Física escolar brasileira, de acordo com Costa (2018, p.1):

Os princípios que nortearam a introdução da Educação Física no país surgiram em **1810** com a Carta Régia que implementava a Ginástica Alemã na Academia Real Militar, no Brasil Império. Das iniciativas do meio político e intelectual, cabe destacar o primeiro livro brasileiro de Educação Física: o “Tratado de Educação Física – Moral dos Meninos”, escrito por Joaquim Jerônimo Serpa, em 1828, que enfatizava a saúde do corpo e espírito. O parecer de Rui Barbosa em **1882** – “Reforma do Ensino Primário” – tratou a Educação Física como parte fundamental para a formação moral da juventude e reforçou sua importância na grade escolar.

Castellani (2013) explica que os primeiros professores civis de EF no Brasil foram formados pelos militares, ou por professores brasileiros enviados ao exterior pelo governo brasileiro.

A criação da escola militar pela Carta Régia de 4 de dezembro de 1810, com o nome de Academia Real Militar, dois anos após a chegada da família real ao Brasil; a introdução da ginástica alemã, no ano de 1860, através da nomeação do alferes do Estado maior de segunda classe, Pedro Guilhermino Meyer, alemão, para a função de contramestre de ginástica da Escola Militar; a fundação, pela missão militar francesa, no ano de 1907, daquilo que foi o embrião da escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo – o mais antigo estabelecimento especializado de todo país - ; a portaria do Ministério da Guerra, de 10 de janeiro de 1922, criando o Centro Militar de Educação Física, cujo objetivo enunciado em seu artigo primeiro era de dirigir, coordenar e difundir o novo método de educação física e suas aplicações desportivas - centro esse que só passou a existir,

⁶ “Reforma Couto Ferraz a qual tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte. De modo geral houve grande contrariedade por parte dos pais em ver seus filhos envolvidos em atividades que não tinham caráter intelectual. Em relação aos meninos, a tolerância era um pouco maior, já que a idéia (sic) de ginástica associava-se às instituições militares; mas, em relação às meninas, houve pais que proibiram a participação de suas filhas.” (Linha do Tempo, s/a).

de fato, alguns anos mais tarde, quando do funcionamento do curso provisório de Educação Física [...]. (, p. 26).

Corroborando com a afirmação de Castellani (2013), Azevedo e Malina (2004) citam que as primeiras escolas de nível superior em EF no Brasil tiveram início, na década de 1930, com as escolas militares, oficializando-se, em 1939 com a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), no Rio de Janeiro.

Dados de 2019 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), demonstram que até 2018 o Brasil tinha 677 Institutos de Ensino Superior (IES) que ofertavam cursos de EF.

A EF pertence à área 21 da CAPES, que é composta por quatro subáreas de atuação acadêmica e profissional: Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Na definição da CAPES,

A Educação Física possui importante contribuição para o desenvolvimento das capacidades físicas de crianças e adolescentes em idade escolar para que as mesmas possam apresentar um bom controle e desenvolvimento de suas potencialidades físicas, motoras, psíquicas e cognitivas. Um bom desenvolvimento motor potencializa uma relação importante com indicadores de saúde como hábitos de vida que possibilitem ações para uma vida saudável, as quais podem auxiliar no combate de várias doenças como a obesidade e o aumento de doenças coronarianas – que podem ser evitadas pelo exercício físico. A Educação Física não possui apenas caráter higienista, mas também é importante meio de prática educativa por meio de valores agregados à prática esportiva. Muitos profissionais advogam em favor da educação pelo movimento frente às potencialidades da área para um desenvolvimento das dimensões físicas, intelectuais, psíquicas e sociais do ser humano. O desenvolvimento do gosto pela prática de atividades físicas é fundamental para a construção de adultos saudáveis e providos com importantes valores associados ao movimento em suas diferentes formas de manifestação. (Brasil, 2016).

Sobre o caráter higienista da Educação Física, cabe dizer que, entre os anos de 1850 e 1930, houve um aumento da população nos centros urbanos em busca de emprego, mas com a falta de moradia adequada e saneamento básico para essa população crescente, muitas doenças começaram a surgir. Para Silva, A. C. (2012, p. 1) “[...] tal época histórica abrangeu o marco da Primeira Guerra Mundial e, no Brasil, o baixo nível de saneamento básico e as mazelas sociais”.

Entre os anos de 1850 e 1930 a Educação Física, junto à classe médica, foi utilizada como tendência pedagógica higienista na tentativa de educar os alunos visando à higiene corporal e, conseqüentemente, à profilaxia em relação à disseminação de doenças. “A rápida expansão da população urbana causou nesta

classe uma grande disseminação de epidemias como a cólera, o tifo e a febre amarela [...]” (Milagres; Silva; Kowalski, 2018, p. 164).

1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA REFORMA UNIVERSITÁRIA DE 1968

O recorte estabelecido para tratar do tema remete ao ano de 1968, justamente por ter sido o que marcou a reforma universitária que produziu efeitos muito significativos na pós-graduação brasileira. Poder-se-ia recuar a outros tempos, porém, a relevância desse evento - Reforma Universitária de 1968 - para o nosso estudo justifica a escolha por esse recorte temporal nesta seção. O contexto da referida Reforma pode ser compreendido por diferentes razões. De um lado, houve clamor popular e, principalmente, de acadêmicos para a necessidade de investimento no Ensino Superior. De outro, a forma de ingresso de estudantes no Ensino Superior era insuficiente para demandas crescentes dos aprovados em exames, que até então não era classificatório, e gerava os chamados excedentes⁷.

Os primeiros anos da década de 1960 foram marcados por um intenso movimento visando à reforma do sistema universitário brasileiro, do qual participaram os docentes, os pesquisadores e o movimento estudantil. A inserção dos docentes nessa mobilização traduzia as aspirações de cientistas e de jovens pesquisadores que haviam recebido uma formação no exterior e desejavam fazer da universidade um *locus* de produção de conhecimento científico. (Martins, C. B. 2009, p.18).

Em 1968, com o regime militar sofrendo forte pressão dos excedentes da comunidade acadêmica e da sociedade que apoiou o golpe militar, o governo se viu compelido a fazer a reforma universitária (Fávero, 2006):

Entre as medidas propostas pela Reforma, com o intuito de aumentar a eficiência e a produtividade da universidade, sobressaem: o sistema departamental, o vestibular unificado, o ciclo básico, o sistema de créditos e a matrícula por disciplina, bem como a carreira do magistério e a pós-graduação. (Fávero, 2006, p.18).

⁷ Braghini (2014, p. 123) afirma que: “Excedentes eram os candidatos que obtinham a média nos vestibulares, mas não conseguiam se matricular nas escolas de nível superior, pois o número de aprovados extrapolava o número de vagas disponíveis. Não raro, nos anos 1960, as manifestações juvenis tocavam nesse assunto e parte das reivindicações estudantis daquele período estava diretamente relacionada a esse “ponto de estrangulamento” na trajetória escolar dos estudantes brasileiros: havia jovens buscando o ensino superior, eles atingiam as médias pedidas nos vestibulares e, ao final, por conta da insuficiência de postos universitários, não assumiam a vaga requerida”.

Em 02 de janeiro de 1968, o então presidente da república, general Arthur da Costa e Silva, por meio do Decreto nº 62.937 criou um Grupo de Trabalho (GT) encarregado de "[...] estudar a reforma da Universidade Brasileira, visando à sua eficiência, modernização, flexibilidade administrativa e formação de recursos humanos de alto nível para o desenvolvimento do País." (Brasil, 1968, p. 15).

Martins, C. B. (2009, p. 20) explica que o relatório do GT, entre outras recomendações, sugeria: "[...] modificações no exame vestibular, que deveria tornar-se "classificatório", visando à incorporação de um maior número de estudantes".

Após a reforma universitária de 1968, houve um grande processo de expansão do ensino superior privado. Em 28 de novembro de 1968, foi sancionada a Lei nº 5.540 que "Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências." (Brasil, 1968)⁸.

De acordo com Martins, C. B. (2009), a reforma universitária de 1968 impulsionou a pós-graduação no Brasil, que havia sido regulamentada por meio do Parecer nº 977/65 também conhecido como Parecer Sucupira, (Anexo 1).

Até 1968, os cursos de pós-graduação existentes eram ministrados por professores estrangeiros que vieram ao Brasil por meio de acordos governamentais, sendo o principal deles o chamado MEC-USAID (Anexo 2), missões acadêmicas, asilados, além de profissionais que viam no país uma alternativa de vida mais profícua, já que a Europa ainda vivia a turbulência do pós-guerra. (Balbachevsky, 2005).

Esses professores trouxeram o primeiro modelo institucional para os estudos pós-graduados no Brasil. O elemento central desse modelo era a relação tutorial que se estabelecia entre o professor catedrático e um pequeno grupo de discípulos, os quais também atuavam como auxiliares do professor nas atividades de ensino/pesquisa. (Balbachevsky, 2005, p. 277).

O modelo tutorial europeu de pós-graduação foi combinado ao modelo departamental e de créditos americano, surgindo assim o modelo brasileiro que se apresenta detalhado no parecer Sucupira. Devido a essa combinação, a pós-graduação brasileira pode ser considerada como um modelo híbrido de pós-graduação, dividida em *stricto sensu* e *lato sensu*. (Verhine, 2008,).

⁸ A Lei nº 5.540 é dividida em 5 capítulos sendo o I capítulo do Ensino Superior, II do Corpo Docente, III do Corpo Discente, IV das Disposições Gerais, e V das Disposições Transitórias. Para um estudo mais aprofundado dessa lei, acessar a publicação realizada no Diário Oficial - Seção I - Parte I, de 25 de novembro de 1968.

Na visão de Velloso (2004), nos anos 60 houve uma expansão da pós-graduação no Brasil levando à criação e ampliação para as diversas áreas do conhecimento. “Formalmente instituída em meados dos anos 60, dez anos depois, o número de cursos na pós-graduação brasileira já caminhava para um milhão.” (Velloso, 2004, p. 584).

Para que essa expansão acontecesse, o governo militar da época impulsionou o crescimento da pós-graduação brasileira por meio de

[...] um eficiente sistema de fomento para a sua política de desenvolvimento científico-tecnológico, visando a formação de recursos humanos altamente qualificados. Num primeiro momento, o BNDE e, posteriormente, a FINEP passaram a fornecer auxílios financeiros às instituições públicas, por meio do Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico, criado em 1964, que muito contribuiu com a instalação inicial da pós-graduação (Martins, C. B. 2009, p. 21).

A expansão da pós-graduação no Brasil se deve em muito, pelo trabalho exercido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que, desde a sua criação em 1950, tem, entre outras atribuições, o objetivo de “[...] promover a instalação e expansão de centros de aperfeiçoamento e estudos pós-graduados” (Brasil, 1951, art. 3º). Além do trabalho da CAPES, o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), que integra cursos e programas de pós-graduação avaliados e reconhecidos pela CAPES, combinado com os Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG), tem colocado a pós-graduação brasileira em grande destaque mundial.

Balbachesvsky (2005, p.276) destaca não só a abrangência da pós-graduação, desde o final dos anos 60, mas também o nível de qualidade alcançado graças “[...] a um conjunto consistente de políticas que permitiram crescimento sem perda de qualidade”.

O sistema de avaliação de PG da CAPES é considerado eficiente pela agência, conforme se observa

Iniciada em 1976, a avaliação da pós-graduação *stricto sensu* é o instrumento fundamental do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Os resultados da avaliação têm usos diversos: estudantes se baseiam nas notas para escolher seus futuros cursos, e agências de fomento nacionais e internacionais orientam suas políticas de fomento segundo as notas atribuídas pela avaliação. Os estudos e indicadores produzidos pela avaliação para induzir políticas governamentais de apoio e crescimento da pós-graduação e estabelecer uma agenda para diminuir desigualdades entre regiões do Brasil ou no âmbito das áreas do conhecimento. (Brasil, 1976).

Entretanto, apesar da sua importância para obtenção de recursos junto às agências de fomento, e também como parâmetro para se auferir patamares de excelência na pós-graduação, não se podem ignorar as discussões em torno do referido sistema, com críticas aos critérios do processo de avaliação da CAPES.

Em relação a isso, Castro e Soares (1983) relatam um episódio envolvendo o vazamento de informações da avaliação negativa de 56 cursos de pós-graduação para um grande veículo da imprensa brasileira. Esses autores comentam que esse vazamento

[...] culminou um debate que obteve considerável espaço e cores vivas na imprensa. [...]. Mas foi com as entrevistas dos indignados e vociferantes responsáveis pelos cursos considerados "sem condições mínimas de funcionamento" que a controvérsia atingiu o seu clímax. Alguns chegaram a pensar que estaria ameaçado o sistema de avaliação e as suas consequências como mecanismo de sinalização para o apoio financeiro à pós-graduação (Castro; Soares, 1983, p. 63).

Alexandre Netto (2018), embora reconheça a importância da avaliação que vem sendo realizada pela CAPES há mais de 40 anos, chama a atenção para o descontentamento de parte da comunidade acadêmica em relação ao modelo atual adotado, que, segundo o autor, "parece ter se exaurido" (p. 48) e argumenta que talvez seja "a próxima reflexão a merecer atenção e energia." (p. 51).

Embora o enfoque desta seção seja a Reforma Universitária de 68, a fim de melhor compreensão da trajetória da pós-graduação, consideramos relevante apresentar o Plano Nacional de pós-graduação (PNPG). Esse plano foi criado no Ministério da Educação pelo Governo Federal, por meio do Decreto nº 73.411, de 4 de janeiro de 1974, no governo militar do presidente Ernesto Geisel e apresenta como objetivo fundamental:

[...] transformar as universidades em verdadeiros centros de atividades criativas permanentes, o que será alcançado na medida em que o sistema de pós-graduação exerça eficientemente suas funções formativas e pratique um trabalho constante de investigação e análise em todos os campos e temas do conhecimento humano e da cultura brasileira (Brasil, 1974, p.119).

A respeito dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG), Mendonça e Tercioti, (2017, p. 42) explicam que o I PNPG (1975-1979) elaborado pela CAPES, "[...] tinha indicações de institucionalizar e financiar o sistema de pós-graduação nas

universidades, objetivando a sua expansão.” O I PNPG deixou um legado para os planos seguintes.

O II PNPG (1982-1985) “reforçou a qualidade do ensino superior, em especial da pós-graduação, aperfeiçoou a avaliação adotada desde 1976. O objetivo primordial do Plano era estabilidade e autonomia financeira para assegurar as pesquisas” (Mendonça; Tercioti, 2017, p. 42).

O III PNPG (1986-1989) foi “[...] marcado pela implantação da Nova República e da nova Constituição Brasileira, de 1988. O contexto não favoreceu ao Plano [...]” (*Idem*).

O IV PNPG “[...] não existiu de direito, só de fato, por não ter sido promulgado, suas diretrizes foram adotadas pela CAPES” (Mendonça; Tercioti, 2017, p.43).

Uma série de circunstâncias, envolvendo restrições orçamentárias e falta de articulação entre as agências de fomento nacional, impediu que o Documento Final se concretizasse num efetivo Plano Nacional de Pós-Graduação. No entanto, diversas recomendações que subsidiaram as discussões foram implantadas pela Diretoria da CAPES, ao longo do período, tais como: expansão do sistema, diversificação do modelo de pós-graduação, mudanças no processo de avaliação e inserção internacional da pós-graduação. (Brasil, 2010, p. 29, grifo nosso).

Durante as discussões do IV PNPG foi promulgada a Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998 que “Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências” (Brasil, 2017). As modalidades profissionais já constavam do Parecer nº 977/65, mas somente a partir de 1998 é que começaram a surgir os primeiros mestrados profissionais (MP). Dados da CAPES mostram o rápido crescimento dos MP que passaram de 27 em 1988 para 69 em 1989. Esses dados, apresentados no quadro 4, explicitam o interesse e a necessidade de implementação dessa modalidade, mesmo que tardia, em relação à modalidade acadêmica.

Quadro 4 - Número de cursos de Mestrado

PPG	MP	Crescimento em %
1997	0	Nenhum MP
1998	27	Primeiros MP

1999	69	155 % de crescimento em um ano.
------	----	---------------------------------

Fonte: Adaptada da CAPES (2010), organizada pelos autores.

O V PNPG (2005-2010) seguiu a tendência do IV PNPG, consolidando os MP e objetivando o

[...] crescimento equânime do sistema nacional de pós-graduação, com o propósito de atender com qualidade às diversas demandas da sociedade, visando ao desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do país. Esse Plano teve ainda como objetivo subsidiar a formulação e a implementação de políticas públicas voltadas para as áreas de educação, ciência e tecnologia. (Brasil, 2010, p. 29).

O VI PNPG (2011-2020) “[...] herdou dos planos anteriores muita experiência, e com isso se sobressai por atender de forma ampliada as necessidades na educação [...]” (Mendonça; Tercioti, 2017, p. 44). Nesse plano, “propõe-se que a educação profissional seja valorizada como um eixo de formação com forte singularidade e identidade, como a formação acadêmica se constituiu”. (Brasil, 2010, p. 266, grifo nosso). Nesse contexto, por meio da Portaria nº 389, de 23 de março de 2017 (Brasil, 2017), o Ministério da Educação (ME) revogou a Portaria nº 17, de 28 de dezembro de 2009 (Brasil, 2009), que disciplinava a oferta do curso de MP e instituiu as modalidades de mestrado e doutorado profissional (DP). Com a Portaria nº 389/2017 (Brasil, 2017), abriu-se a possibilidade de implantação dos primeiros doutorados profissionais. Passados mais de 50 anos, apesar de já constar no Parecer nº 977/65, finalmente a CAPES normatizou essa modalidade por meio da Portaria nº 60 de 20 de Março de 2019 (Brasil, 2019).

1.3. PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A primeira pós-graduação *stricto sensu* em EF só teve início em 1977 com o curso de mestrado no Programa de Pós-Graduação de EF da Universidade de São Paulo (USP). Foi “o primeiro a ser instituído na América Latina [...]. No ano de 1989 foi criado o curso de doutorado em educação física, curso este também pioneiro na América Latina”. (Amadio, 2003, p. 37,38). Esses dados demonstram um início tardio da EF no campo da pesquisa científica, se comparado a outras áreas de conhecimento.

A pós-graduação *stricto sensu* da educação física brasileira é um fenômeno relativamente recente. Os primeiros cursos surgiram entre o fim da década

de 1970 e início da década de 1980. Todavia, ao longo das décadas de 1990, 2000 e 2010 ocorreu um expressivo crescimento no número de cursos de mestrado e de doutorado na área. (Corrêa; Corrêa; Rigo, 2019, p. 360).

Dois anos depois, em 1979, foi criado o segundo PPGEF na Universidade Federal de Santa Maria com o curso de mestrado, conforme apontado por Quadros e Afonso (2013, p.11):

Em 1979 e 1980, respectivamente foram criados os mestrados na Universidade Federal de Santa Maria e Universidade Federal do Rio de Janeiro, ambos por motivos de avaliação da CAPES deixaram de ser recomendados, embora a Universidade Federal do Rio de Janeiro tenha conseguido em meados dos anos 2000 voltar a ter seu mestrado recomendado.

Educação Física brasileira, de acordo com dados da CAPES (Brasil, 2019), conta com 40 Programas de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF), totalizando 62 cursos divididos entre mestrado acadêmico (MA), mestrado profissional (MP), doutorado acadêmico (DA) e doutorado profissional (DP). A modalidade acadêmica ainda é predominante, principalmente no doutorado, que conta com somente um DP ofertado pela Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR).

O Quadro 5 mostra o total de PPGEF e o total de cursos de PG em EF.

Quadro 5 - Total de Programas de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF), mestrado acadêmico (MA), mestrado profissional (MP), doutorado acadêmico (DA), doutorado profissional (DP), e total de Cursos de Pós-Graduação em Educação Física (PGEF)

Nome	Total de PPGEF							Total de Cursos de PGEF					
	Área de Avaliação	Total	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP	Total	ME	DO	MP	DP
E.F.		40	16	0	2	0	21	1	62	37	21	3	1

Fonte: Construído pelos autores a partir de Brasil (2019).

O Quadro 6 apresenta os dados referentes aos PPGEF por região. Fica evidente a alta concentração dos programas nas regiões Sudeste com 18 PPG, seguido pela região Sul com 10, Nordeste com 7, Centro-Oeste, 4 e Norte, 1.

Quadro 6 - Programas de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) por região

Região	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste	Norte
PPGEF	18	10	7	4	1

Fonte: Construído pelos autores a partir de Brasil (2019).

Os dados do Quadro 2 (p. 16) apontam a necessidade de uma melhor distribuição dos PPGEF nas diversas regiões do Brasil, principalmente nas regiões Centro-Oeste e Norte, evidenciando um desequilíbrio na distribuição dos PPGEF em todas as regiões do país. Esses dados demonstram a necessidade de políticas públicas para o desenvolvimento e fomento da pós-graduação em regiões com poucos cursos, com destaque para a região norte que, de acordo com o site da CAPES (2020), apresenta apenas 1 PPGEF.

Os Programas de Pós-Graduação em EF devem ser oferecidos em todos os estados de todas as regiões do país, tendo em vista que se trata de um campo do conhecimento fundamental, seja porque prepara professores para atuar na educação básica, seja, principalmente, pela necessidade da formação de profissionais para cuidar da saúde integral da população brasileira. A EF não se restringe a campo que se ocupa apenas do trabalho realizado nas escolas, o que já é muito! Além disso, todas as pessoas de todas as idades carecem de um profissional de EF para que, por meio de atividades físicas orientadas, possam ter cada vez mais saúde e dignidade em suas vidas. No que tange à saúde, é cada vez maior o número de pessoas com sobrepeso e de obesos no Brasil e no mundo. Essa situação tem levado os governos a implementarem políticas públicas para o enfrentamento desses problemas:

A obesidade é um dos principais problemas de saúde pública no mundo, sendo considerada doença que preocupa por razões de ordem social, psicológica e metabólica. Está atrelada ao desenvolvimento de comorbidades que podem, inclusive, levar à morte. Indivíduos com índice de massa corporal (IMC)⁹ acima de 40 m/kg² são considerados obesos de grau

⁹ **O que é IMC?** Uma das maneiras de saber se o seu peso está adequado à sua altura é calculando o **Índice de Massa Corporal (IMC)**. O resultado dessa fórmula matemática poderá indicar, por exemplo, se você está com peso adequado, se apresenta magreza, sobrepeso ou obesidade. Considere apenas como um ponto de partida, pois o **IMC** não avalia o seu estado nutricional como

3, mórbidos ou severos. Neste grau, aumentam os riscos de desenvolver doenças cardiovasculares, diabete, certos tipos de câncer, hipertensão arterial, dificuldades respiratórias, distúrbios do aparelho locomotor e dislipidemias além de transtornos psicopatológicos como a depressão e compulsão alimentar. (Fonseca Júnior *et al.*, 2013, p. 67).

A Educação Física, por fazer parte da área da saúde, tem sido um instrumento eficaz no combate à obesidade. Programas de saúde multidisciplinares com profissionais de EF, médicos e nutricionistas têm atuado em conjunto na prevenção e perda de peso. Na visão de Tassitano *et al.* (2009, p.1), a “Redução do tempo de televisão e participação nas aulas de educação física podem ser ações efetivas no enfrentamento da epidemia da obesidade”. Corroborando com Tassitano *et al.* quanto à importância da atividade física no enfrentamento da obesidade, Friedrich, Schuch e Wagner (2012, p. 557) concluem em seus estudos que “Intervenções combinadas com atividade física e educação nutricional apresentaram melhores efeitos na redução do IMC em escolares como estratégia na prevenção e no controle da obesidade do que quando aplicadas isoladamente.”

Ações governamentais de prevenção a esses problemas têm emergido, assim como pesquisas que visam a propiciar soluções para essas demandas. A PGEF, desde seu primeiro programa de pós-graduação em 1977 na USP, tem crescido na modalidade acadêmica. Porém, a modalidade profissional, se comparada a outras áreas, é ainda incipiente.

A partir da Portaria nº 60 que: “Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES”. (Brasil, 2019) abriu-se a possibilidade de abertura de DP em todas as áreas.

Dados da CAPES (Brasil, 2020, p.6) apresentam a visão da Área 21 sobre a modalidade profissional:

O número de PPGs profissionais ainda é modesto. O incentivo ao aumento de cursos profissionais é relevante para atender à expressiva parcela da sociedade que pode se beneficiar desse tipo de formação. Para essa finalidade, existe premente necessidade de que as Instituições tenham

todo e precisa ser interpretado por um profissional de saúde, que analisará uma série de outras medidas e características suas, como idade, sexo, percentual de gordura, entre outros aspectos, antes de um diagnóstico. A fórmula do **IMC** é a mesma para todas as pessoas. O que muda são os pontos de corte, ou seja, os valores considerados como referências para a classificação do seu peso. Essas referências são específicas para crianças, adolescentes, adultos, idosos e gestantes. Para calcular do **IMC**, divida o seu peso (em quilos) pela sua altura (em metros) elevada ao quadrado, ou seja, altura x altura. Veja a fórmula: $IMC = P(\text{peso em quilos})/A^2$ (altura x altura, em metros). (Brasil, 2017, grifos do original).

clareza sobre os objetivos dessa modalidade, bem como de seus diferenciais em relação aos cursos acadêmicos. A criação de PPGs em associação ou em rede parece constituir uma maneira atrativa para a formação desses cursos no país, de modo que ações indutoras e que norteiem a construção de propostas mais consistentes são importantes. A Área tem participado de fóruns nacionais onde essa temática tem sido pautada, visando aprofundar a discussão sobre suas características e especificidades. A proposta curricular dos programas profissionais deve ser inovadora, atendendo às necessidades da sociedade em conexão com o foco do PPG, mantendo-se a qualidade e o rigor esperados para um programa de pós-graduação *stricto sensu*. O PPG deve explicitar seu caráter transformador da realidade social, do processo produtivo e do estado da técnica vinculado à Área. Deve haver coerência entre a proposta, a(s) área(s) de concentração, as linhas de atuação, o perfil do egresso, o corpo docente, a proposta curricular, as demais atividades formativas e a infraestrutura. O corpo docente permanente deve apresentar produção intelectual (bibliográfica e técnica) suficiente para demonstrar o seu envolvimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação na área de atuação do curso. O trabalho de conclusão final do curso pode ser apresentado em diferentes formatos, porém deve ser destacada a relevância, a inovação e a aplicabilidade desses trabalhos para o segmento da sociedade na qual o egresso pode atuar. Os trabalhos de conclusão deverão atender às demandas da sociedade, alinhadas com o objetivo do PPG, utilizando-se o método científico e o estado da arte do conhecimento.

Dos 3 cursos de MP em EF, o da Universidade da Força Aérea (UNIFA) ainda está em fase de tramitação no Conselho Nacional de Educação (CNE). O nome do programa da UNIFA é: Programa de Pós-Graduação em Desempenho Humano Operacional (PPGDHO). Foi criado por meio da Portaria nº 1.240/GC3, de 20/08/2015 (DOU nº 160, de 21/08/2015):

PPGDHO é o resultado de uma ação conjunta entre a Força Aérea Brasileira e a Marinha do Brasil, por meio da colaboração acadêmica de militares pesquisadores do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN), conforme o estabelecido no Termo de Cooperação Técnica nº 63.129/2018-23, publicado no DOU nº 127, de 04 de julho de 2018.(Brasil, s/a).

A Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) oferta o MP em Educação Física Escolar com 3 linhas de pesquisa: Linha 1 - Movimento na Educação Infantil, Linha 2 - Educação Física no Ensino Fundamental, Linha 3 - Educação Física no Ensino Médio. A página eletrônica da universidade informa que:

O Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) é um curso semipresencial com oferta nacional, realizado por uma rede de Instituições de Ensino Superior no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), e coordenado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), câmpus de Presidente Prudente, juntamente com os câmpus (sic) de Bauru e Rio Claro. (Unesp, 2019).

A Universidade Pitágoras UNOPAR do Paraná oferta 1 MP em EF. O curso, intitulado Exercício Físico Na Promoção Da Saúde, teve início em 01/01/2012 com área de concentração em Métodos e Protocolos Relacionados à Prescrição de Exercício.

Dados da CAPES (2020) apontam que o Brasil tem 4641 Programas de PG e 7043 Cursos de PG.

Quadro 7 - Programa de Pós-Graduação (PPG) e Cursos de PG, acadêmico e profissional

CAPES (2019)	Programas de Pós-Graduação	Cursos de Pós-Graduação
Modalidades	ME: Mestrado Acadêmico DO: Doutorado Acadêmico MP: Mestrado Profissional DP: Doutorado Profissional ME/DO: Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico MP/DP: Mestrado Profissional e Doutorado Profissional	ME: Mestrado Acadêmico DO: Doutorado Acadêmico MP: Mestrado Profissional DP: Doutorado Profissional
Total	4641	7043

Fonte: Construído pelos autores a partir de Brasil (2019)

Quadro 8 - Total dos Programas de Pós-Graduação (PPG) de Mestrado Profissional e Doutorado Profissional MP/DP

CAPES (2019)	Programas de Pós-Graduação em MP	Programas de Pós-Graduação em DP	Programas de Pós-Graduação MP/DP
Total 860	816	2	42

Fonte: Construído pelos autores a partir de Brasil (2019)

Quadro 9 - Total dos Cursos de Pós-Graduação de Mestrado Profissional e Doutorado Profissional (MP/DP)

CAPES (2019)	Cursos de PG em MP	Cursos de PG em DP
Total 902	858	44

Fonte: Construído pelos autores a partir de Brasil (2019)

O Quadro 10 mostra os dados referentes aos PPGEF, modalidade profissional, dividido por região, data de início e área de concentração.

Quadro 10 - Programas de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF), 3 mestrados profissionais (MPs) e 1 doutorado profissional (DP)

MP / DP	Região	Ano de Início	Área de concentração
Universidade da Força Aérea (UNIFA), Rio de Janeiro	Sudeste	MP- Em fase de tramitação no CNE	Desempenho Humano Operacional
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Presidente Prudente, Bauru e Rio Claro	Sudeste	MP - s/a	Educação Física Escolar
Universidade Pitágoras UNOPAR, Paraná	Sul	MP em 01/01/2012 DP em 11/03/2019	Métodos e Protocolos Relacionados à Prescrição de Exercício.

Fonte: Construído pelos autores a partir de Brasil (2019)

De acordo com dados do Quadro 10, dos três MP em EF, dois estão em andamento, enquanto o da UNIFA ainda está em avaliação. Os dados coletados por meio da CAPES, demonstram que, se compararmos os PPGEF modalidade acadêmica em relação à profissional, dos 816 Programas de Pós-Graduação de Mestrado Profissional e Doutorado Profissional, somente 4 são da área de Educação Física. Isso evidencia uma carência de cursos de PG na modalidade profissional, principalmente de doutorado profissional.

Diante do exposto, pode-se atestar que, atualmente, o único DP da área de EF é ofertado pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) e se apresenta com o nome: Exercício Físico da Promoção da Saúde. Esse doutorado profissional foi aprovado na 181ª Reunião do CTC-ES/CAPES e teve início em 11/03/2019. Tem como público-alvo graduados em Educação Física, Esporte, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e áreas afins.

Dos oito cursos de mestrado e doutorado ofertados pela Instituição, o Curso de Mestrado Profissional em Exercício Físico na Promoção da Saúde desde a sua implantação em 2012 vem se destacando no segmento de pós-graduação *stricto sensu*, tendo recebido Conceito 4 equivalente ao quadriênio 2013-2016 na avaliação realizada pela Área 21 (Educação Física) e referendada pelo CTC/CAPEs. Neste contexto, a UNOPAR se propõe a implantar por meio desta proposta, o Doutorado Profissional em Exercício Físico na Promoção da Saúde, para cumprir seu papel, não somente de formadora de novos profissionais em nível de doutorado, mas também, de produção de novos conhecimentos que deverão promover o desenvolvimento regional. Principal justificativa para a UNOPAR propor este curso é o fato de seu corpo docente apresentar experiência acadêmica-profissional e produção científica qualificada específica nesta área de atuação que, sem dúvida, poderá contribuir na formação continuada de profissionais portadores de titulação de mestrado já inseridos no mercado de trabalho, para que venham ampliar suas perspectivas profissionais mediante agregação de novos conhecimentos práticos e teóricos. (Brasil, 2018, p.3)

Os objetivos do curso de DP da UNOPAR vêm ao encontro das tendências e demandas atuais e tem como objetivos:

Atuar na formação do profissional já inserido no mercado de trabalho direcionado ao exercício físico na promoção da saúde, de modo a contribuir para que adquira nível de complexidade mais elevado de intervenção em sua rotina de serviço. Oferecer oportunidade de formação continuada com visão de atuação multidisciplinar para criação, mobilização e consolidação de competências técnico-científicas voltadas à prescrição e à orientação de exercício físico na promoção da saúde nos diferentes ciclos da vida. Disponibilizar condições para desenvolvimento e aprimoramento de métodos, técnicas, processos e produtos relacionados à atuação profissional vinculada ao exercício físico na promoção da saúde. (Brasil, 2018, p.3).

A multidisciplinaridade é uma característica da Educação Física, tendo tido destaque a sua atuação junto à área da saúde. O DP poderá proporcionar benefícios e melhorias nos trabalhos desenvolvidos por esses profissionais, principalmente no tocante ao desenvolvimento de novos equipamentos, softwares e produtos que tornarão o trabalho desses profissionais mais eficaz.

Essa multidisciplinaridade faz com que, por vezes, a EF seja considerada como parte da área de Ciências Humanas e, outras vezes, da área da Saúde.

Em 20 de Março de 2019, foi feita a implementação dos DP por meio da Portaria nº 60 que “Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES” (BRASIL, 2019). Por ser uma normatização recente, há escassez de trabalhos científicos na literatura acadêmica brasileira sobre DP, principalmente no que concerne à EF, que é o foco deste trabalho. Foram realizadas pesquisas nas bases Redalyc; Banco de periódicos da CAPES; SciELO (*Scientific Electronic Library*

Online); Base Educ@- FCC e Google Acadêmico, utilizando se os descritores: Doutorado Profissional, *Professional Doctorate*. Foram encontrados somente 4 estudos sobre DP relacionados a esse estudo. Devido ao limitado número de trabalhos acerca desse tema, todos 4 foram utilizados na pesquisa. Os artigos foram divididos nos quadros 11 a 15.

Quadro 11 - Quantitativo, descritores utilizados: Doutorado Profissional, Professional Doctorate

Bases de Dados	Redalyc	SciELO	Google Acadêmico	Educ@
Quantidade	3	3	1	1

Fonte: Construído pelos autores a partir das bases de dados Redalyc; APES; SciELO; Base Educ@-FCC; e Google Acadêmico (2019)

Quadro 12 - Ano, autor, título, e modalidade dos trabalhos encontrados na base Redalyc

Ano	Autor	Título	Modalidade
2018	RÔÇAS, Giselle; BOMFIM, Alexandre Maia do	Do embate à construção do conhecimento: a importância do debate científico.	Artigo
2019	Verschoore, Jorge Renato de Souza	Desafios do ensino de estratégia em mestrados e doutorados profissionais.	Artigo
2019	CALDERÓN, Adolfo Ignacio; <i>et al.</i>	Doutorado Profissional em Educação: tendências em universidades de classe mundial contextualizadas nos rankings acadêmicos internacionais.	Artigo

Fonte: Construído pelos autores a partir da base de dados Redalyc (2019)

Quadro 13 - Ano, autor, título, e modalidade dos trabalhos encontrados na base SciELO

Ano	Autor	Título	Modalidade
2018	RÔÇAS, Giselle; MOREIRA, Maria Cristina do Amaral; PEREIRA,	“Esquece tudo o que te disse”: os mestrados profissionais da área de ensino e o que esperar de um doutorado profissional.	Artigo

	Marcus Vinicius.		
2019	Verschoore, Jorge Renato de Souza	Desafios do ensino de estratégia em mestrados e doutorados profissionais. (Perspectivas).	Artigo
2019	CALDERÓN, Adolfo Ignacio; <i>et al.</i>	Doutorado Profissional em Educação: tendências em universidades de classe mundial contextualizadas nos rankings acadêmicos internacionais.	Artigo

Fonte: Construído pelos autores a partir da base de dado SciELO (2019)

Quadro 14 - Ano, autor, título, e modalidade dos trabalhos encontrados na base Educ@

Ano	Autor	Título	Modalidade
2019	CALDERÓN, Adolfo Ignacio; <i>et al.</i>	Doutorado Profissional em Educação: tendências em universidades de classe mundial contextualizadas nos rankings acadêmicos internacionais.	Artigo

Fonte: Construído pelos autores a partir da base de dados Educ@ (2019)

Quadro 15 - Ano, autor, título, e modalidade dos trabalhos encontrados na base Google Acadêmico

Ano	Autor	Título	Modalidade
2019	CALDERÓN, Adolfo Ignacio; <i>et al.</i>	Doutorado Profissional em Educação: tendências em universidades de classe mundial contextualizadas nos rankings acadêmicos internacionais.	Artigo

Fonte: Construído pelos autores a partir da base de dados Google Acadêmico (2019)

Observa-se uma concomitância dos artigos entre as diversas bases. Rôças e Bomfim (2018), em estudo sobre os mestrados e doutorados profissionais, enfatizam a importância do debate científico e questionam se, ao implantarmos os DP, conseguiremos reverter as mesmas previsões pessimistas enfrentadas na época da implantação dos MP. Na mesma direção, Calderón *et al.* (2019, p. 139) também cita uma possível resistência à implementação dos DP, “[...] principalmente por parte da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em

Educação (ANPEd)¹⁰. Verschoore (2019) além de abordar as questões do ensino de estratégia, também trata das inquietações acerca dos MP e DP. Roças; Moreira e Pereira (2018) discorrem sobre as seguintes questões: O que esperar de um Doutorado Profissional? O que não podemos esquecer? O que não podemos confundir?

Considerando a escassez de trabalhos científicos na literatura acadêmica brasileira sobre DP, principalmente no que concerne a EF, que é o foco deste trabalho, no próximo capítulo, analisamos a literatura acadêmica internacional sobre os Doutorados Profissionais em EF, com foco nas universidades de elite – que, para Salmi (2009, p.4, tradução nossa),¹¹ é um *status* “conferido mundo afora com base em reconhecimento internacional.”- das *World Class University* (WCU) ou Universidade de Classe Mundial (UCM).

1.4. DOUTORADOS PROFISSIONAIS NO BRASIL

Em 20 de Março de 2019, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 60 (Brasil, 2019) e, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), deliberou novas diretrizes para as modalidades de mestrado e doutorado profissional, abrindo, assim, novos tempos para a pós-graduação brasileira, ao mesmo tempo que levanta questionamentos acerca da implementação desses cursos, principalmente do doutorado profissional (DP).

Com esse novo cenário, é imperativo que análises e estudos sejam feitos acerca da implementação dos doutorados profissionais, que podem ter como base tanto os cursos de mestrados profissionais já estabelecidos no Brasil, quanto estudos acerca dos DP existentes em outros países, principalmente nos Estados Unidos da América (EUA), dado que a experiência norte-americana foi usada como

¹⁰ A ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - é uma entidade sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área. Ela tem por finalidade o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social. (ANPEd, 2020, p.1).

¹¹ No original se lê: “[...] conferred by the outside world on the basis of international recognition”. (Salmi, 2009, p. 4). Salmi utiliza, alternadamente, as nomenclaturas universidade de classe mundial e universidade de elite como sinônimos às universidades melhores classificadas nos *rankings* acadêmicos internacionais.

exemplo para a construção do Parecer CFE nº 977/65 (Almeida Júnior *et al.*, 1965)¹², conhecido como parecer Sucupira.

Para que possamos entender a pós-graduação brasileira, precisamos voltar a meados dos anos 60. O ano de 1965 foi marcado pela guerra fria entre o capitalismo dos Estados Unidos e o comunismo da extinta União Soviética (Ferreira Ruiz, 2013; Romanelli, 1986; O Globo, 2015).

O Brasil vivia momentos de tensão desde o golpe de 1964 e deposição do presidente João Goulart. O regime militar é instaurado e o presidente Castelo Branco assume a presidência (1964-1967) com a premissa de desenvolver a economia do Brasil e combater o avanço do comunismo na América, que vinha tomando força desde a implantação, em 1961, do comunismo em Cuba.

O golpe de 1964 foi apoiado pela burguesia conservadora brasileira que era contrária às ideias populistas do governo de João Goulart, entre elas a reforma agrária e as reformas de base. Entre as propostas de reforma de base, estava a reforma universitária. A respeito das reformas de base, Ferreira, M. M. (2006, p.1) afirma que “Sob essa ampla denominação de “reformas de base” estava reunido um conjunto de iniciativas: as reformas bancária, fiscal, urbana, administrativa, agrária e universitária”.

Enquanto no regime militar da Argentina havia intervenção nas universidades, demissão em massa de docentes e pesquisadores e assolamento dos movimentos de estudantes (Quintar; Argumedo, 2000); paradoxalmente no Brasil, devido à aproximação com os Estados Unidos, a entrada de indústrias estrangeiras e, conseqüentemente, a necessidade de qualificação da mão de obra, os militares encamparam a reforma da educação. A respeito dessa questão, Trindade (2003, p. 170) afirma:

O regime militar teve uma política para o ensino superior enquanto que no Chile, Argentina e Uruguai os militares desmantelaram as universidades públicas. O sonho de criar um “Brasil-potência” fez com que os militares fossem sensíveis às propostas de setores do governo que se articularam com dirigentes e representantes da comunidade científica e universitária para definir políticas para a modernização da universidade e da ciência e tecnologia.

De acordo com Heymann (2017, p.1), antes do golpe militar de 64, havia a proposta da reforma universitária de João Goulart que propunha “[...] a defesa da

¹² Para mais informações consultar o Parecer CFE nº 977/65 (Anexo 1).

autonomia universitária e da liberdade docente no exercício do magistério, bem como a abolição da vitaliciedade da cátedra”. Os militares, em um primeiro momento, limitaram-se à modernização administrativa e pedagógica.

Apesar de o golpe de 64 ter sido apoiado pela burguesia brasileira, com o início das perseguições políticas, uso de força excessiva por meio de torturas e assassinatos, essa mesma burguesia passou a pressionar o governo militar para que medidas fossem tomadas e o “milagre econômico” prometido pelos militares, tivesse êxito. Na ótica de Bezerra (2019), o chamado “milagre econômico” teve início na gestão do presidente Castelo Branco (1964-1967), com o Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG)¹³, que “[...] previa incentivo às exportações, abertura ao capital exterior, bem como reforma nas áreas fiscal, tributária e financeira”. (Bezerra, 2019, p.1)

Entretanto, para que o crescimento econômico ocorresse e, também, como forma de legitimar o governo militar, era imprescindível a melhoria e expansão do ensino no Brasil, principalmente o ensino técnico, superior e de pós-graduação. A proximidade do Brasil com os Estados Unidos atraiu empresas multinacionais, principalmente, montadoras como a Volkswagen, Ford e Mercedes-Benz, que necessitavam de mão de obra qualificada. Nesse ínterim, crescia o número de ingressantes no ensino médio e, conseqüentemente, o número de alunos que tentavam o ensino superior.

Em face da escassez de vagas no ensino superior, o governo começou a sofrer pressão dos estudantes e da classe média, que via nos estudos uma maneira de ascensão social. Foi a época do chamado movimento dos excedentes que na perspectiva de Calderón (2000, p.62):

Deve-se lembrar que na década de 60 a pressão social por vagas no ensino universitário era muito grande, continuamente havia manifestações e mobilizações dos alunos que tinham conseguido entrar na universidade mas não estudavam, pois não havia vagas, os famosos "excedentes". Em 1960 eram aproximadamente 28.728 alunos excedentes; em 1968 - início da Reforma Universitária - esse número saltou para 125.414 alunos; em 1971 esse número chegou a 161.176 alunos.

Para a resolução do problema dos excedentes que não conseguiam vaga no ensino superior, houve “[...] a liberalização nas autorizações para a abertura de

¹³ De acordo com Faber (2013), o Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG) foi o primeiro plano econômico do governo brasileiro após o Golpe Civil-Militar de 1964.

instituições de ensino superior privadas no país” (Heymann, 2017, p.1). Foi com esse pano de fundo, que:

[...] a pós-graduação vivenciou um movimento de reestruturação, normatização e institucionalização, bem como de ampliação do fomento, da expansão e da adoção de sistemática de avaliação, cujas diretrizes e bases permanecem até hoje. (Alves; Oliveira, 2015, p.2).

De acordo com o Parecer nº 977/65, em 1965 o então ministro da Educação e Cultura, Flávio Suplicy de Lacerda, seguindo indicação do conselheiro Clóvis Salgado, solicitou ao Conselho Federal de Educação (CFE) uma definição para disciplinar os cursos de pós-graduação. No mesmo Parecer, o conselheiro Salgado cita: “[...] tanto do ponto de vista escolar, como administrativo, seria louvável uma conceitualização mais precisa, de caráter mais operacional que doutrinária [...]” (Almeida Júnior, *et al.* 1965, p.162), Como resposta a essa solicitação, foi aprovado em 3 de Dezembro de 1965 o Parecer nº 977/65, que é considerado o marco inicial da estruturação da pós-graduação no Brasil. Esse Parecer ficou conhecido como Parecer Sucupira, por ter tido Newton Sucupira como relator e foi

[...] assinado por Almeida Júnior, presidente da Câmara de Educação Superior, Clóvis Salgado, José Barreto Filho, Maurício Rocha e Silva, Durmeval Trigueiro Mendes, Alceu Amoroso Lima, Anísio Teixeira, Valnir Chagas e Rubens Maciel. (Bomeny, 2001, p. 63).

Há evidências de que algumas Instituições de Ensino Superior (IES) já tinham cursos de pós-graduação, mas, de acordo com o conselheiro Clóvis Salgado, “[...] falta às escolas uma concepção exata da natureza e fins da pós-graduação” (Almeida Júnior *et al.*, 1965, p.162). Para o ministro Lacerda, era necessário clarear e disciplinar o que “[...] o legislador deixou expresso em forma algo nebulosa” (Almeida Júnior *et al.*, 1965, p. 162). O Parecer foi pautado na experiência norte-americana de pós-graduação, combinado com o modelo europeu, principalmente o francês, nascendo assim um modelo híbrido, em que determinava a organização da pós-graduação, em *stricto sensu* e *lato sensu* (Verhine, 2008).

Com o objetivo de disciplinar as diversas modalidades de pós-graduação, o Parecer Sucupira mencionava os cursos de especialização, aperfeiçoamento, extensão, mestrado e doutorado acadêmico, além das modalidades mestrado profissional (MP) e DP. Almeida Júnior *et al.* (1965, p.165) complementa: “a pós-graduação *sensu stricto* apresenta as seguintes características fundamentais: é de

natureza acadêmica e de pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico”.

Como pode se observar, desde o Parecer Sucupira, tanto mestrado e doutorado acadêmico quanto profissional, já eram defendidos como modalidades de caráter de formação científica.

De acordo com Martins (2003, p. 298), “[...] os primeiros cursos de pós-graduação, próximos de uma modalidade *stricto sensu*, destacando-se aí a Universidade Federal de Viçosa, que abriu seus cursos em 1961 [...]”, “Esses cursos passaram a coexistir com o modelo europeu de pós-graduação, particularmente o Francês [...]” (idem). Enquanto isso, na área de Educação Física, o primeiro mestrado acadêmico surgiu na Universidade de São Paulo, em 1977 (Quadros; Afonso, 2011).

Os cursos de mestrado acadêmico (MA) e doutorado acadêmico (DA) têm, ao longo de cinco décadas, crescido em quantidade e qualidade. Por outro lado, os mestrados profissionais (MP) passaram a ser implantados de forma tardia, somente nos anos noventa e em meio à resistência de alguns setores da comunidade acadêmica, suscitando questionamentos, inquietações e desafios. Tais inquietações estão relacionadas a mudanças na cultura brasileira no âmbito da pós-graduação, que, apesar de já contemplar os mestrados e doutorados profissionais desde o Parecer Sucupira de 1965, sempre foi, na prática, mais voltado para a modalidade acadêmica. A regulamentação do MP só aconteceu em 17 de outubro de 1995, por meio da Portaria nº 47, assinada pelo presidente da CAPES Abílio Afonso Baeta Neves, que determinou um “Programa de Flexibilização do Modelo de Pós-graduação Senso Estrito em Nível de Mestrado”. (Brasil, 1995). Na visão de Fischer (2005, p.25):

O mestrado profissional nasce regulamentado desde 1995, seguindo-se portarias e resoluções que tentam estabelecer as diferenças entre cursos acadêmicos e profissionais. Com formato e denominação polêmicos, o MP esbarra na concepção acadêmica da pós-graduação, sedimentada por práticas e modelos tradicionais.

Corroborando com Fischer (2005), Menandro (2010) cita que na implementação dos MP nos anos 90, houve no Brasil certa resistência por parte de alguns setores da comunidade acadêmica, com a preocupação de que a relevância social e científica fosse minimizada para atender aos interesses do setor

produtivo, aliado ao fato de certo receio de uma pós-graduação de qualidade inferior à acadêmica. Nesse mesmo contexto, “Muitos temeram que, na contramão da elevação e da internacionalização da pós-graduação brasileira *stricto sensu*, o Mestrado Profissional exemplificasse a redução do nível de exigências que estaria permitindo a implantação de cursos de qualidade menor” (Menandro, 2010, p. 369).

Em 28 de dezembro de 2009 o Ministério da Educação (ME) promulgou a Portaria nº 17, que disciplinava a oferta do curso de MP e instituiu as modalidades de mestrado e DP. (Brasil, 2009). Com a Portaria nº 389/2017 (Brasil, 2017), revogou-se a Portaria nº 17, que possibilitava a implantação dos primeiros doutorados profissionais, mas ainda carecendo de uma normatização.

De acordo com dados do ME (Brasil, 2017), o MP tinha em 2017, 718 cursos em funcionamento, com início dos primeiros cursos na década de 90. Porém, até o final de 2017, não havia nenhum DP no Brasil. Um ofício de 2017 enviado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) à diretoria da CAPES, apresenta vários questionamentos acerca da Portaria nº 389/2017, ficando clara a preocupação da ANPEd no que diz respeito “À relevância social, científica e tecnológica dos processos de formação profissional avançada, bem como o necessário estreitamento das relações entre as universidades e o setor produtivo” (ANPEd, 2017).

Em 20 de Março de 2019 foi feita a implementação dos DP por meio da Portaria nº 60 que: “Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES” (Brasil, 2019). Na visão de Calderón *et al.* (2019), é possível que a implementação dos DP venha a sofrer resistência, como aconteceu com os MP nos anos 90:

Fatos divulgados na grande imprensa sinalizam que, da mesma forma como aconteceu com os Mestrados Profissionais em Educação (MPE), cuja implementação foi enfrentada de forma refratária pela área da Educação, a criação dos Doutorados Profissionais em Educação (DPE) também será alvo de resistência, principalmente por parte da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). (Calderón *et al.*, 2019, p.139).

Em face à necessidade de qualificação profissional e demandas específicas da atualidade, as modalidades de MP e DP já sinalizavam que essa modalidade poderia trazer melhorias à profissão. Essa resistência em implantar os DP tem afastado possíveis investimentos em programas de pós-graduação. O setor

empresarial poderia estar se beneficiando das pesquisas da modalidade profissional, que é por natureza, mais voltada a atender esse setor

Para isso o corpo docente das nossas universidades terá que ir até o mercado, onde as empresas Brasileiras clamam por novos profissionais e novidades. Essas empresas precisam ser estimuladas a abrir mais suas portas e financiar mais a pesquisa, pois o pesquisador Brasileiro necessita conhecer mais a vida organizacional em nosso País. Ao fazer-se essa troca, de levar o conhecimento acadêmico e trazer a prática corporativa, estamos ampliando a competitividade de nossas organizações e ampliando o leque de novos saberes em nossas instituições de ensino. (Moritz; Moritz; Melo, 2011, p. 14)

O doutorado profissional, para ser amplamente implementado, necessita de estudos, clareza e definições. No Parecer Sucupira de 1965, havia preocupação em disciplinar os cursos de pós-graduação para:

1) formar professorado competente que possa atender à expansão quantitativa do nosso ensino superior garantindo, ao mesmo tempo, a elevação dos atuais níveis de qualidade; 2) estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores; 3) assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores (Almeida Júnior *et al.*, 1965).

Hoje, passados mais de 50 anos da sua aprovação, a Portaria nº 60, de 20 de Março de 2019 (Brasil, 2019) normatizou essas modalidades. Com esse novo cenário, acredita-se que os DP encontrarão seu espaço e mostrarão sua importância à comunidade acadêmica, sem prejuízo ou menor valor em relação à titulação acadêmica. A globalização e o crescimento econômico do país conclamam as universidades a preparar profissionais capazes de atender às exigências contemporâneas, transformações e constantes avanços tecnológicos, visando a uma especialização não tradicional, que atenda às transformações sociais e econômicas atuais. Temos exemplos bem sucedidos de doutorados profissionais nas denominadas Universidade de Classe Mundial (UCM).

Considerando o escopo do capítulo que tratou da trajetória da EF, passamos a desenvolver e a analisar os cursos de doutorados profissionais na literatura internacional.

CAPÍTULO 2 - DOUTORADOS PROFISSIONAIS NA LITERATURA INTERNACIONAL

Neste capítulo, cujo foco centra-se no estudo da literatura internacional sobre o tema, direcionamos a pesquisa para os Doutorados Profissionais e sua relação com os Doutorados Acadêmicos, com ênfase na área de Educação Física. Entretanto, para alcançarmos o objetivo almejado, faz-se necessário um entendimento do modelo/concepção de DP na comunidade acadêmica internacional, principalmente nas *World Class University* (WCU) ou Universidade de Classe Mundial (UCM). A escolha das UCM como *locus* dessa pesquisa se deu pelo fato de que os DP, internacionalmente, coexistem com os Doutorados Acadêmicos (DA) há muito tempo. As Universidades de Classe Mundial são consideradas universidades de elite e, na definição de Salmi (2009),

[...] formam profissionais qualificados para a demanda do mercado de trabalho, conduzem pesquisas de ponta e publicações em periódicos e revistas científicas de renome; e no caso de instituições de ciência e tecnologia, contribuem com inovações tecnológicas por meio de patentes. (Salmi, 2009, p. 5, tradução nossa)¹⁴.

Somando-se a isso, o autor enfatiza três características para se alcançar o *status* de UCM: “(a) alta concentração de talentos (professores e estudantes), (b) recursos abundantes, (c) governança favorável” (Salmi, 2009, p.7, tradução nossa)¹⁵. Ainda de acordo com o autor, o maior número das UCM está entre os Estados Unidos, Inglaterra, países do oeste Europeu, Austrália, Japão, e alguns países Asiáticos.

Na visão de Altbach (2015, p. 5, tradução nossa)¹⁶, “Todo mundo quer uma Universidade de Classe Mundial. Nenhum país sente que pode ficar sem uma. O problema é que ninguém sabe o que é uma Universidade de Classe Mundial, e ninguém descobriu como conseguir uma”. Jamil Salmi e Philip G. Altbach são

¹⁴ No original, lê-se: “They produce well-qualified graduates who are in high demand on the labor market; they conduct leading-edge research published in top scientific journals; and in the case of science-and-technology-oriented institutions, they contribute to technical innovations through patents and licenses”. (Salmi, 2009, p.5).

¹⁵ No original, lê-se: “(a) high concentration of talent (faculty and students), (b) abundant resources (c) favorable governance”. (Salmi, 2009, p.7).

¹⁶ No original, lê-se: “Everyone wants a world-class university. No country feels it can do without one. The problem is that no one knows what a world-class university is, and no one has figured out how to get one.” (Altbach, 2015, p.5).

grandes estudiosos das UCM, com inúmeros livros e artigos publicados em vários idiomas¹⁷.

As UCM têm como uma de suas características principais, “[...] produção de pesquisa de ponta publicada nas principais revistas científicas [...]” (Salmi, 2009, p.5, tradução nossa)¹⁸, sendo esse um dos fatores determinantes para classificá-las entre as melhores universidades do mundo. Para a escolha das 10 universidades de classe mundial, analisadas no presente estudo, utilizou-se o *Academic Ranking World of University* (ARWU) de 2019.

2.1. RANKINGS ACADÊMICOS INTERNACIONAIS

Os *rankings* acadêmicos universitários internacionais tiveram a sua primeira edição no ano de 1983 pela Shanghai Jiao Tong University (SJTU), desde então, houve uma proliferação de *rankings* acadêmicos. Na mesma velocidade dessa expansão, aumentou a preocupação dos governos em fazer parte desse seleto número de países que possuem as chamadas universidades de classe mundial (UCM), por entenderem que fazer parte dessa lista, garante uma posição de destaque a nível mundial.

Os *Rankings* acadêmicos universitários, no formato atual, tiveram início nos EUA em 1983 com a publicação especial, “*America's Best Colleges*”, feita pelo *US News and World Report*. (Hazelkorn, 2013; Righetti, 2019).

Vale ressaltar, no entanto, que a proposta inicial do U.S.News ao elaborar um ranking de universidades, lançado em 1983, era especialmente orientar alunos estrangeiros a respeito das universidades dos Estados Unidos. [...] Hoje, universidades de elite norte-americanas como Universidade Harvard, MIT e Universidade da Califórnia em Berkeley têm, em média, 20% dos

¹⁷ “Jamil Salmi é economista, foi coordenador de ensino superior do Banco Mundial, sendo o principal autor da estratégia para o ensino superior do BM: Construir Sociedade do Conhecimento: novos desafios para a Educação Superior. Nos últimos 17 anos, Salmi atuou como consultor na reforma do ensino superior em mais de 60 países, na Europa, Ásia, África e América do Sul. É membro do Conselho de Administração do Instituto Internacional de Planejamento da Educação, do Grupo Internacional de Peritos em rankings, da Rede Internacional de Consultores da Fundação do Reino Unido para a Liderança no Ensino Superior e da Comissão Editorial do Jornal da OCDE para a política e gestão do ensino superior” [...]. “Philip G. Altbach é professor, pesquisador e diretor fundador do Centro de Educação Superior Internacional da Escola de Educação Lynch do Boston College. Foi presidente do Conselho Consultivo Internacional da Escola de Pós-Graduação em Educação da Universidade Jiao Tong de Xangai, membro do Comitê Consultivo Interno da Escola Superior de Economia de Moscou, Rússia, e professor convidado do Instituto de Ensino Superior na Universidade de Pequim, na República Popular da China. Foi professor visitante na Universidade de Stanford e no Instituto de Ciências Políticas da Universidade de Bombay, na Índia”. (Thiengo, 2018, p. 103).

¹⁸ No original se lê: “[...] leading-edge research published in top scientific journals [...]”. (Salmi, 2009, p. 5).

alunos vindos de outros países. Os alunos estrangeiros, em geral, pagam ainda mais caro pelas taxas educacionais do que os alunos do país, ou seja, trata-se de um mercado bastante interessante para as universidades. (Righetti, 2019, p. 57-58).

Na visão de Hazelkorn (2013), desde o lançamento do primeiro *ranking* internacional de universidades em 2003 pela *Academic Ranking World of University* (ARWU), esse tipo de *ranking* tem dominado as manchetes e crescido em importância, principalmente no mundo cada vez mais globalizado. “Hoje, políticos regularmente se referem aos *rankings* como medida e aspiração de força econômica de suas nações [...]”. (Hazelkorn, 2013, p. 2, tradução nossa)¹⁹.

Apesar da importância e popularidade dos *rankings* internacionais de universidades, a forma como a métrica desses *rankings* é feita tem levantado questionamentos que abrangem críticas aos métodos e à falta de padrão a ser seguido por todos os *rankings*. Dois dos principais *rankings*, ARWU da China e *Times Higher Education Supplement* (THE) da Inglaterra, utilizam tabelas comparativas para os seus ranqueamentos que “[...] são construídas usando dados objetivos, subjetivos (ou ambos) obtidos das próprias universidades ou de domínio público”. (Salmi, 2009, p.4, tradução nossa)²⁰. O mesmo autor ainda afirma, de maneira crítica, haver uma “[...] séria limitação metodológica em qualquer *ranking* [...]” (Salmi; Saroyan, *apud.*, Salmi, 2009, p. 5, tradução nossa)²¹. Para Hazelkorn (2013, p.7, tradução nossa)²², apesar do profundo impacto desses ranqueamentos no ensino superior, “[...] seus indicadores de sucesso são muito enganosos”. Na visão de Thiengo (2018), a análise feita nesses dois *rankings* (ARWU e THE), “[...] tem um perfil elitista e não objetivam abranger um grande número de instituições”. (Thiengo, 2018, p. 185). Apesar de todas as críticas e questionamentos aos *rankings*, inclusive com possibilidades de indução ao erro ou favorecimento pela utilização de métricas não apropriadas, parece que os *rankings* conseguiram se estabelecer, e são cada vez mais utilizados. No Brasil, o ensino superior é avaliado por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)²³.

¹⁹ No original, lê-se: “Today, politicians regularly refer to rankings as a measure of their nation’s economic strengths and aspirations [...]”. (Hazelkorn, 2013, p.2).

²⁰ No original, lê-se: “[...] are constructed by using objective or subjective data (or both) obtained from the universities themselves or from the public domain.” (Salmi, 2009, p.4).

²¹ No original, lê-se: “[...] serious methodological limitations of any ranking [...]”. (Salmi; Saroyan, *apud* Salmi, 2009, p.5).

²² No original, lê-se: “[...] their indicators of success are very misleading.” (Hazelkorn, 2013, p.7).

²³ “O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes

2.2. DOUTORADOS PROFISSIONAIS NAS UCM

Apesar das críticas e questionamentos quanto às metodologias dos *Rankings* Internacionais (Salmi, 2009; Hazelkorn, 2013; Thiengo, 2018), essas métricas são amplamente utilizadas internacionalmente e foi a ferramenta escolhida para responder aos questionamentos desta pesquisa acerca dos doutorados profissionais na literatura internacional.

De acordo com (Tura, 2009), no Brasil o título de Doutor é conferido a quem concluiu o curso de doutorado. Entretanto, existem áreas do conhecimento que se utilizam do título de doutor mesmo não havendo titulação, é o caso da medicina e do direito, por exemplo. Em alguns países como Estados Unidos, historicamente, é conferido o título de *PhD* para quem termina o curso de doutorado acadêmico. *PhD* significa, literalmente, *Doctor of Philosophy*, no entanto, esse título é utilizado nos Estados Unidos da América, para titulados em diferentes áreas do conhecimento.

Os doutorados profissionais, tanto no Brasil como internacionalmente, são denominados de acordo com o seu curso equivalente. Essa designação já constava no Parecer Sucupira, “Quanto aos doutorados profissionais, teriam a designação do curso correspondente como, por exemplo, doutor em engenharia, doutor em medicina etc.” (Almeida Júnior *et al.*, 1965, p. 172).

Na definição da Universidade de Leicester, Inglaterra os “Doutorados profissionais são equivalentes ao doutorado acadêmico, mas têm foco específico no contexto profissional”. (University Of Leicester, 2020, tradução nossa)²⁴.

Na definição da Universidade de Michigan, vigésima melhor classificada no *Academic Ranking World University*, de 2019 (ARWU, 2019), o programa de DP “[...] desenvolve educadores profissionais em líderes especialistas em suas áreas, ou campo de atuação”. (Michigan University, 2020, tradução nossa)²⁵.

Os cursos de doutorado profissional são, geralmente, procurados por profissionais experientes, e, apesar de tanto os DP quanto os acadêmicos

curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial”. (Brasil, 2020).

²⁴ No original se lê: “Professional doctorates are equivalent to a PhD but have a focus on a specific professional context”. (University of Leicester, 2020).

²⁵ No original se lê: “The doctoral program (Ed.D.) and Education Specialist program (Ed.S.) develop professional educators into leaders and experts within their field”. (Michigan University, 2020).

conferirem o título de Doutor aos candidatos, existem similaridades e diferenças entre eles:

O PhD é um diploma focado em pesquisa original, análise de dados, e avaliação da teoria. O doutorado profissional foca na aplicação da pesquisa na prática dos problemas, formulando soluções de questões complexas, e projetando práticas profissionais em sua área. (Walden University, 2020, tradução nossa)²⁶.

Os DP foram ofertados, inicialmente, nos países cujas universidades estão entre as melhores classificadas nos diversos *rankings* universitários internacionais. No caso do presente estudo, utilizamos o ARWU. A Inglaterra, segundo país melhor classificado com 2 universidades entre as 10 melhores, teve os primeiros DP na década de 1990. (Fulton *et al.*, 2012). Os Estados Unidos, que têm 8 universidades entre as 10 melhores classificadas no citado *ranking*, teve “[...] o primeiro DP (Doutor em Educação) [...] na Universidade de Harvard em 1921.” (Bourner; Bowden; Lain, 2001, p. 66)²⁷. Fulton *et al.*, (2012) argumentam que, entre os anos de 1980 e 1990, houve um grande número de publicações acerca do tríplice: estado, universidade e indústria:

O argumento central é que o relacionamento entre universidade, estado e indústria está mudando, ao invés de existir em silos ou departamentos separados está aumentando a interdependência entre essas entidades. As universidades estão empenhadas em produzir desenvolvimento econômico por meio de pesquisa acadêmica e produção de conhecimento novo, beneficiando as três áreas. (Etzkowitz & Leydesdorff, *apud.*, Fulton *et al.*, 2012, p. 132, tradução nossa)²⁸.

Desde então, “Tem sido notável a proliferação dos doutorados profissionais nos EUA, Reino Unido e Austrália”. (Kot; Hendell, 2011, p. 346, tradução nossa)²⁹. Essa proliferação dos DP internacionalmente e implantação no Brasil, não

²⁶ No original, lê-se: “A PhD is an academic degree focused on original research, data analysis, and the evaluation of theory. A professional doctorate focuses on applying research to practical problems, formulating solutions to complex issues, and designing effective professional practices within your field”. (Walden University, 2020).

²⁷ No original, lê-se: “[...] the first professional doctorate (a Doctor of Education—EdD) [...] at Harvard University in 1921”. (Bourner; Bowden; Lain, 2001, p. 66).

²⁸ No original, lê-se: “The central argument is that the relationship between the university, the state and industry is changing, and that rather than existing in separate silos there is an increasing interdependence between these entities. Universities are engaged to produce economic development through academic research and the production of new knowledge, thus benefiting all three areas”. (Etzkowitz & Leydesdorff, *apud.*, Fulton *et al.*, 2012, p.132).

²⁹ No original, lê-se: “The proliferation of professional doctorates has been remarkable in the USA, UK and Australia [...]”. (Kot; Hendell, 2011, p. 346).

aconteceu sem questionamentos e críticas a essa nova modalidade. No Brasil, a ANPEd suscitou, em 2017, questionamentos acerca dos mestrados e doutorados profissionais³⁰, mostrando receio de uma possível submissão aos interesses da indústria em detrimento a pesquisa científica. Martens e Pedron (2019, p. 1) corroboram com as preocupações da ANPEd e levantaram outros questionamentos acerca das pesquisas de dissertações e teses das modalidades profissionais, entre esses questionamentos estão:

Que tipo de problema tem relevância para ser considerado foco de uma dissertação ou tese? Se o trabalho busca uma solução para problema empresarial, como se definem os limites entre uma dissertação ou tese e um trabalho de consultoria? O que pode ser considerado impacto de uma dissertação ou tese profissional?

Na visão de Verschoore (2019), tais inquietações se devem ao fato de que os mestrados e doutorados acadêmicos, por natureza, podem proporcionar uma proximidade das IES de pesquisa com a atividade industrial, seja por meio dos seus docentes ou discentes, e essa proximidade é algo novo na pós-graduação Brasileira:

Cursos de MPs e DPs propõem-se a levar o conhecimento para além da academia, aproximando a teoria estudada nas instituições de ensino das atividades dominadas pelos praticantes. Isso não é algo trivial para a pós-graduação Brasileira. Por essa razão, os responsáveis pelo ensino de profissionais compartilham inquietações comuns. (Verschoore, 2019, p. 58).

No âmbito internacional, Bollag (2007) cita o receio de parte da comunidade acadêmica quanto ao rápido crescimento dos DP nos EUA nos anos 90 e a falta de um padrão desses cursos, podendo levar a que “[...] os novos diplomas corroam a integridade e a primazia do doutorado em pesquisa no ensino superior dos EUA”. (Bollag, 2007, p. 1, tradução nossa)³¹.

Ao longo da pesquisa sobre DP, tanto nas universidades brasileiras como nas UCM, ficou evidente uma “confusão” quanto à identidade epistemológica da Educação Física, havendo diversidade de nomenclatura para os cursos, dificultando assim, a busca dos programas de pós-graduação nessa área. Os estudos de Gomes *et al.* (2019) investigam essas diversidades epistemológicas com ênfase na subárea

³⁰ Esse assunto já havia sido mencionado na introdução, conforme ANPEd (2017).

³¹ No original, lê-se: “[...] that the new degrees will erode the integrity and primacy of the research doctorate in U.S. higher education”. (Bollag, 2007, p.1).

pedagógica, que, de acordo os autores, vêm aumentando “[...] apesar de se constar (sic) uma predominância hegemonia da vertente biodinâmica nos programas de pós-graduação em Educação Física no Brasil”. (Gomes *et al.*, 2019, p. 1). Ainda na busca de uma identidade epistemológica para a EF, o texto de Bracht (2000) levanta vários questionamentos acerca do tema:

O texto versa sobre questões relativas à epistemologia da Educação Física como: existência ou não de uma ciência chamada Educação Física ou Ciência da Motricidade Humana; desejabilidade ou não de se construir uma tal ciência; possibilidade de definir os contornos desta área acadêmica; dificuldades e problemas no âmbito acadêmico e institucional enfrentados pela área, em decorrência da falta de clareza quanto ao seu objeto específico e aos seus contornos. Faz-se a defesa da idéia (sic) de que a definição do objeto da área não pode se dar por um ato de "descoberta" e sim, que o objeto e os contornos do campo acadêmico da Educação Física são proposições normativas que envolvem, portanto, visões do que a área deveria ser e, neste sentido, a própria denominação da área é objeto de disputa. (Bracht, 2000, p. 53).

Interessa refletir sobre o que argumenta o autor no sentido de que o campo da Educação Física permanece como ambiente de disputas no Brasil. O exemplo evidente talvez seja aquele que classifica a área, ora como campo da Saúde, como das Ciências Humanas. Afinal, qual o estatuto epistemológico que permite ao profissional de Educação Física assumir a sua identidade? Para quem trabalha com idosos, fica evidente o aspecto da saúde. Em empresas, não é diferente. O profissional é contratado justamente para oferecer cuidados com o corpo por meio de atividades físicas, entre elas, alongamentos e ginástica laboral como prevenção a lesões por esforços repetitivos (LER)³². Para quem trabalha em escolas, o enfoque é pedagógico. No entanto, quando se pensa o debate de políticas públicas, o profissional se envolve com teorias do campo das Ciências Políticas, da Sociologia, da Filosofia. Questiona-se, então: o que é o profissional de Educação Física?

Para pesquisar os DP nas UCM, e como apoio à investigação para resposta ao problema de pesquisa desta dissertação, foram feitas análises nos *rankings* das universidades melhor classificadas pelo ARWU de 2019, além do *ranking* das melhores universidades do campo da Educação Física de 2018 (última versão).

³² “LER - lesão por esforços repetitivos - é um diagnóstico feito em trabalhadores empregados (o fenômeno praticamente não acomete trabalhadores autônomos) apresentando-se com queixas dolorosas e sensitivas, de localização em determinadas regiões do corpo, de modo geral a mais utilizada nas suas funções e nas quais não são detectadas alterações ao exame físico. LER adquiriu nos últimos anos grande destaque, tanto na prática médica quanto nos meios de comunicação de massa, em que é apresentada como novo flagelo da humanidade”. (Oliveira, J. T. 1999, p.126).

Thiengo (2018) apresenta os seguintes critérios utilizados pela ARWU como indicadores e pesos na classificação das universidades: qualidade de ensino 10%, qualidade de corpo docente 40%, resultados de pesquisa 40% e tamanho da instituição 10%:

O ARWU é publicado anualmente e leva em consideração, para a classificação das universidades, os seguintes critérios: o número de prêmios Nobel e Medalhas Fields³³, de pesquisadores entre os mais citados, de artigos publicados nos periódicos científicos Nature ou Science e o número de artigos indexados nas bases Science Citation Index Expanded (SCIE) e Social Sciences Citation Index (SSCI). No total, cerca de duas mil universidades são selecionadas, dentre as quais 1,2 mil são efetivamente analisadas. (Thiengo, 2018, p. 166-167).

Após o mapeamento das UCM feitas por meio do ARWU, passou-se a uma busca pelos doutorados acadêmicos e profissionais nos sites das universidades melhores ranqueadas. Inicialmente, o mapeamento seria feito somente no último *ranking* geral de IES publicado pela ARWU, mas, após as primeiras análises das 20 melhores classificadas, constatou-se uma quase inexistência de cursos de EF e/ou pós-graduação em EF neste *ranking*. Diante dessa constatação, um novo mapeamento foi construído para complementar a pesquisa. Foi feito então um mapeamento específico da área de EF. Essa nova busca no ARWU resultou em uma lista de 300 Instituições de Ensino Superior (IES).

Para compor o arcabouço dessa pesquisa foram selecionadas as 10 primeiras colocadas do *ranking* e, a partir dessa lista, foram analisadas as páginas eletrônicas de cada uma dessas instituições. Ao buscar as informações nesses sites, notou-se uma variedade na nomenclatura, tanto dos cursos de EF, quanto dos cursos de pós-graduação. Entre as diversas denominações estão: Faculdade de Cinesiologia, Faculdade de Exercícios e Ciências do Esporte, Escola de Esportes e Ciências do Esporte, Colégio de Esportes e Ciência do Exercício, Educação Física entre outros.

O Quadro 16 apresenta o *ranking* internacional das 10 melhores universidades classificadas pelo ARWU de 2019. Esse *ranking* evidencia que a “Maioria das universidades reconhecidas como classe mundial é originária de um pequeno grupo de países, majoritariamente ocidentais”. (Salmi, 2009, p. 17,

³³ “Prêmio concedido a dois, três ou quatro matemáticos com não mais de 40 anos de idade, durante o Congresso Internacional da União Internacional de Matemática (IMU), que acontece a cada quatro anos. Considerado uma das maiores honrarias para os profissionais da área, o prêmio é conhecido como o Nobel dos matemáticos”. (Thiengo, 2018, p.167).

tradução nossa)³⁴. Essa característica se mantém desde o primeiro *ranking* internacional publicado em 2003 pela ARWU, até os dias de hoje. Das 10 melhores universidades classificadas no ARWU 2019, 8 são dos Estados Unidos e 2 da Inglaterra.

Quadro 16 - 10 melhores universidades classificadas pelo ARWU de 2019

1 Harvard University 	6 Princeton University 
2 Stanford University 	7 University of Oxford 
3 University of Cambridge 	8 Columbia University 
4 Massachusetts Institute of Technology 	9 California Institute of Technology 
5 University of California, Berkeley 	10 University of Chicago 

Fonte: Construído pelos autores (2020) a partir do site da ARWU (2019)

Ao analisar as 10 melhores universidades do ARWU de 2019, nota-se um predomínio de universidades dos países anglo-saxônicos³⁵. Isso nos leva a concluir que tanto os países mais ricos quanto os que almejam esse *status* investem massivamente em educação. Por outro lado, alguns críticos dos ranqueamentos são enfáticos ao afirmar que as métricas utilizadas por esses *rankings* favorecem os países anglo-saxões:

[...] Educadores Franceses reclamam que o sistema favorece as universidades “Anglo-Saxões” e não levam em consideração a incomum divisão Francesa entre as elitizadas *grandes écoles* e universidades de massa. Consternação, porque nenhuma universidade Francesa está entre as 40 melhores do mundo. (Economist, *apud.*, Salmi, 2009, p. 30, tradução nossa)³⁶.

³⁴ No original, lê-se: “Most universities recognized as world-class originate from a very small number of countries, mostly Western”. (Salmi, 2009, p.17).

³⁵ “Convencionou-se chamar de “América Anglo-saxônica” ao conjunto dos países: Canadá e EUA, em oposição ao termo “América Latina” que denomina os países da América do Sul e Central, e em algumas definições, também o México e o Caribe. Essa denominação deve-se ao fato de que estes países tiveram sua colonização realizada majoritariamente por países de origem anglo-saxônica: “anglo-saxões” é a denominação dada aos habitantes da Inglaterra após a vitória dos saxões, povo germânico, sobre os bretões”. (Faria, s/a).

³⁶ No original se lê: “French educators complain that the system favors “Anglo-Saxon” universities and makes no allowance for France’s unusual division into elite *grandes écoles* and mass universities. Consternation, because not a single French university makes it into the world’s top 40”. (Economist, *apud.*, Salmi, 2009, p. 30).

O Quadro 17 apresenta os Doutorados Profissional (DP) e Acadêmicos (DA) nas 10 melhores universidades classificadas no ARWU 2019. Nos Estados Unidos os DA são denominados *PhD*,

[...] o PhD, doutor em filosofia, o qual, embora conferido em qualquer setor das ciências ou das letras, é assim chamado porque a primitiva Faculdade das Artes tornou-se, na Alemanha, a Faculdade de Filosofia. Inspirando-se nesta faculdade, a Graduate School, isto é, o instituto que se encarrega dos cursos pós-graduados, será a Universidade americana o lugar, por excelência, onde se faz a pesquisa científica, se promove a alta cultura, se forma o *scholar*, se treinam os docentes dos cursos universitários. (Almeida Júnior *et al.*, 1965, p.163, grifamos).

Na Inglaterra, o doutorado acadêmico é denominado *PhD* ou *DPhil*, que é a abreviação de doutor em filosofia. Quanto aos DP, tanto no Brasil quanto no exterior, recebem a denominação de Doutor acrescido da área de estudo.

No contexto da globalização, algumas universidades têm possibilitado a obtenção de dois diplomas na pós-graduação. Esses programas são chamados de *Interdisciplinary Graduate Degrees, joint degrees, combined degrees* ou *double degree programs (JDDP)*³⁷. Entre as 10 melhores do ARWU, como apresentado a seguir no Quadro 17, a *Massachusetts Inst. of Technology*, e a *Stanford University*, são as que mais ofertam esse tipo de programa de pós-graduação. “Estudantes que atingirem com sucesso o programa de diplomas combinados receberão o doutorado do seu programa e do programa afiliado”. (Princeton University, 2020, tradução nossa)³⁸.

Na visão de Şengül e Serpi (2018), os *joint degrees, combined degrees* ou *double degree programs (JDDP)* são programas vantajosos, porque o estudante termina o curso com dois diplomas, que podem ser obtidos dentro de uma mesma universidade ou entre universidades distintas. Existem muitas vantagens nesse tipo de parceria, entre elas a internacionalização dos seus programas e o intercâmbio de informações entre as instituições parceiras. Entretanto, os autores salientam que

³⁷ Interdisciplinary Graduate Degrees, joint degrees, combined degrees ou double degree programs (JDDP) são programas ofertados por algumas universidades estrangeiras que possibilitam ao aluno a obtenção de dois diplomas simultaneamente, podendo ser dois diplomas da mesma universidade, ou então, um em cada uma das universidades parceiras. Especificamente sobre os doutorados, esse tipo de programa diminui o tempo de conclusão do curso por ser feito de maneira combinada com o programa de mestrado. Existe ainda a possibilidade de obtenção de dois diplomas de *PhD* ou um de *PhD* e outro de Doutorado Profissional.

³⁸ No original, lê-se: “Students who successfully pursue a joint degree will receive a Ph.D. from their home department and from the affiliated program”. (Princeton University, 2020).

esses programas de diplomas combinados enfrentam desafios na sua implementação, tais como barreiras legislativas e busca de apoio financeiro dos governos.

Quadro 17 - Doutorado Acadêmico, Doutorado Profissional, Joint Degrees, Combined Degrees, Double Degree Programs (JDDP) e Interdisciplinary Graduate Degrees, nas 10 Universidades de Classe Mundial melhor classificada no ARWU 2019

Universidades	DA	DP	<i>Joint Degrees, Combined Degrees, Double Degree Programs (JDDP) e Interdisciplinary Graduate Degrees</i>
1 Harvard University 	71	1	2
2 Stanford University 	1	1	21
3 University of Cambridge 	8	1	2
4 Massachusetts Inst. of Technology 	12	1	15
5 University of California, Berkeley 	61	12	
6 Princeton University 	38		6
7 University of Oxford 	140	2	4
8 Columbia University 	28	39	
9 California Institute of Technology 	6	35	1
10 University of Chicago 	70	4	5

Fonte: Construído pelos autores (2020) a partir do site da ARWU e páginas eletrônicas das universidades citadas

Os dados do Quadro 17 mostram que os doutorados acadêmicos são predominantes nas UCM em relação aos doutorados profissionais. Todas as 10 universidades analisadas têm programas de pós-graduação, critério fundamental para ser considerada uma UCM (Salmi, 2009; Altbach, 2015; Thiengo, 2018).

De acordo com dados da ARWU, as 10 melhores ranqueadas ofertam DA. Dessas 10, somente Princeton University não oferta DP. Das 10 estudadas, 8 ofertam a versão combinada. Com exceção da Columbia University e da Califórnia Institute of Technology, todas as demais oferecem um número substancialmente menor de DP se comparados à oferta de DA. Isso nos leva a questionar o porquê de tamanha discrepância entre a diferença de oferta dessas duas modalidades. A maior diferença é a da University of Oxford com 140 DA, 2 DP e 4 combinados. Talvez uma das causas da discrepância seja as inquietações acerca dessa titulação já mencionada anteriormente.

2.3 DOUTORADOS PROFISSIONAIS EM EF NAS UCM

As páginas eletrônicas acessadas durante essa pesquisa se mostraram desafiadoras e de difícil entendimento por não terem um padrão quanto ao local de oferta desses cursos. Em algumas, os doutorados acadêmicos podiam ser encontrados na opção: *Graduate*, já em outras na opção: *Research*, em algumas poucas em uma opção no final da página como: *PhD*, e outras na opção: *Study with us*. Quanto aos doutorados profissionais, essa busca se mostrou ainda mais desafiadora pelo fato de serem menos ofertados, e talvez por isso, difíceis de serem encontrados nos sites das universidades. Na University of Copenhagen - Dinamarca, o DP é encontrado com o nome de *PhD Industrial*, e de acordo com a descrição do site da universidade é:

PhD Industrial é um projeto de pesquisa industrialmente focado, o qual é conduzido juntamente por uma companhia do setor privado, um estudante de *PhD Industrial* e a universidade (University of Copenhagen, 2020, tradução nossa)³⁹.

A ARWU nomeia o campo da Educação Física de: *Sport Science Schools and Department*, como demonstrado no Quadro 18.

Por meio do Quadro 18 evidencia-se que a oferta de Doutorado Profissional é ainda menor nas UCM do campo da Educação Física.

³⁹ “An Industrial PhD is an industrially focused research project which is conducted jointly by a private sector company, an Industrial PhD student and a university”. (University of Copenhagen, 2020).

Quadro 18 - Doutorados Acadêmicos e Profissionais das diversas áreas do conhecimento nas 10 melhores UCM que ofertam graduação no campo da EF

Shanghai's Global Ranking of Sport Science Schools and Department - 2018	DA	DP
1 - University of Copenhagen - Dinamarca	22	1
2 - Norwegian School of Sport Sciences - Noruega	1	
3 - Deakin University - Austrália	20	3
4 - Loughborough University - Inglaterra	154	1
5 - The University of Queensland - Austrália		4
6 - University of Southern Denmark - Dinamarca	8	
7 - The University of Calgary - Canadá	48	5
8 - Verona University - Itália	6	
9 - Liverpool John Moores University - Inglaterra	41	6
10 - Ghent University - Bélgica	89	

Fonte: Construído pelos autores (2020) a partir dos sites: ARWU (2018) e das universidades (2020)

Ao observar o Quadro 18, fica evidente a predominância de universidades de países Europeus no ARWU (2108) de *Sport Science Schools* com 7 universidades, seguido por 2 da Austrália e 1 do Canadá.

O Quadro 19 apresenta as universidades que ofertam doutorados acadêmicos e profissionais no campo da Educação Física e áreas correlatas.

Quadro 19 - Doutorados Acadêmicos e Profissionais no campo da Educação Física

Universidades	DA em EF	DP em EF
Norwegian School of Sport Sciences - Noruega	1 ⁴⁰	
Deakin University - Austrália	1	
University of Southern Denmark - Dinamarca	1	

⁴⁰ Nas páginas eletrônicas da Norwegian School of Sport Sciences - Noruega, não foi possível encontrar a lista de *PhD* ofertados, somente a linha de pesquisa que é *Sports Sciences*. De acordo com o site, pode ser feita qualquer proposta de doutorado que faça parte do campo de *Sports Sciences*, a proposta passa por análise e pode ser aprovada ou não.

Loughborough University - Inglaterra	11	
The University of Calgary - Canadá	1	
Verona University - Itália	2	
Liverpool John Moores University - Inglaterra	1	2

Fonte: Construído pelos autores (2020) a partir dos sites: ARWU (2018) e das universidades (2020)

Das 10 universidades que ofertam graduação e pós-graduação em EF, somente 7 ofertam doutorado. Apesar disso, de acordo com as informações das páginas eletrônicas das universidades, todas ofertam mestrado no campo da EF. Entretanto, a pesquisa indica que a oferta de doutorados em EF é muito pequena.

Quanto às linhas de pesquisa, os programas de doutorado em EF estão, em sua maioria, atrelados às áreas da Saúde e Médica com um total de 8 linhas de pesquisa como mostra o Quadro 20. A Loughborough University - Inglaterra é a que tem o maior número de cursos de doutorados com um total de 8 sendo 6 no campo da Educação Física com áreas correlatas do campo da Saúde e Médica.

Quadro 20 - Linhas de pesquisa dos DA no campo da Educação Física com áreas correlatas ao campo da Saúde e Médica

Universidades	DA	Linhas de Pesquisas
Loughborough University - Inglaterra	6 DA	<p>1 - <i>The Role of Schools and Physical Education in Addressing Childhood Obesity</i></p> <p>2 - <i>The life changing impact of concussion injuries in sport Football, concussion and heading: Evaluating policy changes in youth football</i></p> <p>3 - <i>Influence of phytochemical administration on inflammation, redox balance and muscle regeneration following exercise in older and younger adults</i></p> <p>4 - <i>Testing the small change approach to long term weight management: JustOne randomised controlled trial</i></p> <p>5 - <i>Sport-related concussion and return to learn in higher education</i></p> <p>6 - <i>Sport, Exercise and Health Sciences.</i></p>

Norwegian School of Sport Sciences - Noruega	1 DA	<i>Physical Activity and Musculoskeletal Health</i>
Verona University - Itália	1 DA	<i>Neuroscience, Psychological and Psychiatric Sciences and Movement Sciences</i>

Fonte: Construído pelos autores (2020) a partir dos sites: ARWU (2018) e das universidades (2020)

Ao longo da pesquisa nos sites das universidades do Quadro 20, não foi possível encontrar a oferta de Doutorados profissionais em EF.

Quadro 21 - Linhas de pesquisa dos DA e DP no campo da EF

Universidades	DA/DP	Linhas de Pesquisas
Liverpool John Moores University - Inglaterra	1 DA	<i>Sport and Exercise Science</i>
	1 DP	<i>Applied Sport and Exercise Science</i>
Loughborough University - Inglaterra	1 DA	<i>Optimising the benefits of strength training for endurance runners</i>
The University of Calgary - Canadá	1 DA	<i>Kinesiology</i>
Verona University - Itália	1 DA	<i>Exercise Science and Human Movement</i> (temporariamente suspenso)

Fonte: Construído pelos autores (2020) a partir dos sites: ARWU (2018) e das universidades (2020)

As linhas de pesquisa dos DA e DP no campo da Educação Física, apresentadas no Quadro 21, são as linhas de pesquisa específicas do campo da EF. Apesar de as nomenclaturas serem diferentes, o cerne das linhas de pesquisas abarca princípios similares da EF entre si. A The University of Calgary - Canadá oferta DA em *Kinesiology*, que em português é Cinesiologia ou ciência do movimento. Para Silva, V. R. (2015, p.8):

A cinesiologia é o ramo da ciência que estuda o movimento humano e animal. A palavra cinesiologia é originária do grego Kinesis que significa movimento e logos, que significa estudo. O estudo e a compreensão da Cinesiologia se mostra importante pelo fato de que ao conhecer os efeitos e as mudanças desencadeadas pelo movimento, podemos estabelecer os limites para as estruturas do corpo, bem como direcionar uma melhor prescrição do exercício em conformidade com a estrutura física individual.

As demais universidades do Quadro 21 ofertam doutorados na mesma linha de pesquisa, mas com nomenclaturas diferentes. A Liverpool John Moores University - Inglaterra e a Verona University - Itália, utilizam se da nomenclatura *Sport and Exercise Science* e *Exercise Science and Human Movement* respectivamente, que em português significam Ciência do Exercício e Movimento Humano e são similares entre si. A Loughborough University - Inglaterra também tem na sua linha de pesquisa o exercício, mas voltada para o campo do treinamento físico, resistência e força para corredores. Na mesma linha, a Liverpool John Moores University - Inglaterra é a única a ofertar doutorado profissional.

O Quadro 22 apresenta a única universidade das 10 melhores do ARWU 2018 que é do campo dos Negócios do Esporte.

Quadro 22 - Linha de pesquisa do DA no campo da EF e Negócios

Universidade	DA	Linha de Pesquisa
Loughborough University - Inglaterra	1 DA	<i>Sport Business</i>

Fonte: Construído pelos autores (2020) a partir dos sites: ARWU (2018) e das universidades (2020)

O Quadro 23 tem o campo da EF aliado ao da Nutrição na Deakin University, Austrália.

Quadro 23 - Apresenta a linha de pesquisa do DA no campo da EF e Nutrição

Universidade	DA	Linha de Pesquisa
Deakin University - Austrália	1 DA	<i>Exercise Science/ Sport and physical activity and nutrition</i>

Fonte: Construído pelos autores (2020) a partir dos sites: ARWU (2018) e das universidades (2020)

As linhas de pesquisa das universidades do Quadro 24 aliam a EF, Psicologia e Gestão, tendo o doutorado profissional em *Sport and Exercise Psychology* na Liverpool John Moores University - Inglaterra.

Quadro 24 - Educação Física e áreas correlatas da Psicologia e de Gestão

Universidades	DA/DP	Linhas de Pesquisas
Liverpool John Moores University -Inglaterra	1 DP	<i>Sport and Exercise Psychology</i>
Loughborough University - Inglaterra	1 DA	<i>Performance psychology and management</i>

Fonte: Construído pelos autores (2020) a partir dos sites: ARWU (2018) e das universidades (2020)

Das 10 melhores ranqueadas que foram analisadas no presente estudo, seis ofertam doutorado acadêmico e somente a Liverpool John Moores University - Inglaterra oferta doutorado profissional em duas linhas de pesquisa.

A análise das linhas de pesquisa das 6 Universidades que ofertam o DA e o DP no campo da EF mostrou que, das 17 linhas de pesquisa dos doutorados, somente o de Sport Business da Loughborough University - Inglaterra não faz parte da área das Ciências da Saúde, evidenciando uma tendência mundial nessa linha de pesquisa. Essa tendência também aparece no Brasil, de acordo com a pesquisa realizada. O Quadro 1 do presente estudo reafirma esse fato. Dos 37 DP avaliados e reconhecidos pela CAPES, 14 são da área de Ciências da Saúde e Biologia.

No próximo capítulo será feito o exame das tendências dos DA e DP em EF das 3 UCM do ARWU de 2018 e da UNOPAR.

CAPÍTULO 3 - TENDÊNCIAS DOS DA E DP

O foco deste capítulo foi analisar as tendências dos DA e DP, tanto nas UCM quanto da primeira e única universidade brasileira a ofertar DP em Educação Física no Brasil. Para atingirmos este objetivo, foram pesquisados os seguintes indicadores analíticos: área de concentração, linhas de pesquisa, corpo docente, objetivos dos cursos, ano de criação, pré-requisitos de admissão, tempo de integralização, regime de dedicação dos alunos e pré-requisitos para a obtenção da titulação.

3.1. TENDÊNCIAS NAS 3 UCM DO ARWU DE 2018 E DA UNOPAR

Os dados coletados no ARWU 2018 (*Sport Science Schools and Department*), referentes as 10 melhores Universidades de Classe Mundial apresentaram somente uma universidade que oferta DP em Educação Física, a Liverpool John Moores University – Inglaterra. Devido à escassez de DP entre as 10 primeiras classificadas e para alcançarmos o objetivo proposto de 3 UCM, avançamos a pesquisa até a 44ª colocação do ARWU 2018.

As 3 Universidades de Classe Mundial do ARWU 2018 (*Sport Science Schools and Department*) que ofertam DP, também ofertam DA na área de Educação Física.

O Quadro 25 apresenta as tendências dos DA e DP da Liverpool John Moores University - Inglaterra, 9ª colocada no ARWU 2018. Os *websites* não têm uma padronização quanto à disposição para a busca dessas informações. No *website* da Liverpool John Moores University, a busca pelas informações sobre DP foi feita na seguinte ordem: *Study, Postgraduate study, Search postgraduate courses, Professional doctorate*. Não havia a informação do início dos DP, assim como o número de vagas oferecidas para as modalidades acadêmicas e profissionais. Nos casos em que não tínhamos nos *sites* as informações necessárias para essa pesquisa, foi enviado um e-mail às universidades para obtenção das informações. Das 3 universidades, a Liverpool John Moores University e a University of Birmingham nos enviaram respostas que foram indexadas aos quadros.

Quadro 25 - Liverpool John Moores University

Indicadores analíticos	DA	DP
Área de concentração	<i>Applied Sport and Exercise Science</i>	<i>Applied Sport and Exercise Science</i>
Linhas de pesquisa	<i>Sport and Exercise Science</i>	<p>1- <i>DSportExSc: Professional Doctorate in Applied Sport and Exercise Science</i></p> <p>2- <i>DSportExPsy: Professional Doctorate in Sport and Exercise Psychology</i></p>
Perfil do corpo docente	<p>Zoe Knowles, PhD (Professora de Engajamento e Aprendizagem) é um membro da equipe acadêmica com funções de ensino.</p> <p>Simon Roberts, PhD; é docente de Esportes e Pedagogia do Exercício.</p> <p>Keith George, PhD em Fisiologia e Exercício Cardiovascular. Chefe do Instituto de Pesquisa em Ciências do Esporte e do Exercício.</p> <p>Professor Greg Whyte OBE⁴¹</p> <p>Ciências do Esporte e do Exercício</p>	<p>Zoe Knowles, PhD (Professora de Engajamento e Aprendizagem) é um membro da equipe acadêmica com funções de ensino.</p> <p>Simon Roberts, PhD; é docente de Esportes e Pedagogia do Exercício.</p> <p>Keith George, PhD em Fisiologia e Exercício Cardiovascular. Chefe do Instituto de Pesquisa em Ciências do Esporte e do Exercício.</p> <p>Professor Greg Whyte OBE</p> <p>Ciências do Esporte e do Exercício</p>
Objetivos dos cursos	Oportunizar pesquisas de excelência na Escola de Ciências do Esporte e do Exercício, permitindo que se trabalhe na vanguarda dos desenvolvimentos com os principais especialistas.	Criar e interpretar novos conhecimentos associados à sua própria prática profissional.
Ano de criação	1997	
Pré-requisitos de admissão	<p>Mestrado com dissertação de pesquisa em um assunto relevante mais treinamento de pesquisa diretamente relacionado ao projeto de doutorado.</p> <p>Informações adicionais: https://www.ljmu.ac.uk/study/courses/post-graduates/school-of-sport-and-exercise-sciences-postgraduate-research</p>	<p>1 - <i>Applied Sport and Exercise Science:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Todos os mestrados relacionados a Ciências do Esporte, ou um mestrado que pertença a áreas de Ciências do Esporte (setor público). - Declaração pessoal sobre sua capacidade e aptidão para o programa. - Proficiência na língua Inglesa. <p>2 - <i>Sport and Exercise Psychology:</i> Licenciatura em psicologia, e ser filiado ao <i>Graduate Basis for Chartered</i> (GBC), credenciado pelo</p>

⁴¹ Order of the British Empire (OBE) é uma das ordens britânicas de cavaleirismo. As pessoas que são condecoradas por esta ordem se tornam membros e recebem uma denominação entre as cinco classes: Cavaleiro da Grande Cruz (ou Dama da Grande Cruz para uma mulher), Cavaleiro Comandante (ou Dama Comandante), Comandante, Oficial ou Membro, e podem colocar as letras apropriadas após seu nome, tais como CBE, OBE ou MBE. A Ordem foi iniciada em 1917. Seu título completo é a Ordem Mais Excelente do Império Britânico. (Oxford Advanced Learner's Dictionary, 2020, tradução nossa).

		<i>British Psychological Society (BPS)</i> . Mestrado em esporte e psicologia do exercício - normalmente por mérito ou nível superior - além de oferta de vaga. ELTS ⁴² 7.0 (mínimo de 6,5 em cada módulo) ou equivalente.
Tempo de integralização	Período integral: 2 a 3 anos Meio período: 3 a 6 anos	<i>Applied Sport and Exercise Science</i> : Período integral: 2 a 3 anos Meio período: 4 a 6 anos <i>Sport and Exercise Psychology</i> : Período integral durante três anos ou em meio período durante seis anos. Há também a opção de estudar dois anos em período integral e quatro anos em meio período - isto pode ser discutido com o responsável pelo programa.
Regime de dedicação dos alunos	Período integral ou Meio período	Período integral ou Meio período
Pré-requisitos para a obtenção da titulação	É esperado que você mostre domínio de uma área especial e que tenha feito uma contribuição pessoal original para a compreensão de um problema, o avanço do conhecimento ou a geração de novas ideias. Os examinadores esperam que você esteja na vanguarda da compreensão de seu tópico escolhido. - O exame final tanto para o MA como para o DA é por tese e exame oral.	- Planejamento e Treinamento Profissional em Ciências do Esporte e do Exercício - 30 créditos - Prática Profissional de Esportes e Ciências do Exercício - 270 créditos - Reflexão no Esporte e no Exercício - 60 créditos

Fonte: Construído pelos autores a partir do *website* da: Liverpool John Moores University (2020, tradução nossa)

O Quadro 26 apresenta as tendências dos DA e DP da University of Birmingham, 15^a colocada no ARWU 2018. No *website* da University of Birmingham, a busca pelas informações sobre DP foi feita na seguinte ordem: *Study, Postgraduate research courses, Course search*, seguido pela opção de entrar a primeira letra do alfabeto do curso a ser pesquisado. Não havia a informação sobre ano de criação dos cursos e do regime de dedicação dos alunos.

⁴² "IELTS é a sigla para International English Language Test System. É um exame internacional e oficial de proficiência em inglês, organizado pelo British Council, por Cambridge English Language Assessment e pelo IDP Austrália. [...] O resultado mostrará seu nível de proficiência em uma escala de 0 a 9, onde 0 é a nota mais baixa e 9 é a mais alta, e seu resultado pode ficar em qualquer número entre eles". (Cultura Inglesa, 2020)

Quadro 26 - University of Birmingham

Indicadores analíticos	DA	DP
Área de concentração	<i>Sport, Exercise and Rehabilitation Sciences</i>	<i>Sport, Exercise and Rehabilitation Sciences</i>
Linhas de pesquisa	Estilos de vida ativos Aprendizado Eficaz Máximo desempenho Reabilitação do movimento Envelhecimento saudável	<i>Doctorate in Sport and Exercise Science</i>
Perfil do corpo docente		Equipe experiente, líder mundial no contexto da pesquisa acadêmica e da prática aplicada.
Objetivos dos cursos	[...] atender a uma das necessidades mais urgentes da sociedade: aumentar a quantidade e a qualidade do envolvimento em atividades físicas para melhorar a saúde e o bem-estar.	O principal objetivo do programa é permitir aos indivíduos associados às profissões aliadas ao desporto (por exemplo, cientistas do desporto e do exercício, treinadores, fisioterapeutas, médicos, educadores desportivos, gestores desportivos etc.) desenvolver a sua prática através da investigação aplicada.
Ano de criação		
Pré-requisitos de admissão	Pelo menos um diploma em nível de mestrado. Um bom diploma com distinção, honra, ou equivalente, se você foi educado fora do Reino Unido. Qualquer qualificação acadêmica e profissional ou experiência industrial que você possa ter são normalmente levadas em consideração e, em alguns casos, formam parte integrante do requisito de admissão. Esteja ciente de que a entrada em muitos programas é altamente competitiva; conseqüentemente, também consideramos as habilidades, atributos, motivação e potencial de sucesso de um indivíduo ao decidir se devemos ou não fazer uma oferta. Após termos recebido sua inscrição, você pode, se você mora no Reino Unido, ser convidado para uma entrevista ou para nos visitar para discutir sua inscrição.	Os estudantes deverão possuir uma licenciatura e uma qualificação de nível Mestrado (incluindo graus de investigação; MRes, MPhil) numa disciplina relacionada com o desporto e a ciência do exercício. Nenhum estudante, que não possua uma base de conhecimentos adequada de métodos de investigação adquiridos por meio de treinamento de nível de mestrado, será admitido no programa. A vocação profissional do estudante, em determinadas situações (por exemplo, medicina e fisioterapia) também informar a adequação da aplicação e da área de investigação que empreende e, conseqüentemente, a sua capacidade de obter um prêmio específico designado (por exemplo, fisioterapia/medicina).
Tempo de integralização	Período integral: 3 anos Meio período: 6 anos	Período integral: 3 anos Meio período: 6 anos
Regime de dedicação dos alunos		Período integral ou Meio período
Pré-requisitos para a obtenção da titulação		Toda a avaliação deste programa está centrada em torno da preparação, entrega e avaliação de projetos de investigação originais

		dentro de um contexto profissional, organizacional e/ou de desenvolvimento.
--	--	---

Fonte: Construído pelos autores a partir do *website*: University of Birmingham (2020, tradução nossa)

O Quadro 27 apresenta as tendências dos DA e DP da Ohio State University, 44ª colocada no ARWU 2018. No *website* da Ohio State University, a busca pelas informações sobre DP foi feita na seguinte ordem: *Future students, Graduate school, Admissions, Ohio State graduate program and degrees (doctoral degree), Degrees and programs*, seguido pela opção de entrar a primeira letra do alfabeto do curso a ser pesquisado. Não havia informação sobre ano de criação dos cursos, do número de vagas, tempo de integralização e do regime de dedicação dos alunos.

Quadro 27 - The Ohio State University

Indicadores analíticos	DA	DP
Área de concentração	Cinesiologia Cinesiologia é uma seção dentro do Departamento de Ciências Humanas da Faculdade de Educação e Ecologia Humana da Universidade Estadual de Ohio.	Cinesiologia Cinesiologia é uma seção dentro do Departamento de Ciências Humanas da Faculdade de Educação e Ecologia Humana da Universidade Estadual de Ohio.
Linhas de pesquisa	Há três áreas de especialização: - <i>Health and Exercise Science</i> - <i>Physical Education</i> - <i>Sport Management</i>	<i>Doctor of Education in Physical Education</i>
Perfil do corpo docente	O corpo docente é formado por Professores, Professores Associados e Palestrante Sênior. Todos os professores têm a titulação de PhD.	Jackie Goodway, PhD, Professor Associado Samuel R. Hodge, PhD, Professor Harry Lehwald, PhD, Palestrante Sênior Weidong Li, PhD, Professor Sue Sutherland, PhD, Professor Associado Phillip Ward, PhD, Professor
Objetivos dos cursos	Ensinar as habilidades e o <i>know-how</i> para avançar no campo da educação física a fim de melhorar a vida das pessoas por meio da atividade física.	Fornecer o conhecimento e a experiência necessários para preparar professores em formação que possam atender à crescente demanda por professores de educação física altamente qualificados.
Ano de criação		

Pré-requisitos de admissão	Bacharelado e mestrado em educação física ou área relacionada; GPA ⁴³ cumulativa 3.0 ou melhor; experiência no ensino fundamental e médio ou experiência de trabalho atividade física com jovens	Bacharelado e mestrado em educação física ou área relacionada; GPA cumulativa 3.0 ou melhor; experiência no ensino fundamental e médio ou experiência de trabalho com jovens em um ambiente de atividade física.
Tempo de integralização		
Regime de dedicação dos alunos		
Pré-requisitos para a obtenção da titulação	Requisitos de graduação: 3 cursos básicos do núcleo de cinesiologia (9 horas), cursos básicos do núcleo de especialização (30 horas), cursos adicionais (9 horas), métodos de pesquisa (9 horas no mínimo), dissertação (6 horas), exigência de flexibilidade (6 horas)	Requisitos de graduação: 3 cursos básicos de cinesiologia (9 horas), 3 cursos básicos de especialização (18 horas), cursos básicos de concentração em educação física ou educação física adaptada, métodos de pesquisa (9 horas no mínimo), dissertação (6 horas), exigência de flexibilidade (6 horas) Outras exigências: Tese ou opção de não-tese (3 horas)

Fonte: Construído pelos autores a partir do *website*:The Ohio State University (2020, tradução nossa).

O Quadro 28 apresenta o único Doutorado Profissional em Educação Física no Brasil. A UNOPAR não oferta Doutorado Acadêmico especificamente em Educação Física, mas em área correlata (Fisioterapia) que faz parte da área 21 da CAPES constituída pelos programas das subáreas: EF, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia. A UNOPAR é a única, entre as 4 pesquisadas, que fornece o número de vagas disponíveis do curso de Doutorado Profissional. As universidades estrangeiras não têm um número delimitado, variam de acordo com a aceitação da proposta de projeto do aluno pelo orientador a que se refere o projeto apresentado.

Quadro 28 - UNOPAR

Indicadores analíticos	DA	DP
Área de concentração	Ciências da Reabilitação (Área 21 da CAPES)	Exercício Físico na Promoção da Saúde. (Área 21 da CAPES)

⁴³GPA, forma abreviada de “grade-point average”: média de notas (Cambridge Dictionary, 2020).

Linhas de pesquisa	1 - Processos de avaliação e intervenção associados aos sistemas respiratório e cardiovascular. 2 - Processos de avaliação e intervenção associados ao sistema neuro-músculo esquelético. 3 - Aspectos funcionais e biológicos associados ao desempenho humano e à promoção de saúde.	1 - Dimensões preventivas do exercício físico. 2 - Métodos e protocolos relacionados à prescrição de exercício físico.
Perfil do corpo docente	16 docentes permanentes, 2 colaboradores e visitantes. Todos com título de <i>PhD</i> .	12 docentes permanentes. Todos com título de <i>PhD</i> .
Objetivos dos cursos	- Promover a qualificação de recursos humanos, especialmente pesquisadores e docentes, para que estejam aptos a disseminar seus conhecimentos e experiências científicas e contribuir para o ensino e para a formação científica de outros pesquisadores e docentes, sobretudo na região sul do país; - Gerar conhecimento científico de qualidade, a ser difundido e aplicado na modificação ou aperfeiçoamento da prática clínica; - Incentivar a produção científica dos departamentos e centros envolvidos, assim como incentivar o intercâmbio entre eles e com outras instituições de ensino superior. - Promover a internacionalização das atividades e produções realizadas pelo programa e centros envolvidos, assim como a disseminação do conhecimento entre os diferentes países conveniados ao programa para melhor globalização da informação.	(a) atuar na formação do profissional já inserido em serviços de exercício físico, de forma a contribuir para que adquira nível de complexidade mais elevado de intervenção em sua rotina de trabalho; (b) oferecer oportunidade de formação continuada com visão multidisciplinar para criação, mobilização e consolidação de competência técnico-científica no campo do exercício físico; e (c) disponibilizar condições para o desenvolvimento e o aprimoramento de métodos, técnicas, processos e produtos relacionados à atuação profissional vinculado ao exercício físico.
Ano de criação	2014	2019
Número de vagas	Não existe um número fixo de vagas. Via de regra, varia entre 10 e 15 vagas.	15
Pré-requisitos de admissão	Documentos necessários: Cópia do Diploma ou Certificado de Conclusão de Curso de Graduação; Cópia do Diploma ou Certificado de Conclusão de Curso de Mestrado; Cópia de documento de identificação (RG ou CNH); Plano de Elaboração de Tese; <i>Curriculum Lattes</i> (documentado). Carta com Indicação para Orientador. Avaliação dos candidatos mediante: Análise do <i>Curriculum Lattes</i> documentado, Análise do Plano de Elaboração de Tese e Avaliação Oral.	Documentos necessários: Cópia do Diploma ou Certificado de Conclusão de Curso de Graduação; Cópia do Diploma ou Certificado de Conclusão de Curso de Mestrado; Cópia de documento de identificação (RG ou CNH); Plano de Elaboração de Tese; e <i>Curriculum Lattes</i> (documentado). Avaliação dos candidatos mediante: Análise do <i>Curriculum Lattes</i> documentado, Análise do Plano de Elaboração de Tese e Avaliação Oral.
Tempo de integralização	4 até 8 semestres, podendo ser prorrogado por mais um semestre.	36 meses
Regime de dedicação	Integral, com alguma possível flexibilização.	Integral, com alguma possível flexibilização.
Pré-requisitos para a obtenção da titulação	Créditos de Disciplinas - 38 Créditos - 48 referentes a apresentação e defesa de tese.	Créditos de Disciplinas - 36 Créditos - 48 referentes a apresentação e defesa de tese.

Fonte: Construído pelos autores a partir do *website*: UNOPAR (2020).

3.2. RESISTÊNCIA À IMPLEMENTAÇÃO DOS DOUTORADOS PROFISSIONAIS NO BRASIL E NO EXTERIOR

De acordo com Kot e Hendell (2011) os doutorados surgiram no século XII nas Universidades de Paris e Bolonha, mas foi somente no início do século XIX, na Alemanha, que o doutorado adquiriu o formato de diploma caracterizado por pesquisa acadêmica inédita, passando a ser denominado *Doctor of Philosophy (PhD)*,

Sob a liderança de Wilhelm Von Humboldt na Alemanha, surgiu no início do século XIX a forma moderna de universidade de pesquisa e pós-graduação. Essa inovação foi representada pela criação do grau de Doutorado em Filosofia (*PhD*) na Universidade de Berlim e que foi o primeiro doutorado em pesquisa no cenário acadêmico (Kot; Hendell, 2011, p.2, tradução nossa)⁴⁴.

Ainda de acordo com os autores, na primeira metade do século XX, o doutorado passou a ser repensado para que melhorias fossem implementadas, tornando-o mais eficiente.

Em vários países havia uma tendência ainda mais significativa, que consistia na criação de novas formas de programas de doutorado chamados de doutorados profissionais, “*applied doctorates*,” “*practitioner doctorates*,” or “*clinical doctorates*”⁴⁵, em várias disciplinas. [...] (Kot; Hendell, 2011, p.2, tradução e grifo nosso)⁴⁶.

Corroborando com Kot e Hendell (2011), Calderón *et al.* (2019, p.146) enfatizam que:

[...] novas propostas de doutorado passam a buscar a estreita relação entre o campo de atuação profissional do candidato e a possibilidade de expansão de seus conhecimentos e habilidades como um pesquisador. Diante dessas concepções, os programas de doutorado tradicionais passam a ser criticados, sobretudo, pela lógica de isolamento do trabalho realizado, ou seja, essencialmente acadêmico e com limitações de utilização dos resultados obtidos.

⁴⁴ No original, lê-se: Under the leadership of Wilhelm von Humboldt in Germany, the modern form of the research university and graduate education emerged early in the 19th century. This innovation was exemplified by the creation of the Doctor of Philosophy (Ph.D.) degree at Berlin, which was the first research doctorate to have been established on the academic scene (Kot; Hendell, p. 2, 2011).

⁴⁵ Optamos por não traduzir essas nomenclaturas por serem todas correlatas aos doutorados profissionais, mas aplicadas nas diversas áreas do conhecimento como: *Doctor of Education (Ed.D.)*.

⁴⁶ No original, lê-se: An even more significant trend in a number of countries has also consisted in creating new forms of doctoral degree programs referred to as “professional doctorates,” “applied doctorates,” “practitioner doctorates,” or “clinical doctorates” in various disciplines. (Kot; Hendell, 2011, p. 2).

Nessa mesma linha, a University of Copenhagen – Dinamarca - afirma que:

A cooperação entre a universidade e indústria dá acesso a novos conhecimentos e inovação fornecidos pelo setor privado. Os projetos dos doutorados industriais beneficiam companhias, fortalecem o relacionamento entre universidades e indústrias e permitem aos estudantes ver a sua pesquisa, aplicada na vida real. (University Of Copenhagen, 2020, tradução nossa)⁴⁷.

É nesse contexto que, a partir dos anos 2000, houve uma proliferação dos doutorados profissionais, principalmente nos EUA, Canadá, Austrália e Reino Unido, em grande parte pela mudança de padrão do ensino superior e, conseqüentemente, o envolvimento das IES nas políticas públicas e governamentais. Aliado a isso, o crescimento econômico desses países fez com que os DP passassem a ser uma alternativa para os trabalhadores das indústrias, principalmente os altos executivos, que necessitavam de mais qualificação, mas que não tinham a intenção de seguir a carreira acadêmica.

Esses programas se tornaram caminhos alternativos para o tradicional *PhD*, mas essa nova modalidade de doutorado não teve sua implementação de forma pacífica. Assim como no Brasil, internacionalmente, além da falta de padronização dessa modalidade, havia o receio de que o doutorado profissional fosse um doutorado de menor qualidade.

Em 2005, o *Council of Graduate Schools (CGS)*⁴⁸ criou o *CGS Task Force on the Professional Doctorate*, com o objetivo de orientar as instituições de ensino na definição e resolução de problemas relacionadas aos doutorados profissionais, entre eles: “[...] padronização dos doutorados profissionais, qualificação mínima do corpo docente dos programas, e questões relacionadas ao currículo e as políticas gerais de pós-graduação para as instituições”. (CGS, 2007, p. 6). Esse estudo foi organizado devido ao aumento dos doutorados profissionais incentivado, em grande parte, pela exigência crescente do mercado de trabalho de qualificações (certificados, graduações e diplomas).

⁴⁷ No original, lê-se: The cooperation between university and industry gives you access to new knowledge and innovation provided by the private sector company. Industrial PhD projects create commercial benefits for companies, strengthen universities' relationships with the industry and allow students to see their research applied in real life. (University Of Copenhagen, 2020).

⁴⁸ CGS é uma organização de ensino superior, situada em Washington, EUA, sem fins lucrativos e que representa aproximadamente 500 universidades nos Estados Unidos e Canadá, e mais de 27 universidades ao redor do mundo.

De acordo com Bollag (2007), o termo *Credential Creep* ou *Credential Inflation*, é utilizado para definir essa demanda crescente de certificação e qualificação para certa carreira ou posição: “Esse crescimento tem sido descrito como “*credential creep*”, quando um grande número de profissões requer doutorados e que profissões específicas estão aumentando a demanda de diplomas, habilitações e prática” (CGS, 2007, p. 4, tradução nossa) ⁴⁹.

Essa exigência de qualificação para profissionais, que já estão no mercado de trabalho, principalmente em cargos de liderança, vem ao encontro de algumas das propostas dos DP que são: “[...] preparar líderes que transformarão a prática profissional”. (CGS, 2007, p.4, tradução nossa) ⁵⁰; “[...] maior qualificação de profissionais para atender as demandas sociais, promover o desenvolvimento nacional, a inovação e aumentar a produtividade em organizações públicas e privadas”. (Oliveira, B. T. 2017, p. 1).

Um estudo feito nos EUA, Reino Unido, Canadá e Austrália aponta, além do que já foi mencionado acima, algumas inconsistências nas definições dos doutorados profissionais:

Para cada um dos países estudados a relativa dificuldade em obter definições consistentes de doutorados profissionais, estatísticas confiáveis sobre o número de estudantes matriculados e formados em tais programas, sugere a necessidade de continuar as discussões dentro e entre países a respeito destes doutorados profissionais emergentes. (Kot; Hendell, 2011, p. 1, tradução nossa).⁵¹

Além das incertezas identificadas pelos estudos do CGS (2007) e de Kot e Hendell (2011), a cultura institucional das instituições de ensino parece ser um dos obstáculos que também dificultam a implementação dos doutorados profissionais. Cabe ressaltar que podemos entender cultura institucional como atos, comportamentos e cultura dogmática. No Brasil, a visão academicista se contrapõe ao estreitamento de laços entre o setor produtivo e a universidade.

⁴⁹ No original se lê: This growth has sometimes been described in terms of "credential creep," by which greater numbers of professions are requiring doctorates and by which specific professions are escalating the degree demands and expectations for licensure and practice. (CGS, 2007, p.4)

⁵⁰ No original se lê: Preparing leaders who will transform professional practice. (CGS, 2007, p.4)

⁵¹ No original, lê-se: For each of the countries studied, the relative difficulty in obtaining consistent definitions of professional doctorates, and reliable statistics on the numbers of students enrolled in and graduating from such programs, suggests the need for continuing discussions within and across countries concerning these emerging professional doctorates. (Kot; Hendell, 2011, p. 1).

Essa mudança na cultura institucional das IES Brasileiras teve, em meio a disputas ideológicas, início com a implementação dos primeiros mestrados profissionais,

Oscilando entre valores, padrões e critérios estritamente acadêmicos e as exigências de formação no mundo do trabalho, o mestrado profissional é a forma mais visível de disputas ideológicas entre áreas do conhecimento e entre lideranças acadêmicas que defendem tradições versus inovações como se fossem excludentes, reforçando a inércia estrutural e a hipervalorização do eixo acadêmico. (Fischer; Waiandt, 2012, p. 100).

Apesar das dificuldades mencionadas acima, assim como já acontece internacionalmente, nesse processo de implementação das modalidades profissionais, a aproximação das universidades com o setor produtivo parece ser não só inevitável, mas com possibilidades de obtenção de benefícios mútuos. Para Fernandes (2015), nesse estreitamento universidade/empresa,

[...] as universidades estariam não só estendendo a sua atuação ao campo profissional, mas também e, sobretudo, concedendo maior visibilidade às suas formas de inserção social, no sentido mais amplo do termo. Estariam, também, passando a desenvolver um modelo de formação profissional que pressupõe formas de engajamento em parcerias bilateral ou multilateralmente constituídas, rompendo, portanto, com o papel hegemônico e unilateral que historicamente lhe foi outorgado exercer. (Fernandes, 2015, p. 109).

Mas nem toda mudança de paradigma acontece de forma tranquila. Para Romão e Mafrá (2016, p. 12),

[...] os experts em determinado aparelho de Estado sempre temem as mudanças, com medo de perderem os postos ou os privilégios acumulados ao longo dos anos, na medida em que percebem que as inovações podem esvaziar suas tradicionais funções.

No cenário acadêmico internacional também houve questionamentos quanto à implementação dos DP. Na Austrália, Taylor e Maxwell (2001) relataram as críticas à implementação dos primeiros DP que aconteceram em 1991. Essas críticas foram apresentadas em um relatório do governo que: “[...] alegava que muitos doutorados profissionais eram quase indistinguíveis dos modelos tradicionais de PhD”. (Taylor; Maxwell, 2001, p. 60, tradução nossa)⁵².

⁵² No original, lê-se: [...] claimed that many Professional Doctorates were almost indistinguishable from the conventional PhD model. (Taylor; Maxwell, 2001, p.60)

Como já mencionado no capítulo 1, no Brasil também houve certa resistência por alguns setores da comunidade acadêmica à implementação dos doutorados profissionais no Brasil. Por meio do ofício nº 016/2017, a ANPEd, que teve amplo debate fomentado no interior do Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (FORPREd), expôs suas preocupações à diretora de avaliação da CAPES, Sra. Rita de Cássia Barradas Barata e apresentou sugestões acerca da Portaria CAPES nº 389/2017 que “Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu”. A referida Portaria, revogou a de nº 17/2009, que disciplinava o mestrado profissional no âmbito da Pós-Graduação Brasileira. Na visão da ANPEd, a Portaria nº 389 requer estudos, debates e diálogos entre as IES, sociedades científicas e comunidades acadêmicas. O ofício demonstra, entre outras inquietações, que “[...] a relevância social e científica foram (sic) minimizadas nesta Portaria, desconsiderando a pluralidade de relações que tem se construído nos diferentes programas de mestrado profissional” (ANPEd, 2017a, p. 1).

No que concerne aos doutorados profissionais propriamente ditos, quando da regulamentação e submissão das primeiras propostas de doutorados profissionais em 2017, o Forpred, no contexto da ANPEd, esboçou suas preocupações, porque, na época, não tínhamos nenhuma experiência no Brasil na referida modalidade e, portanto, poderíamos ficar sujeitos somente aos interesses do setor produtivo em detrimento das pesquisas científicas.

Havia também o receio de um doutorado que não atendesse aos padrões de qualidade que a modalidade acadêmica alcançou. As discussões do Forpred incluíam a necessidade de regulamentação que contasse com a participação de pesquisadores da área de Educação, considerando a tradição de muitas pesquisas realizadas pelo campo. Apesar de reconhecer a importância de se criar os doutorados profissionais como “[...] mais um passo de fortalecimento da pós-graduação Brasileira [...]” (ANPEd, 2017a, p.5,) existia, por parte da ANPEd, a preocupação para que houvesse um amplo debate acerca dessa proposta e que a comunidade acadêmica fosse ouvida na construção dessa nova modalidade.

Em resposta às preocupações e questionamentos da ANPEd, Rita Barata (CAPES) argumentou que “[...] a ideia é aguardar que as discussões feitas pelas áreas possam ir balizando e ajustando os critérios, apesar de não propor procedimentos e espaços de escuta [...]” (ANPEd, 2017b, p.1). Ela ressaltou a

importância da implementação dos doutorados profissionais no Brasil, além de achar a experiência do programa Brasileiro de mestrado profissional “bastante positiva”, mas enfatizou que devido à inexperiência Brasileira com doutorados profissionais, seriam utilizadas referências internacionais.

Outra preocupação levantada foi a de financiamento dos cursos de pós-graduação modalidade profissional. De acordo com o coordenador da área de Educação da CAPES (2018-2022) Robert Verhine,

[...] pode-se especular que a redução do financiamento público para a pós-graduação poderá vir a ter como consequência o crescimento de propostas para os cursos profissionais em relação aos acadêmicos. (Verhine *apud* ANPEd, 2018, p.1).

O CGS apontou o lado positivo e negativo dessas mudanças nas tradicionais missões das IES:

Essas mudanças na missão institucional podem ser percebidas como positivas, por representar uma grande responsabilidade das universidades às necessidades sociais e demanda dos estudantes. Elas também podem ser percebidas como negativas, especialmente quando impulsionadas em grande parte pela busca de receitas. (CGS, 2007, p.4, tradução nossa)⁵³.

Nessa busca de receitas para fomentar seus programas de pós-graduação modalidade profissional, algumas IES têm sido alvo de críticas da comunidade acadêmica, dificultando a abertura dessa modalidade em algumas áreas de conhecimento. Entretanto, para o diretor de avaliação da CAPES, Anderson Correia, essa busca de recursos financeiros junto às indústrias não parece ser um problema, mas uma solução para a falta de investimentos para os PPG. Essa prática é comum em países desenvolvidos como os EUA onde, segundo Correia (2019), cerca de 80% dos doutores estão de alguma forma na indústria, enquanto no Brasil, somente cerca de 20%.

Para mudar essa realidade, precisamos, um: aproximar as universidades do setor produtivo, e dois: oferecer uma formação para que os nossos alunos estejam na indústria, ou até formar aqueles que já estão na indústria. Além dos mestrados profissionais, que existem há cerca de 20 anos no País, estamos inaugurando neste ano os primeiros cursos de doutorado profissional. São cerca de 30 que estão começando este ano. Estimo que, em quatro anos, tenham pelo menos cem doutorados profissionais. O doutorado profissional é aquele que forma exatamente quem já está na indústria, seja com financiamento da indústria, seja financiamento do próprio

⁵³ No original se lê: Such changes in institutional mission maybe perceived as positive, in so far as they represent the greater responsiveness of universities to social needs and student demand. They may also be perceived as negative, especially when driven largely by the pursuit of revenues. (CGS, 2007, p.4).

mercado. É uma forma da CAPES poder incentivar a aproximação com setor produtivo. (Correia, 2019, p.1).

Com relação à avaliação dos programas profissionais, principalmente dos doutorados, Verhine (2018) afirmou que necessita

[...] ser aperfeiçoada e é necessário avançar no desenvolvimento de mecanismos de avaliação que valorizem impactos sociais e a produção técnica e tecnológica. Também são necessários estudos visando à reclassificação de certos programas já existentes, pois é provável que alguns programas acadêmicos sejam, de fato, mestrados profissionais ou vice-versa. (Verhine, *apud.*, ANPEd, 2018, p. 1)

O Quadro 29 Apresenta um resumo comparativo das principais dúvidas e preocupações sobre DP, tanto no Brasil quanto nos EUA e Canadá, evidenciando concomitância acerca dos principais tópicos que emergiram no momento da implementação dessa modalidade.

Quadro 29 - Resumo comparativo das preocupações acerca da implementação dos Doutorados Profissionais no Brasil, Estados Unidos e Canadá.

DP	Brasil	Estados Unidos e Canadá
Preocupação com o corpo docente e com os métodos de avaliação dos cursos e do trabalho de conclusão (TC). No caso do DP não precisa ser, obrigatoriamente, uma tese podendo ser um produto aplicado à prática profissional do doutorando.	- Preocupação com a provável inserção de corpo docente experiente, mas que não tenham titulação acadêmica (<i>ad hoc</i>). - Avaliação do TC.	- Preocupação com a qualificação do corpo docente.
Dúvidas quanto à qualidade dos DP	- Resistência de algumas áreas do conhecimento.	- Incertezas quanto a qualidade dos DP, por terem aumentado muito rápido na década de 2010, sem uma padronização.
Currículo/Padronização	- Necessidade de padronização dos DP	- Necessidade de padronização dos DP e do curriculum.
Missão Institucional / Financiamento	- Receio de que haja uma busca desenfreada por recursos financeiros no setor industrial e perda de autonomia das universidades.	- Preocupação quanto à busca de receitas, mas não em relação ao setor industrial, visto que essa é uma prática comum nas universidades americanas.

Fonte: Construído pelos autores (2020) a partir dos sites da: ANPEd (2017-2018) e CGS (2007).

Como hipótese para compreender a resistência à implementação das modalidades profissionais, alguns autores (Ribeiro, 1993; Niskier, 2004; Fischer; Waiandt, 2012) argumentam ser reflexo da trajetória da educação no Brasil.

No Brasil da colonização, o trabalho esteve associado à escravidão. Com o processo de industrialização, associou-se à exploração, pois no trabalho como labor o operário produz o que não é dele e é transformado em máquina, alienado mentalmente. (Fischer; Waiandt, 2012, p.94-95).

À classe média era destinado o ensino médio profissionalizante, como educação terminal. Havia uma “[...] aversão da sociedade ao ensino profissionalizante” (Ribeiro,1993, p.17). Isso se devia ao fato de o ensino profissionalizante ser considerado um ensino não intelectual, voltado para a prática e, por isso, considerado de menor valor.

Corroborando com Ribeiro, Fischer e Waiandt (2012) enfatizam que:

Reverendo o passado, constata-se que o ensino profissional e o ensino acadêmico nasceram juntos, mas foram se distanciando como reflexo de um País desigual. Se a elite teve acesso à melhor educação bacharelesca, formando para as profissões imperiais, (Edmundo Campos Coelho *apud* Fischer; Waiandt, 2012, p. 92) o ensino profissional formava para ‘os ofícios e as artes’ a serem exercidos pelas classes subalternas, dirigidos ‘aos desvalidos da fortuna.’” (Osvaldo Vieira Do Nascimento *apud* Fischer; Waiandt, 2012, p. 92).

Complementando esse pensamento retrógrado que talvez possa explicar essa resistência à modalidade profissional, Niskier (2004, p.1) avalia que:

A nossa rede profissionalizante nasceu em 1909, no Governo Nilo Peçanha, com 19 escolas de aprendizes e artificies, destinadas aos "pobres e humildes desvalidos da sorte". Sofreu com diversas modificações, a principal das quais, em 1937, na ditadura Vargas, quando a emenda constitucional da época afirmou que "o ensino técnico será destinado às classes menos favorecidas". Uma brutal discriminação, com efeitos negativos sentidos até hoje. Qual é o pai, sobretudo o de formação precária, que vai desejar para o filho uma educação de segunda classe, nitidamente preconceituosa?

Como se pode notar, a resistência à modalidade profissional remonta a outro tempo histórico que parece ser o pano de fundo da mesma resistência observada no contexto das modalidades MP e DP. É bom ressaltar, no entanto, que as diferenças entre as modalidades não podem ser confundidas, da mesma forma que não se pretende aqui desconsiderar as especificidades históricas em seus contextos. O que se afirma é o ranço em relação à modalidade profissional que se apresenta ainda nos dias de hoje; afinal, a formação acadêmica é constituída de prestígio, mas, a profissional nem tanto.

Neste contexto, ao resistirmos à implementação dos DP, não estaríamos ainda reverberando esse pensamento elitista em relação às modalidades

profissionais? Não temos a pretensão de responder a essa questão, mas sim fazermos uma reflexão acerca das possíveis causas dessa resistência inicial à implementação dos MP e posteriormente dos DP.

Será que algumas das críticas e resistências aos cursos profissionais não estão atreladas a ideologias retrógradas que veem a combinação universidade/setor produtivo como uma ameaça à instituição acadêmica tradicional?

Para Freitas; Adib (2018, p. 157),

Os governos devem aproveitar as ideias e projetos que deram ou estão dando certo, aperfeiçoando cada trabalho [...], pois a História nos tem mostrado que, no Brasil, se julga uma obra ou um trabalho não pelo seu mérito ou pelo benefício que está trazendo, mas sim pelo seu autor e pela ideologia que este traz.

Outra resposta a essa resistência poderia estar ligada a uma “cegueira epistemológica”:

É possível notar, nesses posicionamentos, características de cegueira epistemológica, tal como o conceito é definido por Inês Barbosa Oliveira: uma visão parcial desenvolvida por quem está “de fora” de uma cultura (neste caso, da educação a distância), e, por consequência, não consegue enxergar adequadamente sua forma de organização social, nem realizar classificações adequadas, dirigindo à outra cultura (neste caso, uma modalidade de ensino) críticas que deveriam ser feitas a outros processos, demonizando tudo o que é novo e diferente e procurando, assim, manter o status quo. (Mattar; Czeszak, 2018, p. 93).

É possível que essa cegueira epistemológica nos impeça de enxergar além das nossas próprias convicções e, com isso, passemos a colocar obstáculos ao novo para, talvez, mantermos o que já está pré-estabelecido como verdade, fazendo com que sejamos resistentes a algo que, na verdade, por vezes, nem conhecemos e criticamos, para nos manter na nossa zona de conforto. Na visão de Nietzsche, “Convicções são inimigos (sic) da verdade mais perigosos que a mentira” (Nietzsche, 2005, p. 239). Isto não significa afirmar que as mentiras não sejam inimigas da verdade, mas são menos inimigas que as convicções, dado o seu caráter sectário e estagnante.

Mattar e Czeszak (2018, p. 88) utilizam O Mito da Caverna, de Platão⁵⁴ para demonstrar, de forma alegórica, como “[...] conseguimos enxergar apenas aquilo que

⁵⁴ Platão narra uma história alegórica chamada de Mito da Caverna ou Alegoria da Caverna em sua obra mais complexa, *A República*. O diálogo travado entre Sócrates, personagem principal, e Glauco, seu interlocutor, visa a apresentar ao leitor a teoria platônica sobre o conhecimento da verdade e a necessidade de que o governante da cidade tenha acesso a esse conhecimento. (Porfírio, 2020, s/p).

nossas estruturas epistêmicas nos permitem”. Com relação aos doutorados profissionais propriamente ditos, talvez tenhamos que incorporar o prisioneiro liberto da caverna de Platão, para nos libertarmos das convicções tradicionais de alguns setores que, na implantação dos DP em 2017, consideravam a modalidade profissional como de menor qualidade ou, como era preconizado na era Vargas, somente para os "pobres e humildes desvalidos da sorte" (Niskier, 2004, p. 1).

Convém admitir que o uso de Nietzsche ou de Platão poderia gerar fragilidade neste texto, dado que o primeiro critica o segundo, fonte e base da filosofia ocidental. No entanto, o uso deles neste texto é pontual e, embora se saiba da contundente crítica de Nietzsche a Platão, tanto a posição do filósofo alemão em relação às convicções quanto a Alegoria da Caverna tratam da questão da verdade, da coragem em se tratando de posicionamento do homem no mundo e este é o ponto que queremos enfatizar para a superação da resistência em relação ao DP.

Legalmente no Brasil, a modalidade profissional já estava amparada pelo Parecer nº 977/65 e ao longo dos anos, várias portarias foram disciplinando esses cursos, primeiro o MP que por meio da

Portaria Capes nº 47, de 1995, que aprova a flexibilização da modalidade de programas *stricto sensu* e o perfil dos alunos ingressantes e egressos desses cursos; a Portaria Capes nº 80, de 1998, vem reconhecer os Mestrados Profissionais; e as Portarias Normativas nº 07 e nº 17, de 2009, regulamentam os Mestrados Profissionais no âmbito da Capes. (Hetkowski; Dantas, 2018, p. 91).

No que concerne aos DP propriamente ditos, as Portarias nº 389/2017 e nº 60/19, disciplinaram essa modalidade, culminando com a aprovação de 44 doutorados profissionais em 2018 pela CAPES. De acordo com dados da Plataforma Sucupira, em setembro de 2020, o Brasil tinha 55 DP aprovados (CAPES, 2020a). Isso significa que a modalidade avança a passos largos no Brasil.

É de se esperar que os questionamentos de alguns setores acadêmicos se dissipem e novos cursos sejam aprovados nas diversas áreas do conhecimento, assim como aconteceu com os mestrados profissionais. É de se esperar, igualmente, que algum tipo de resistência permaneça. Isso é bom, porque faz com que os cursos que se estruturarem estejam na linha de frente de uma rigorosa avaliação pública, além daquela já esperada do Sistema Nacional de Pós-Graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a pergunta formulada por ocasião da introdução desta dissertação: quais as tendências dos Doutorados Profissionais em Educação Física das 3 UCM melhores classificadas no ARWU de 2018?, retomamos a estrutura do que se elaborou para evidenciar, de forma clara, os resultados alcançados nesta pesquisa.

A investigação teve início com a fase elementar de qualquer investigação, ou seja, a revisão de literatura. Este trabalho gerou resultados promissores e a justificativa de que não se encontrou pesquisa sobre os DP no sentido aqui desenvolvido. De um lado, no Brasil, poucos trabalhos sobre DP foram encontrados nas bases: Portal de periódicos da CAPES; SciELO; Base Educ@- FCC; e Google Acadêmico. Na literatura internacional, muitos trabalhos foram encontrados, principalmente nas bases Web of Science e Redalyc, mas, em ambos os casos, não com o foco específico da área de esportes.

No primeiro capítulo, buscamos construir o arcabouço teórico do trabalho, investigando a trajetória da pós-graduação em Educação Física no Brasil, a partir da Reforma Universitária de 1968, até a implantação dos primeiros doutorados profissionais. Essa busca nos mostrou que o Parecer Sucupira foi uma grande conquista para o desenvolvimento ordenado da pós-graduação brasileira que, até então, existia somente em iniciativas isoladas, sem um padrão organizacional. De acordo com Balbachevsky (2005), a pós-graduação seguia um modelo de cátedra trazido pelos professores europeus, havia uma relação tutorial entre o professor catedrático e seus discípulos. No que concerne à pós-graduação em Educação Física propriamente dita, a pesquisa traçou a trajetória da Educação Física no Brasil, culminando com o primeiro mestrado na área em 1977, na USP e o doutorado, em 1989, ambos na modalidade acadêmica. Apesar de um início tardio, a implementação do primeiro programa de pós-graduação em EF cresceu muito desde então. De acordo com dados da Plataforma Sucupira (2020b), são 39 programas de pós-graduação em EF na modalidade acadêmica e somente 1 programa na modalidade profissional (UNOPAR). Quanto aos cursos de pós-graduação, são 58 na modalidade acadêmica e 4 na profissional, desses 4, 3 são mestrados profissionais e somente um doutorado profissional (UNOPAR). Se compararmos com as demais áreas do conhecimento, chegamos à conclusão de que ainda temos

um longo caminho a trilhar no desenvolvimento de mais cursos de DP na área de EF, repetindo o padrão tardio de início da pós-graduação acadêmica dessa área.

No segundo capítulo, identificamos as principais tendências apresentadas pela literatura acadêmica internacional a respeito dos Doutorados Profissionais. Como vimos, tanto no Brasil, quanto internacionalmente, a implantação dos doutorados profissionais não aconteceu de maneira pacífica. A literatura internacional apontou uma rejeição inicial, por parte da comunidade acadêmica, à implantação dos primeiros doutorados profissionais questionando a qualidade dessa titulação e chamando os primeiros programas de DP de *Credential Creepy* ou *Credential Inflation* (Bollag, 2007), já mencionado no presente trabalho. A pesquisa, pela própria limitação de tempo do mestrado e do foco na área de Educação Física, não abarcou com profundidade os Doutorados Profissionais nas diversas áreas do conhecimento, entretanto, ficou evidente tanto na literatura brasileira, quanto na americana⁵⁵, que a implantação inicial dos Doutorados profissionais veio acompanhada de certo preconceito por considerarem essa modalidade mais voltada ao ensino técnico prático, “não intelectual”, por isso de menor valor no meio acadêmico.

Neste capítulo buscamos, por meio da experiência internacional de décadas de implementação dessa modalidade, analisar as informações e conhecimentos produzidos pelos DP, com uso de recursos metodológicos de coleta de dados expostos e, principalmente, apresentamos o contexto da implementação dos DP nas UCM. Este capítulo poderá significar auxílio às IES do Brasil nessa fase inicial de implementação dessa modalidade.

No terceiro capítulo, analisamos as tendências dos Doutorados Profissionais em Educação Física das 3 UCM melhores classificadas no ARWU de 2018, assim como da única universidade Brasileira que oferta DP em Educação Física.

A análise das páginas eletrônicas das UCM revelou que a oferta de Doutorados Profissionais nessas instituições é muito pequena se comparada à oferta de Doutorados Acadêmicos. Embora o *ranking* utilizado seja o de 2018, última edição do ARWU dessa área, durante o levantamento de dados em 2020 nos *sites* das universidades ranqueadas, as informações coletadas mostraram que entre as 10 primeiras ranqueadas pelo ARWU (2018), somente 1 oferta Doutorado

⁵⁵ A referência Americana é amplamente citada neste trabalho por ser os EUA o país que tem o maior número de IES entre as melhores do mundo, de acordo com dados do ARWU (2020).

Profissional (Liverpool John Moores University – Inglaterra). A partir de então, procedemos a análise do *site* de cada universidade até alcançarmos o objetivo inicial de 3 UCM analisadas, que só se concretizou ao chegarmos a 44ª colocada no ARWU (2018), a The Ohio State University.

A última pesquisa no site da ARWU, realizada em 09/12/2020 - data posterior à finalização desta dissertação - apresentou o mais recente *Ranking of Sport Science Schools and Departments*, o de 2020, dado que não houve a edição de 2019. Esse ranking não foi utilizado na investigação devido à data de publicação. No entanto, tendo tomado conhecimento dele, não seria possível desconsiderá-lo. Neste sentido, mesmo que de forma propedêutica, foi possível constatar a movimentação de 3 universidades entre as melhores classificadas.

Esse novo ranqueamento manteve 7 das universidades do *ranking* de 2018, mas outras 3 foram incluídas nessa nova classificação. Perderam espaço entre as 10 melhores classificadas as seguintes universidades: The University of Calgary (mudou da 7ª para 11ª colocação), Ghent University (mudou da 10ª para a 15ª colocação), Liverpool John Moores University (mudou da 9ª para a 12ª colocação). No lugar dessas 3, foram incluídas as seguintes universidades: Vrije Universiteit Amsterdam (Holanda), University of Jyväskylä (Finlândia), Victoria University (Austrália). A única brasileira e sul-americana entre as 50 melhores classificadas foi a Universidade de São Paulo (USP) que passou do 25º lugar, em 2018, para o 19º no ARWU de 2020.

Considerando lacunas encontradas nas páginas das universidades e tendo em vista a necessidade de reunir mais informações para a análise, houve contato por mensagem eletrônica para as universidades University of Birmingham, Liverpool John Moores University e The Ohio State University. Destes contatos, conseguimos reunir suficientes elementos para a finalização do capítulo.

Portanto, as tendências dos Doutorados Profissionais em Educação Física das 3 UCM melhores classificadas no ARWU de 2018 podem ser resumidas considerando: (i) a oferta de Doutorado Profissional em Educação Física nas UCM é muito pequena em comparação à oferta dos Doutorados Acadêmicos; (ii) os objetivos dos cursos estão, predominantemente, relacionados à prática profissional; (iii) o tempo de integralização é semelhante nas 3 universidades pesquisadas, sendo: 2 a 3 anos no período integral e 4 a 6 anos, meio período; (iv) regime de dedicação das 3 universidades pesquisadas: período integral ou meio período; (v)

exercício físico na promoção da saúde predomina como área de concentração e linhas de pesquisa; (vi) as 3 UCM pesquisadas têm como pré-requisito de admissão o mestrado na área relacionada com o desporto ou ciência do exercício.

As tendências dos Doutorados Profissionais das UCM acima descritos são semelhantes aos do Doutorado Profissional em Educação Física ofertado pela UNOPAR, especialmente a área de concentração e linha de pesquisa.

A contribuição da pesquisa tanto para a área de Educação como para a área de Educação Física se expressa na singularidade de investigação não realizada, mas, além disto, na necessidade de se olhar para os *rankings*, a despeito das críticas feitas para eles. Afinal, as universidades se utilizam destas informações para promover seus cursos e, portanto, pode-se argumentar que os *rankings* têm a sua importância reconhecida mesmo por quem os critica.

Considerando que as investigações não cessam, embora sejam instadas a terminar, como é o caso desta dissertação, cabe ressaltar que a continuidade dela se prestaria, por exemplo, por meio do levantamento de dados empíricos para ampliar as diversas áreas do conhecimento acerca dos doutorados profissionais. O uso da técnica de entrevista semiestruturada ou questionário, por exemplo, envolvendo participantes gestores das universidades ou mesmo integrantes dos *rankings* poderá oferecer um olhar mais aprofundado sobre o tema, eventualmente realizado em nível de doutorado.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE NETTO, C. **Princípios para um novo modelo de avaliação da pós-graduação**. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 70, n. 3, p. 47-51, jul. 2018. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252018000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 mar. 2020. <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602018000300012>.

ALMEIDA JÚNIOR, A. *et al.* **Parecer CFE nº 977/65**, aprovado em 3 dez. 1965. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 30, p. 162-173, set./dez. 2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782005000300014>

ALTBACH, P. G. *The Costs and Benefits of World-Class Universities*. **International Higher Education**. n. 33, 25 Mar. 2015. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/7381> Acesso em 16 mai. 2020.

ALVES, M. F.; OLIVEIRA, J. F. de. **Pós-Graduação no Brasil: do Regime Militar aos dias atuais**. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE*, [S.l.], v. 30, n. 2, fev. 2015. ISSN 2447-4193. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/53680>>. Acesso em: 01 set. 2019.

AMADIO, C. A. Trajetória da pós-graduação stricto sensu na escola de educação física e esporte da universidade de São Paulo após 25 anos de produção acadêmica. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 27-47, jan. 2003. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/357/311>> Acesso em: 10 jan. 2020.

ANPED (2017a). **Preocupações da ANPED sobre a Portaria CAPES nº 389/2017 que cria os doutorados profissionais no âmbito da pós-graduação Brasileira**. Ofício ANPEd nº 016/2017. Acesso em: ago. 2020. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/images/oficio_anped_016_2017_manifestacao_anped_portaria_capes_389.pdf>

ANPED (2017b). **Doutorado Profissional: entenda a posição da ANPED e conheça a experiência de mestrados profissionais em Educação**. ANPEd. Acesso em: ago. 2020. Disponível em: <<https://anped.org.br/news/doutorado-profissional-entenda-posicao-da-anped-e-conheca-experiencia-de-mestrados? ga=2.119275023.781154799.1598458138-88809690.1598458138>>

ANPED (2018). **Entrevista com Robert Verhine (UFBA) novo coordenador da área da Educação da CAPES 2018-2022**. ANPEd.. <Disponível em: <https://anped.org.br/news/entrevista-com-robert-verhine-ufba-novo-coordenador-da-area-de-educacao-na-capes-2018-2022> > Acesso em: ago. 2020

ARANTES, A. C. A história da educação física escolar no Brasil. **EFDeportes.com, Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 13 - Nº 124 - set. 2008. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd124/a-historia-da-educacao-fisica-escolar-no-Brasil.htm>> Acesso em: 7 de mar. 2020.

ARAPIRACA, J. O. **A USAID e a educação Brasileira; um estudo a partir de uma abordagem crítica do capital humano**. Rio de Janeiro. FGV, 1979. 273p.

ARWU. **Academic Ranking Of World Universities 2019**. Disponível em: <<http://www.shanghairanking.com/ARWU2019.html>> Acesso em: 18 abr. 2020.

ARWU. **Shanghai Ranking's Global Ranking of Sport Science Schools and Departments 2018**. Disponível em: < <http://www.shanghairanking.com/Special-Focus-Institution-Ranking/Sport-Science-Schools-and-Departments-2018.html> > Acesso em: 18 de abr. 2020.

ARWU. **Shanghai Ranking's Global Ranking of Sport Science Schools and Departments 2020**. Disponível em: <<http://www.shanghairanking.com/Special-Focus-Institution-Ranking/Sport-Science-Schools-and-Departments-2020.html> > Acesso em: 9 dez. 2020.

ASSUNÇÃO, P. **A terra dos Brasis: a natureza da América portuguesa vista pelos jesuítas (1549-1596)**. São Paulo: Annablume, 2001.

AZEVEDO, A. C.; MALINA, A. Memória do currículo de formação profissional em Educação Física no Brasil. **Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas**, v. 25, n. 2, p. 129-142, jan. 2004 Disponível em: <file:///C:/Users/User/Documents/Artigo%20da%20disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20%20Azevedo,%20Malina.pdf> Acesso em: 30 de jan. 2019.

BALBACHEVSKY, E. (2005). A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem sucedida em C. Brock & S. Schwartzman. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Disponível em: https://portais.ufg.br/up/67/o/Pos-Graduacao_Brasil_2.pdf. Acesso em: 1 fev. 2020

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BEZERRA, J. Milagre econômico. **Toda Matéria**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/milagre-economico/>. Acesso em: 1 de fev. 2019.

BOLLAG, B. "Credential Creep." **The Chronicle of Higher Education**, vol. 53, no. 42, 22 jun. 2007. *Gale Academic OneFile*. Disponível em: < <https://link-gale.ez128.periodicos.capes.gov.br/apps/doc/A165323873/AONE?u=capes&sid=AO NE&xid=b33b9e96>>. Acesso em: 26 abr. 2020.

BOMENY, H. **Newton Sucupira e os rumos da educação superior**. Brasília: **Paralelo 15**, CAPES, 2001. 128 p. (Série Paralelo 15) Disponível em: < https://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arg/1194.pdf > Acesso em: 20 de jan. 2019.

BORNER; BOWDEN; LAING. **Professional Doctorates in England. Studies in Higher Education**. Volume 26, No. 1, 2001. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/238397754_Professional_Doctorates_in_England>. Acesso em: 26 abr. 2020

BRACHT, V. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in) feliz. **RBCE Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v.22, n.1, set. 2000. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/753>> Acesso em: 13 abr. 2020.

BRAGHINI, K. M. Z. A história dos estudantes "excedentes" nos anos 1960: a superlotação das universidades e um "torvelinho de situações improvisadas". **Educ. rev.**, Curitiba, n. 51, p. 123-144, mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000100009&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 12 jan. 2020.

BRASIL. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade.>> Acesso em: 3 de mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **DP em EF Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)**. Disponível em: <em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&cd_programa=40024016004P1> Acesso em: 9 dez. 2019

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Plataforma Sucupira**. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.jsf;jsessionid=sZRuvmGqq04eL7KveM83Clc4.sucupira-205.>> Acesso em: 16 de nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Plataforma Sucupira**. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.jsf;jsessionid=M7MYtF564Y-+pimdNpL+sVT4.sucupira-204>> Acesso em: 15 set. 2020a.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Plataforma Sucupira**. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf;jsessionid=4U+eXf96VhkoodynuVyw9BtK.sucupira-205?areaAvaliacao=21&areaConhecimento=40900002>> Acesso em: 1 nov. 2020b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa n. 7, de 22 de junho 2009**. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diário Oficial da União, Brasília, 23 jun. 2009a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa n. 389, de 23 de março de 2017**. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Diário Oficial da União, Brasília, 20 mar. 2019.

BRASIL. Capítulo II da Submissão de Propostas de Cursos Novos de Mestrado e de Doutorado Profissionais. **Portarias 59 e 60**. Disponível em:

<http://capes.gov.br/images/novo_portal/portarias/22032019_Portarias_59e60.pdf
>Acesso em: 10 de jun. 2019

BRASIL. **Documento da Área 21: Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Documento.** Disponível em:
<http://capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/Educao_fisica.pdf
>Acesso em: 27 fev. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística Da Educação Superior 2018.** Brasília: Inep, 2019. Disponível em:< <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 28 fev. 2020.

_____. Universidade da Força Aérea UNIFA. **Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano.** Brasília. Disponível em:
<<http://www2.fab.mil.br/unifa/ppgdho/>> Acesso em: 2 mar. 2020.

_____. Avaliação Quadrienal. **Avaliação da pós-graduação no Brasil.** Disponível em: <http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/noticia-1> Acesso em: 26 fev. 2020.

_____. **Proposta Doutorado Profissional da UNOPAR.** Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewProgramma.jsf?popup=true&cd_programa=40024016004P1 Acesso em: 1 de mar. 2020.

_____. Decreto nº 62.937, de 2 de julho de 1968. Dispõe sobre a instituição de grupo de trabalho para promover a reforma universitária e dá outras providências. **Decreto nº 62.93.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 jul.1968. N. 62936.

_____. Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **Decreto nº 29.741.** Lex: Coletânea de Legislação. Brasília: Edição Federal, p. 324, 1951.

_____. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Câmara. **Lei nº 5.540.** Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 25 de fev. 2020.

_____. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020/Coordenação de Pessoal de Nível Superior. **PNPG 2011-2020.** Disponível em:
<https://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>. Acesso em: 02 de mar. 2019.

_____. Portaria nº 080, de 16 de dezembro de 1998. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. **Portaria.** Diário Oficial de 11/01/99, Seção I, p. 14.

_____. Requisitos para apresentação de propostas de cursos novos (APCN). **APCN.** Disponível em:

https://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/21_efis_docarea_2016.pdf. Acesso em: 24 de fev. 2020.

_____. O que é IMC? Ministério da Saúde. Maio 2017. **IMC**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/artigos/781-atividades-fisicas/40389-o-que-e-imc> Acesso em: 6 de mai. 2020.

BOURNER, T.; BOWDEN, R.; LAING, S. **Professional Doctorates in England**. *Studies in Higher Education*, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 65–83, 2001. DOI 10.1080/03075070124819. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com.ez128.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=4140307&lang=pt-br&site=ehost-live>> Acesso em: 26 abr. 2020.

CALDERÓN, et al. **Doutorado Profissional em Educação: tendências em universidades de classe mundial contextualizadas nos rankings acadêmicos internacionais**. *Práxis Educativa (UEPG. ONLINE)*, v. 14, p. 138-162, 2019.

CALDERÓN, A. I. **Universidades mercantis: a institucionalização do mercado universitário em questão**. São Paulo: Perspec., São Paulo, v. 14, n. 1, p. 61-72, Mar. 2000 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 de nov. 2019.

CALIFORNIA INSTITUTE OF TECHNOLOGY. Estados Unidos. **Programs**. Disponível em: <http://www.bbe.caltech.edu/academics/graduate-program/mdphd-programs> Acesso em: 18 abr. 2020.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 19. ed. Campinas, SP: Papius, 2013.

CASTRO, C. de M.; SOARES, G. A. D. Avaliando as avaliações da Capes. **Rev. adm. empres.**, São Paulo , v. 23, n. 3, p. 63-73, Set. 1983 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901983000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 mar. 2020.

CEOWORLD. **World's Best Universities For Sport Science And Management em 2019**. Disponível em: <https://ceoworld.biz/2018/01/11/worlds-best-universities-for-sports-science-in-2018/> Acesso em: 10 de jun. 2019.

COLUMBIA UNIVERSITY. Estados Unidos. **Programs Search** Disponível em: <https://www.tc.columbia.edu/academics/programs-search/> Acesso em: 18 abr. 2020.

CONFED Conselho Federal de Educação Física. **História**. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/conteudo/16> Acesso em: 16 jun. 2019.

CORRÊA, M. R. D.; CORRÊA, L. Q.; RIGO, L. C. A pós-graduação na educação física Brasileira: condições e possibilidades das subáreas sociocultural e pedagógica. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 359-366, out. 2019. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892019000400359&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 fev. 2020.

CORREIA, A. **Edição Especial: Os primeiros 6 meses da nova gestão da CAPES**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/infocapes/009-julho-2019/> Acesso em: 10 set. 2020.

COSTA, M. **A História da Educação Física no Brasil**. Dicas Educação Física. Distribuído por GeneratePress, 16 de jan. 2018 Disponível em: <https://www.dicaseducacaofisica.info/historia-educacao-fisica-Brasil/>. Acesso em: 25 de fev. 2020.

CUNHA, M. S.; NUNES, C. A. Territorialização e poder na América portuguesa. A criação de comarcas, séculos XVI-XVIII. **Tempo** (Niterói, online) | Vol. 22 n. 39.p.001-030, jan-abr.,2016. Acesso em: 29 de mai. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tem/v22n39/1413-7704-tem-22-39-00001.pdf>

CWUR. **Center for World University Rankings**. Disponível em: <https://cwur.org/2018-19/Shanghai-Jiao-Tong-University.php> Acesso em: 10 de jun. 2019.

DEAKIN UNIVERSITY, Austrália. **School of Exercise and Nutrition Sciences**. Disponível em: <https://www.deakin.edu.au/courses/find-a-course/postgraduate> <https://www.deakin.edu.au/course/doctor-philosophy-exercise-science-sport>. Acesso em: 18 abr. 2020.

ERO, M. de L. de A. A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, Dez. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 jan. 2020.

FABER, M. Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG). **PAEG**. Disponível em: <http://www.historialivre.com/Brasil/paeg.htm>. Acesso em: 31 ago. de 2019.

FARIA, C. América Anglo-saxônica. **Infoescola**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/geografia/america-anglo-saxonica/>. Acesso em: 3 mai. 2020.

FAVERO, M. de L. de A. A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, Dec. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000200003>

FERNANDES, A. Mestrado Profissional – Algumas Reflexões. 2005. **Oculum Ensaios** n. 4 Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/oculum/article/view/790> Acesso em: 15 de jan. 2019.

FERREIRA, M. M. As reformas de base. Fundação Getúlio Vargas, CPDOC | FGV • Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil.

Reformas de Base. 2006 Disponível em: (CPDOC)

https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NaPresidenciaRepublica/As_reformas_de_base

FERREIRA, N. S. de A. Como pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc. Campinas**, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. de 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>.

FERREIRA RUIZ, M. J. Proletarização do magistério e lutas pela educação no estado do Paraná: do regime militar à ascensão do neoliberalismo (1960-1990) 1. **Roteiro**, v. 38, n. 2, p. 233-256, 8 jul. 2013.

FISCHER, T; WAIANDT, C. A educação profissional e os desafios do desenvolvimento Brasileiro: uma proposta integradora entre a pós-graduação, a educação básica e os mundos do trabalho. **RBPG — Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 9, n. 16, p. 87–110, abril de 2012. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/278> Acesso em: 17 set. 2020.

FISCHER, T. Mestrado profissional como prática acadêmica. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, 11. <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2005.v2.74>

FONSECA JÚNIOR *et al.* Exercício físico e obesidade mórbida: uma revisão sistemática. **ABCD Arq. Bras. Cir. Dig.** 2013; 26(Suplemento 1):67-73. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/abcd/v26s1/a15v26s1.pdf> Acesso em: 27 fev. 2020.

FORMACIÓN UNIVERSITARIA. Nem o estado da arte nem o estado da arte. Form. Univ., **La Serena**, v. 2, n. 3, p. 1, 2009. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-50062009000300001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 jun. 2019.

FRANCO, K. O. **Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE): o estado da arte da produção científica Brasileira (2000-2013)** Dissertação (Mestrado em Educação) **Pontifícia Universidade Católica de Campinas**, Campinas, 2016. Dissertação. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/876> Acesso em: 10 de jun. 2019.

FREITAG, R. M. K. Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência? **Revista de Estudos da Linguagem**, [S.l.], v. 26, n. 2, p. 667-686, mar. 2018. ISSN 2237-2083. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/12412>. Acesso em: 15 nov. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.26.2.667-686>.

FREITAS, L. C. de; ADIB, M. Um Olhar Político-Histórico Da Educação Brasileira. **Revista Igarapé**, v. 12, n. 1, 2019, p. 140-161. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Documents/4519-15634-1-PB.pdf>. Acesso em: 13 de nov. 2020.

FRIEDRICH, R. R.; SCHUCH, I.; WAGNER, M. B. Efeito de intervenções sobre o índice de massa corporal em escolares. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 551-560, Jun. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000300018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 mai. 2020.

FULTON *et al.* **The role of the Professional Doctorate in developing professional practice.** *Journal of Nursing Management*. 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/221733604> **The role of the Professional Doctorate in developing professional practice**. Acesso em: 07 mai. 2020.

GASPARETTO JUNIOR, A. Reformas de Base. **Reformas de Base**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia-do-Brasil/reformas-de-base/>

GERMAN SPORT UNIVERSITY COLOGNE. Alemanha. **PhD Program**. Disponível em: <https://www.dshs-koeln.de/english/studying-structure/full-time-studies/phd-program/>. Acesso em: 18 abr. 2020.

GHENT UNIVERSITY. Bélgica. **Department of Movement and Sport Science**. Disponível em: <https://www.ugent.be/en> <https://www.ugent.be/en/research/doctoralresearch/doctoral-degrees.htm>. Acesso em: 18 abr. 2020.

GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

GOMES *et al.* Programas De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Educação Física No Brasil: diversidades epistemológicas na subárea pedagógica. Porto Alegre: **Movimento**, v. 25, e25012, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/84501/52443> Acesso em: 01 fev. 2020

HARVARD UNIVERSITY. Estados Unidos. **Degree Programs**. Disponível em: <https://hls.harvard.edu/dept/academics/degree-programs/special-programs/jdphd-program/> Acesso em: 18 abr. 2020.

HAZELKORN, E. How Rankings are Reshaping Higher Education. In Climent, V., Michavila, F. and Ripolles, M. (eds) **Los Rankings Universitarios**. Mitos y Realidades. Dublin: Ténos, 2013.

HETKOWSKI, T; DANTAS, T. (2018). Mestrados Profissionais: a itinerância da área de educação e os legados da universidade do estado da Bahia. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade** 25(47):89 DOI: [10.21879/faeeba2358-0194.2016.v25.n47.p89-103](https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2016.v25.n47.p89-103) Disponível em: file:///C:/Users/User/Documents/MESTRADOS_PROFSSIONAIS_A_ITINERANCIA_DA_AREA_DE_E.pdf Acesso em: 14 set. 2020.

HEYMANN, Q. L. Desafios e rumos da política educacional. CPDOC | FGV • Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. 2017. **Política Educacional**. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NaPresidenciaRepublica/Desafios_e_rumos_da_politica_educacional Acesso em: 23 de fev. 2020.

KOKUBUN, E. Pós-graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, p. 31-32, set. 2006.

KOT, F.; HENDELL, D. **Emergence and growth of professional doctorates in the United States, United Kingdom, Canada and Australia: a comparative analysis. Studies in Higher Education**, [s. l.], v. 37, n. 3, p. 345–364, 2012. DOI 10.1080/03075079.2010.516356. Disponível em: <http://search-ebsohost.com.ez128.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=74602797&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 26 abr. 2020.

LENK, M. **Organização da educação física e desportos**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial; 1942.

LINHA DO TEMPO. **História da Educação Física**. Disponível em: <http://penta3.ufrgs.br/CAEF/PCNeducfisica/linhatempo.htm> Acesso em: 28 fev. 2020

LIVERPOOL JOHN MOORES UNIVERSITY. Inglaterra. **School of Sport and Exercise Sciences**. Disponível em: <https://www.ljmu.ac.uk/search?q=phd+&type=Postgraduate+Course+Page&page=6> Acesso em: 20 mai. 2020.

LOUGHBOROUGH UNIVERSITY, Inglaterra. **School of Sport, Exercise and Health Sciences**. Disponível em: https://search.lboro.ac.uk/s/search.html?f.Study+area%7Cstudyarea=Institute+for+Sport+Business&f.Study+area%7Cstudyarea=Sport%2C+Exercise+and+Health+Sciences&query=&f.Level%7Clevel=Postgraduate&collection=loughborough-courses&start_rank=21 Acesso em: 20 mai. 2020.

MANOEL, E. de J.; CARVALHO, Y. M. de. Pós-graduação na educação física Brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. São Paulo: **Educ. Pesqui.** v. 37, n. 2, p. 389-406, ago. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011000200012>.

MARINHO, I. P. **Contribuições para a história da educação física e dos desportos no Brasil**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.

MARTENS; PEDRON. A Disseminação Da Produção Técnica/Tecnológica Gerada Em Programas Stricto Sensu. Profissionais. São Paulo: **Revista Inovação, Projetos e Tecnologias**. | v.7 | n.1 | Editorial | Jan/Jun 2019. Disponível em: <http://content.ebscohost.com/ContentServer.asp?T=P&P=AN&K=137758930&S=R&D=iiah&EbscoContent=dGJyMNLr40SeqLY4v%2BbwOLCmsEieprdSrqe4TbeWxWXS&ContentCustomer=dGJyMPGqsUy2q65JuePfgex44Dt6fIA>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MARTINS, C. B. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 15-35, Abr. 2009.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 jan. 2020.

MARTINS, C. B. Balanço: o papel da CAPES na formação do sistema nacional de pós-graduação. Em: **CAPES 50 anos: depoimentos ao CPDOC/ FGV /** Organizadoras: Marieta de Moraes Ferreira & Regina da Luz Moreira. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, CPDOC; Brasília, DF.: CAPES, 2003. p. 294-309.

MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY. **Degrees Offered**. Disponível em: <http://catalog.mit.edu/interdisciplinary/graduate-programs/#degreesofferedtext> Acesso em: 21 abr. 2020.

MATTAR, J.; CZESZAK, W.. Mestrados e doutorados profissionais: espaços para pesquisas em educação a distância. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Disponível em: América do Norte, 1513 06 2018. <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/4732/47966092> Acesso em: 25 set. 2020.

MENANDRO, P. R. M. Réplica 2 - Mestrado Profissional, você sabe com quem está falando? Curitiba: **Rev. adm. contemp.** v. 14, n. 2, p. 367-371, abr. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552010000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 fev. 2020.

MENDONÇA, S; TERCIOTI, A. C. G. Mestrado Profissional à Luz do Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**. 2017;12(32) Disponível em: <https://seer.utp.br/index.php/a/article/view/707> Acesso em: 10 de fev. 2020.

MESTRADO PROFISSIONAL. **Rev. Adm. Contemp.**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 145-152, Ago. 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65551997000200008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 jul. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65551997000200008>.

MILAGRES, P.; DA SILVA, C. F.; KOWALSKI, M. I. O higienismo no campo da Educação Física: estudos históricos. Florianópolis: **Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 160-176, jul. 2018. ISSN 2175-8042. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n54p160/37041>. Acesso em: 07 mar. 2020.

MINTO, L. W. Faculdade de Educação - UNICAMP. **MEC-USAID Navegando na história da educação Brasileira**. MEC-USAID. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_mec-usaid%20.htm. Acesso em: 7 de mar. 2020.

MORITZ, G. O.; MORITZ, M. O.; MELO, P. A. de. **A Pós-Graduação Brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos**. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26136/5.30.pdf>. Acesso em: jan. 2020.

NERAD, M.; EVANS, B. **Globalization and Its Impacts on the Quality of PhD Education: Forces and Forms in Doctoral Education Worldwide.**

Editores: Nerad, Maresi; Evans, Barbara. The Netherlands: Sense Publishers, 2014.

NERAD, M.; HEGGELUND, M. **Toward a Global PhD? Forces & Forms in Doctoral Education Worldwide.** Publicado em 2008. EUA: University of Washington Press.

NIETZSCHE, F. **Humano, demasiado humano.** Um livro para espíritos livres. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

NISKIER, A. **Os desvalidos da sorte. Academia Brasileira de Letras.** 2020. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academia/quem-somos> Acesso em: 30 set. 2020.

NORWEGIAN SCHOOL OF SPORT SCIENCES, Noruega. **Research Department.** Disponível em: <https://www.nih.no/en/research/>. Acesso em: 21 mai. 2020.

O GLOBO. Em 1965, Brasil se alinhava aos EUA em intervenção na República Dominicana. 21/05/2015. **Fatos Históricos.** <https://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/em-1965-Brasil-se-alinhava-aos-eua-em-intervencao-na-republica-dominicana-16227159>

OLIVEIRA, B. T. de. 6 vantagens de fazer um doutorado profissional. **Futuro Eventos.** 2017 Disponível em: <http://www.futuroeventos.com.br/conteudo-blog/6-vantagens-de-fazer-um-doutorado-profissional/> Acesso em: 6 out. 2020.

OLIVEIRA, J. T. de. **LER - lesão por esforços repetitivos: um conceito falho e prejudicial.** Arq. Neuro-Psiquiatr., São Paulo, v. 57, n. 1, p. 126-131, Mar. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X1999000100025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 mai. 2020.

PILATTI, L. A; CECHIN, M. R. **Perfil das universidades Brasileiras de e com potencial de classe mundial.** Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 23, n. 1, p. 75-103, Abr. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772018000100075&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772018000100006>.

PORFÍRIO, F. "Mito da Caverna"; **Brasil Escola.** Disponível em: <https://Brasile scola.uol.com.br/filosofia/mito-caverna-platao.htm>. Acesso em: 30 de setembro de 2020.

PRINCETON UNIVERSITY. Inglaterra. **Fields of Study.** Disponível em: <https://gradschool.princeton.edu/academics/fields-of-study> Acesso em: 18 abr. 2020.

QUADROS; AFONSO; RIBEIRO. O Cenário da Pós-Graduação em Educação Física: Contextos e possibilidades na região sul do Brasil. **Revista Brasileira de**

Atividade Física & Saúde, v.18, n.5 set. 2013 Disponível em:
<http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/2920>

QUADROS, M. H; AFONSO, M, R. Trajetória da pós-graduação *stricto-sensu* na área de Educação Física: um estudo de revisão. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 16, Nº 162, nov. de 2011. Disponível em:
<https://www.efdeportes.com/efd162/pos-graduacao-stricto-sensu-na-educacao-fisica.htm> Acesso em: 10 jun. 2019

QUINTAR, A; ARGUMEDO, A. Argentina: os dilemas da democracia restringida. **Lua Nova**, São Paulo, n. 49, p. 35-63, 2000. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452000000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 jul. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-64452000000100004>.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa. 1982.

RIBEIRO, P. R. M. **História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, n. 4, p. 15-30, Julho 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1993000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X1993000100003>.

RICARDO, D. **A Escola, Rui Barbosa e a Educação Física: Um Caso Antigo**. Colégio Estadual Rui Barbosa. 2012. Disponível em:
<http://colegioestadualrb.blogspot.com/2012/04/escola-rui-barbosa-e-educacao-fisica-um.html>. Acesso em: nov. 2019.

RIGHETTI, S. **O jogo dos rankings. Como surgiram e o que medem as principais classificações de universidade do mundo**. Campinas, SP: Estante Labjor/ Nudecri/Unicamp. 2019. Disponível em: <https://metricas.usp.br/temp-cms/wp-content/uploads/2019/12/jogo-rankings.pdf> Acesso em: 1 mai. 2020.

RÔÇAS, G.; BOMFIM, A. M. do. Do embate à construção do conhecimento: a importância do debate científico. **Ciência & Educação**, v. 24, n. 1, 2018. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1516-731320180010001>. Acesso em: 25 mar. 2020.

RÔÇAS, G.; MOREIRA, M. C. A.; PEREIRA, M. V. “Esquece Tudo O Que Te Disse”: os mestrados profissionais da área de ensino e o que esperar de um doutorado profissional. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista** Vol. 8, n. 1. jan./jun. 2018. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/326312748_Esquece_tudo_o_que_te_diss_e_os_mestrados_profissionais_da_area_de_ensino_e_o_que_esperar_de_um_doutorado_profissional/link/5b4566beaca272dc385f5c62/download Acesso em: 25 mar. 2020.

ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes. 1986.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As Pesquisas Denominadas do Tipo “Estado da Arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 6, n. 19, p. 37-50, jul.

2006. ISSN 1981-416X. Disponível em:
<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 15 jun. 2019.

ROMÃO, J. E; MAFRA, J. F. Mestrado Profissional: crônica de uma morte anunciada. **Revista Plurais**, v. 1, n. 2, p. 10-23, abr./ago. 2016.

SALMI, J. **The Challenge of Establishing World-Class Universities**.

Washington: The World Bank, 2009. 136 p.

SANTOS, E. Tudo o que precisa de saber sobre ECTS. **EKONOMISTA**, 2019. Disponível em: <https://www.e-konomista.pt/tudo-sobre-ects/> Acesso em: 9 set. 2020.

ŞENGÜL, M.; SERPİL, H., 2018. **Joint and double degree programs in Turkey and around the world: Current implementations and suggestions for improvement**. *Yuksekogretim Dergisi*. Disponível em:

file:///C:/Users/User/Documents/Joint-degree%20artigo%20Turco.pdf. Acesso em: 14 mai. 2020.

SERVA, F. M; CALDERÓN, A. I; DIAS, J. A. Doutorado profissional em Direito: tendências em universidades com melhor desempenho em *rankings* acadêmicos internacionais. **RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 14, p. 1-20, 2017.

SILVA, A. C. Educação Física higienista: discursos historiográficos.

EFDeportes.com, Revista Digital - Buenos Aires - Ano 17 - Nº 171 - ago. 2012.

Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd171/educacao-fisica-higienista-discursos.htm> Acesso em: 7 de mar. 2020.

SILVA, F. C. Linha do tempo da Educação Física Escolar no Brasil. **Blogspot**. set. 2016 Disponível em: <http://falandodeedfisica.blogspot.com/2016/09/linha-do-tempo-da-educacao-fisica.html>. Acesso em: 7 de mar. 2020.

SILVA, V. R. **Cinesiologia e biomecânica**. Rio de Janeiro: SESES, 2015. 88 p.: il.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Editora Autores Associados, 1994.

SOARES, E. R. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais

EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Ano 17 - Nº 169 – jun. de 2012.

Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-Brasil-da-origem.htm> Acesso em: jan. 2019.

SOUZA, D. B. de; BATISTA, N. C. **Educação Comparada Brasil–Espanha: Estado da Arte 1990–2014**. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 723-758, jul. 2018. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362018000300723&lng=pt&nrm=iso)

40362018000300723&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2019. Epub 03-Maio-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362018002601046>.

STANFORD UNIVERSITY. Estados Unidos. **Graduate**. Disponível em: <https://facts.stanford.edu/academics/graduate/>
<https://law.stanford.edu/education/degrees/joint-degrees-within-stanford-university/#slnav-established-joint-degrees> Acesso em: 18 abr. 2020.

TASSITANO, R. M. *et al.* **Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes, estudantes de escolas de Ensino Médio de Pernambuco, Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 2639-2652, Dez. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009001200011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 mai. 2020.

THE OHIO STATE UNIVERSITY. Estados Unidos. **Graduate and Professional Admissions**. Disponível em: <http://gpadmissions.osu.edu/programs/program.aspx?prog=0248>. Acesso em: 22 out. 2020.

THE UNIVERSITY OF CALGARY. Canadá. **Faculty of Kinesiology**. Disponível em: https://www.universitystudy.ca/search-programs/?k=*&program_level_merged=Doctorate&institution_name=University%20of%20Calgary&institution_name=University%20of%20Calgary. Acesso em: 18 abr. 2020.

THE UNIVERSITY OF QUEENSLAND, Austrália. **School of Human Movement and Nutrition Sciences**. Disponível em: <https://my.uq.edu.au/programs-courses/browse.html?level=pgpg#anchor-P> Acesso em: 18 abr. 2020.

THIENGO, L. C. Universidades de classe mundial e o consenso pela excelência: tendências globais e locais. 2018. **Tese de doutorado** - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação e Educação, Florianópolis, 2018.

TRINDADE, H. O discurso da crise e a reforma universitária necessária da universidade Brasileira. em: **MOLLIS, M. (Comp.). Las universidades en América Latina: reformadas o alteradas? La cosmética del poder financiero**. Buenos Aires: CLACSO, 2003. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/gt/20101109021739/9trindade.pdf>

TURA, M. A. R. Doutor é quem faz doutorado. 2009. **Doutor**. Disponível em: <https://por-leitores.jusBrasil.com.br/noticias/1682209/doutor-e-quem-faz-doutorado> Acesso em: 6 de mai. 2020.

UNESP. 2019. Programa de Mestrado Profissional em Educação Física. Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente. **Pós-graduação**. Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/#!/pos-graduacao/-educacao-fisica/proef/> Acesso em: 1 de mar. 2020.

UNIVERSITY OF CAMBRIDGE. Inglaterra. **Graduate**. Disponível em: <https://www.graduate.study.cam.ac.uk/courses?s=doctoral%20Professional&x=23&y=24> Acesso em: 18 abr. 2020.

UNIVERSITY OF CHICAGO. Estados Unidos. **Programs**. Disponível em: <https://grad.uchicago.edu/admissions/programs/> Acesso em: 18 abr. 2020.

UNIVERSITY OF COPENHAGEN. Dinamarca. **PhD Department of Nutrition, Exercise and Sports / Institute of Sports Medicine**. Disponível em: https://nexs.ku.dk/english/phd_courses/. Acesso em: 18 abr. 2020.

UNIVERSITY OF LEICESTER. Inglaterra. **What is a professional doctorate?** Disponível em: <https://le.ac.uk/study/research-degrees/what-they-are/prof-doctorate> Acesso em: 09 abr. 2020.

UNIVERSITY OF MICHIGAN. Estados Unidos. **Graduate Programs 2020**. Disponível em: <https://umdearborn.edu/cehhs/graduate-programs/areas-study> Acesso em: 09 abr. 2020.

UNIVERSITY OF OXFORD. Inglaterra. **Graduate Courses**. Disponível em: <https://www.ox.ac.uk/admissions/graduate/courses/courses-a-z-listing?wssl=1> Acesso em: 18 abr. 2020.

UNIVERSITY OF BIRMINGHAM. Inglaterra. **School of Sport, Exercise and Rehabilitation Sciences**. Disponível em: <https://www.birmingham.ac.uk/postgraduate/courses/research/sport-exercise/sport-exercise-sciences.aspx>. Acesso em: 18 abr. 2020.

WALDEN UNIVERSITY. **What's the difference between a PhD and a Doctoral degree?** Disponível em: <https://www.waldenu.edu/online-doctoral-programs/resource/what-is-the-difference-between-a-phd-and-a-professional-doctoral-degree> Acesso em: 09 abr. 2020.

VELLOSO, J. **Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação**. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 34, n. 123, p. 583-61. Dez. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742004000300005&lng=en&nrm=iso Acesso em: 13 jan. 2020.

VERHINE, R. Pós-graduação no Brasil e nos Estados Unidos: Uma análise comparativa. **Educação, Porto Alegre**, v. 31, n. 2, p. 166-172, maio/ago. 2008 <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2767/211>

VERONA UNIVERSITY. Itália. **Faculty of Exercise and Sport Science / Sport, Mountains, and Health Research Center**. Disponível em: <http://www.dnbm.univr.it/?ent=cs&tcs=DR>. Acesso em: 20 mai. 2020.

VERSCOORE, J. R. S. Desafios do ensino de estratégia em mestrados e doutorados profissionais. **Revista de Administração de Empresas**, vol. 59, núm. 1, Janeiro-Fevereiro, 2019, pp. 57-61 Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155158833006> Acesso em: 25 mar. 2020.

ANEXOS

ANEXO 1. PARECER SUCUPIRA⁵⁶

DEFINIÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Parecer nº 977/65, C.E.Su, aprov. em 3-12-65. – O Sr. Ministro da Educação e Cultura, considerando a necessidade de implantar e desenvolver o regime de cursos-pós-graduação em nosso ensino superior e tendo em vista a imprecisão, que reina entre nós, sobre a natureza desses cursos, solicita ao Conselho pronunciamento sobre a matéria que defina e, se for o caso, regulamente os cursos de pósgraduação a que se refere a letra b do art. 69 da Lei de Diretrizes e Bases. A iniciativa do Sr. Ministro vem, assim, ao encontro da indicação já apresentada pelo conselheiro Clóvis Salgado no sentido de que fossem devidamente conceituados pelo Conselho os cursos de pósgraduação, especialização, aperfeiçoamento e extensão de que trata o artigo citado. Justificando a indicação alegava o eminente Conselheiro que a definição legal “está um tanto vaga, prestando-se a interpretações discordantes.” Ressalta, ainda, que além da maneira equívoca pela qual as escolas têm definido aqueles cursos nos estatutos e regimentos, o poder público, ao elaborar projetos de auxílios financeiros para o aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, “serve-se desse termos deixando certa perplexidade aos administradores e interessados”. Daí concluir que “tanto do ponto de vista escolar, como administrativo, seria louvável uma conceituação mais precisa, de caráter mais operacional que doutrinária”. Com efeito, o exame dos estatutos e regimentos nos tem mostrado que, de modo geral, falta às escolas uma concepção exata da natureza e fins da pós-graduação, confundindo-se freqüentemente seus cursos com os de simples especialização. o Sr. Ministro, que se propõe a desenvolver uma política eficaz de estímulo à realização dos cursos pós-graduados, encarece a definição do Conselho por entender, com razão, que se faz necessário clarear e disciplinar o que “ o legislador deixou expresso em forma algo nebulosa”. Aliás, o aviso ministerial não se limita a solicitar uma interpretação, mas ainda indica certos pontos básicos em função dos quais seria disciplinada a pós-graduação. Entende o Sr. Ministro que esses cursos, destinados à formação de pesquisadores e docentes para os cursos superiores, deveriam fazer-se em dois ciclos sucessivos, “equivalentes ao de master e doctor da sistemática norte-americana”, fixando o Conselho “as exigências mínimas para sua realização e expedição dos respectivos diplomas”. Sugere, ainda, que “tais cursos constituam a atribuição das universidades, antes que de estabelecimentos isolados. Quando, em caráter excepcional, o estabelecimento isolado, deva realizar curso de pós-graduação, essa iniciativa deverá ficar sujeita à prévia autorização do Conselho”. Como se vê, o que nos propõe o Sr. Ministro importa, não apenas em definir, mas em regulamentar a pós-graduação. Ora, no regime instituído pela Lei de Diretrizes e Bases, a competência do Conselho para regulamentar cursos superiores estende-se somente àqueles que se enquadram nos termos do art. 70, isto é, os que habilitam à obtenção de diploma capaz de assegurar privilégios para o exercício de profissão liberal. Desde que a Lei não distingue, segue-se que tais cursos podem ser de graduação ou pós-graduação. Por enquanto, existe apenas um curso de pós-graduação que satisfaz a essas

⁵⁶ Está exatamente assim no documento.

condições, estando, por isso mesmo, sujeito à regulamentação por parte deste Conselho, que é o curso de orientação educativa. Nos termos da Lei de Diretrizes e Bases não poderia o Conselho regulamentar os cursos de pós-graduação em geral, condicionando o funcionamento desses cursos à sua prévia autorização ou determinando-lhe a forma e estrutura. No entanto, com a aprovação do Estatuto do Magistério é possível regulamentar-se a pós-graduação, desde que o art. 25 do Estatuto confere ao Conselho a competência para definir os cursos de pós-graduação e as suas características. Atendendo à solicitação do Sr. Ministro e cumprindo desde já a determinação do Estatuto do Magistério, procuraremos neste parecer definir a natureza e objetivos dos cursos de pós-graduação, à luz da doutrina e do texto legal, concluindo por apresentar as suas características fundamentais na forma da exigência legal.

ORIGEM HISTÓRICA DA PÓS-GRADUAÇÃO

A pós-graduação – o nome e o sistema – tem sua origem próxima na própria estrutura da universidade norte-americana, compreendendo o college como base comum de estudos e as diferentes escolas graduadas que geralmente requerem o título de bacharel como requisito de admissão. Assim, em virtude dessa organização a Universidade acha-se dividida em dois grandes planos que se superpõe hierarquicamente : o undergraduate e o graduate. No primeiro encontra-se os cursos ministrados no college conduzindo ao B. A. e ao B. Sc., e o segundo abrange os cursos pós-graduados, principalmente aqueles que correspondem a estudos avançados das matérias do college visando os graus de Mestre o Doutor. A grande Cyclopedia of Education, editada por Paul Monroe nos começos deste século definia pós-graduado como termo comum, usado nos Estados Unidos, para designar estudantes que já fizeram o college; ou seja, o estudante pósgraduado é o que possui o grau de bacharel e continua a fazer estudos regulares com vista a um grau superior. Mas o desenvolvimento sistemático da pós-graduação nos Estados Unidos pode ser considerado como produto da influência germânica e coincide com as grandes transformações das universidade americana nas últimas três décadas do século passado. É quando a universidade deixa de ser uma instituição apenas ensinante e formadora de profissionais para dedicar-se às atividades de pesquisa científica e tecnológica. Na verdade, a pós-graduação adquire seu grande impulso com a fundação da Universidade Johns Hopkins em 1.876, criada especialmente para desenvolver estudos pós-graduados e inspirada na idéia da creative scholarship. Isto é, uma universidade destinada não somente à transmissão do saber já constituído, mas voltada para a elaboração de novos conhecimentos mediante a atividade de pesquisa criadora. Como salienta Walton C. John, em seu livro Graduate Study Universities and Colleges in United States, o movimento pela pós-graduação “representa a culminação da influência germânica no ensino superior norte-americano. A Graduate School é o equivalente da Faculdade de Filosofia da Universidade alemã”. Com efeito, correspondendo os estudos realizados no college americano aos do Ginásio alemão em suas classes superiores, somente na pós-graduação seria alcançado o autêntico nível universitário. Característica dessa influência é, por exemplo, o Ph. D., doutor em filosofia, o qual, embora conferido em qualquer setor das ciências ou das letras, é assim chamado porque a primitiva Faculdade das Artes tornou-se, na Alemanha, a Faculdade de Filosofia. Inspirando-se nesta faculdade, a Graduate School, isto é, o instituto que se encarrega dos cursos pós-graduados, será a Universidade americana o lugar, por excelência, onde se faz a pesquisa científica, se promove a alta cultura, se forma o shcolar, se treinam os docentes dos cursos universitários.

NECESSIDADE DA PÓS-GRADUAÇÃO

Independente dessas origens, o sistema de cursos pós-graduados hoje se impõe e se difunde em todos os países, como a conseqüência natural do extraordinário progresso do saber em todos os setores, tornando impossível proporcionar treinamento completo e adequado para muitas carreiras nos limites dos cursos de graduação. Na verdade, em face do acúmulo de conhecimentos em cada ramo das ciências e da crescente especialização das técnicas, o estudante moderno somente poderá obter, ao nível da graduação, os conhecimentos básicos de sua ciência e de sua profissão. Neste plano, dificilmente se poderia alcançar superior competência nas especializações científicas ou profissionais. A contentarmo-nos com a graduação, teríamos de aumentar a duração dos cursos, o que seria anti-econômico e anti-pedagógico, pois suporia que todos os alunos fossem igualmente aptos e estivessem todos interessados na especialização intensiva e na formação científica avançada. Ou deveríamos multiplicar os cursos graduados para atender o número cada vez maior de especialidades dentro de uma mesma profissão ou ciência, o que importaria na especialização antecipada em prejuízo de uma preparação básica geral; ou haveríamos de sobrecarregar o currículo, com o resultado de se conseguir formação enciclopédica e superficial. Tudo isso nos mostra que sendo ilusório pretender-se formar no mesmo curso o profissional comum, o cientista e o técnico de alto padrão, e tornando-se cada vez mais inviável a figura do técnico polivalente, temos de recorrer necessariamente aos estudos pósgraduados, seja para completar a formação do pesquisador, seja para o treinamento do especialista altamente qualificado. Com isto não se pretende diminuir a importância dos cursos de graduação no preparo de profissionais e na formação básica dos pesquisadores. O próprio Conselho, em estudos especiais (Documenta, 3) teve ocasião de acentuar a necessidade de iniciar o estudante na pesquisa científica já ao nível desses cursos. Não se trata, portanto, de transferir, pura e simplesmente, para o âmbito da pós-graduação todo esforço de treinamento científico. Mesmo porque a grande maioria se contenta com a graduação para os seus objetivos profissionais ou na formação cultural. Mas por outro lado seria frustrar as aspirações daqueles que buscam ampliar e aperfeiçoar seus conhecimentos senão lhes proporcionássemos um ciclo mais elevado de estudo onde pudessem ser aproveitados seus talentos e capacidades. Além disso as exigências da formação científica ou tecnológica em grau avançado não poderiam satisfazer-se com os cursos de graduação, como infelizmente parece ser a regra geral na universidade Brasileira, ressalvadas as clássicas, mas bem escassas, exceções. De qualquer modo, o desenvolvimento do saber e das técnicas aconselha introduzir na universidade uma espécie de diversificação vertical com o escalonamento de níveis de estudo que vão desde o ciclo básico, a graduação até a pós-graduação. Haveria desta forma uma infra-estrutura correspondente ao plano do ensino, cujo objetivo seria, de um lado a instrução científica e humanista para servir de base a qualquer ramo, e doutra parte teria por fim a formação profissional; e uma superestrutura destinada à pesquisa, cuja meta seria o desenvolvimento da ciência e da cultura em geral, o treinamento de pesquisadores, tecnólogos e profissionais de alto nível. Sem usar os termos de graduação e pós-graduação o ensino superior francês vem adotando ultimamente o escalonamento em ciclos sucessivos. O primeiro é o mesmo do ano propedêutico e o segundo é o dos anos da licença; é o ciclo clássico. O terceiro ciclo é o do doutorado. Mas, como esclarece o Prof. Gilbert Varet comentado as evoluções recentes do ensino superior na França, trata-se de um doutorado novo que se

prepara em dois ou três anos, não mais na solitude da pesquisa individual, mas no quadro apropriado de uma instituição nova: o instituto de terceiro ciclo, habilitado a oferecer um doutorado em cada especialidade e permitindo, por certos cursos de nível superior, uma preparação coletiva ao doutorado. A pós-graduação torna-se, assim, na universidade moderna, cúpula dos estudos, sistema especial de cursos exigido pelas condições da pesquisa científica e pelas necessidades do treinamento avançado. O seu objetivo imediato é, sem dúvida, proporcionar ao estudante aprofundamento do saber que lhe permita alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional, impossível de adquirir no âmbito da graduação. Mas, além destes interesses práticos imediatos, a pós-graduação tem por fim oferecer, dentro da universidade, o ambiente e os recursos adequados para que se realize a livre investigação científica e onde possa afirmar-se a gratuidade criadora das mais altas formas da cultura universitária. A universidade de Princeton, por exemplo, insiste particularmente sobre esse aspecto da pós-graduação proclamando que o desígnio central de uma educação pós-graduada é promover o contínuo amor ao saber. Por todos esses motivos é que se vem atribuindo especial ênfase aos estudos pós-graduados em todos os países, sendo que nos Estados Unidos já se introduziu um ciclo mais avançado, o dos estudos post doctoral. No que concerne à Universidade Brasileira, os cursos de pós-graduação, em funcionamento regular, quase não existem. Permanecemos até agora aferrados à crença simplista de que, no mesmo curso de graduação, podemos formar indiferentemente o profissional comum, o cientista e o tecnólogo. O resultado é que, em muitos setores das ciências e das técnicas, o treinamento avançado de nossos cientistas e especialistas há de ser feito em universidades estrangeiras. Daí a urgência de se promover a implantação sistemática dos cursos pós-graduados a fim de que possamos formar os nossos próprios cientistas e tecnólogos sobretudo tendo em vista que a expansão da indústria Brasileira requer número crescente de profissionais criadores, capazes de desenvolver novas técnicas e processos, e para cuja formação não basta a simples graduação. Em nosso entender um programa eficiente de estudos pós-graduados é condição básica para se conferir à nossa universidade caráter verdadeiramente universitário, para que deixe de ser instituição apenas formadora de profissionais e se transforme em centro criador de ciência e de cultura. Acrescente-se, ainda, que o funcionamento regular dos cursos de pós-graduação constitui imperativo da formação do professor universitário. Uma das grandes falhas de nosso ensino superior está precisamente em que o sistema não dispõe de mecanismos capazes de assegurar a produção de quadros docentes qualificados. Daí, a crescente expansão desse ramo de ensino, nessas últimas décadas, se ter feito com professores improvisados e conseqüentemente rebaixamento de seus padrões. Por isso mesmo o programa de ampliação das matrículas dos cursos superiores supõe uma política objetiva e eficaz de treinamento adequado do professor universitário. E o instrumento normal desse treinamento são os cursos de pós-graduação. O Aviso Ministerial, ao solicitar a regulamentação, aponta, em síntese, os três motivos fundamentais que exigem, de imediato, a instauração de sistema de cursos pós-graduados: 1) formar professorado competente que possa atender à expansão quantitativa do nosso ensino superior garantindo, ao mesmo tempo, a elevação dos atuais níveis de qualidade; 2) estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores; 3) assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores.

CONCEITO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Assim concebida a pós-graduação, e reconhecida sua fundamental importância para a formação universitária, vemos que constitui regime especial de cursos cuja natureza devemos precisar. Em primeiro lugar impõe-se distinguir entre pós-graduação *sensu stricto* e *sensu lato*. No segundo sentido a pós-graduação, conforme o próprio nome está a indicar, designa todo e qualquer curso que se segue à graduação. Tais seriam, por exemplo, os cursos de especialização que o médico, nos Estados Unidos, deve frequentar a fim de poder exercer uma especialidade da Medicina. Embora pressupondo a graduação esses e outros cursos de especialização, necessariamente, não definem o campo da pós-graduação *sensu stricto*. Normalmente os cursos de especialização e aperfeiçoamento tem objetivo técnico profissional específico sem abranger o campo total do saber em que se insere a especialidade. São cursos destinados ao treinamento nas partes de que se compõe um ramo profissional ou científico. Sua meta, como assinala o Conselheiro Clóvis Salgado em sua indicação, é o domínio científico e técnico de uma certa e limitada área do saber ou da profissão, para formar o profissional especializado. Mas, a distinção importante está em que especialização e aperfeiçoamento qualificam a natureza e destinação específica de um curso, enquanto a pós-graduação, em sentido restrito, define o sistema de cursos que se superpõe à graduação com objetivos mais amplos e aprofundados de formação científica ou cultural. Cursos pós-graduados de especialização ou aperfeiçoamento podem ser eventuais, ao passo que a pós-graduação em sentido próprio é parte integrante do complexo universitário, necessária à realização de fins essenciais da universidade. Não se compreenderia, por exemplo, a existência da universidade americana sem o regime normal de cursos pós-graduados, sem a Graduate School, como não se compreenderia universidade européia sem o programa de doutoramento. Certamente a pós-graduação pode implicar especialização e operar no setor técnico profissional. Mas neste caso a especialização é sempre estudada no contexto de uma área completa de conhecimentos e quando se trata do profissional o fim em vista é dar ampla fundamentação científica à aplicação de uma técnica ou ao exercício de uma profissão. Existe, ainda, outra característica não menos importante. Se, em certos casos, a especialização pode ter caráter regular e permanente, como sucede no campo da Medicina, seus cursos apenas oferecem certificado de eficiência ou aproveitamento que habilita ao exercício de uma especialidade profissional, e que poderão ser obtidos até mesmo em instituições não universitárias, ao passo que a pós-graduação *sensu stricto* confere grau acadêmico, que deverá ser atestado de uma alta competência científica em determinado ramo do conhecimento, sinal de uma autêntica *scholarship*. Em resumo, a pós-graduação *sensu stricto* apresenta as seguintes características fundamentais: é de natureza acadêmica e de pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico, enquanto a especialização, via de regra, tem sentido eminentemente prático-profissional; confere grau acadêmico e a especialização concede certificado; finalmente a pós-graduação possui uma sistemática formando estrato essencial e superior na hierarquia dos cursos que constituem o complexo universitário. Isto nos permite apresentar o seguinte conceito de pós-graduação *sensu stricto*: o ciclo de cursos regulares em segmento à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação e conduzindo à obtenção de grau acadêmico.

UM EXEMPLO DE PÓS-GRADUAÇÃO: A NORTE AMERICANA

Sendo, ainda, incipiente a nossa experiência em matéria de pós-graduação, teremos de recorrer inevitavelmente a modelos estrangeiros para criar nosso próprio sistema. O importante é que o modelo não seja objeto de pura cópia, mas sirva apenas de orientação. Atendendo ao que nos foi sugerido pelo aviso ministerial, tomaremos como objeto de análise a pós-graduação norte-americana, cuja sistemática já provada por uma longa experiência tem servido de inspiração a outros países. Vale assinalar que na Inglaterra, recentemente, o já famoso Robbins Report, que estudou as condições de expansão e aperfeiçoamento do ensino superior britânico, não hesitou em recomendar às universidades britânicas o uso de certas técnicas e processos da pós-graduação norte-americana. Nos Estados Unidos a pós-graduação constitui o sistema de cursos que se seguem ao bacharelado conferido pelo college, normalmente coordenados pela Escola de Pós-Graduação (Graduate School ou Graduate Faculty, como é designada pela Universidade de Columbia) e com o poder de conferir os graus de Mestre (M. A. ou M. S.) e de Doutor (Ph. D., Philosophiae e Doctor). Mestrado e Doutorado. Mestrado e doutorado representam dois níveis de estudos que, se hierarquizam. Distinguem-se o doutorado de pesquisas, o Ph. D. que é o mais importante dos graus acadêmicos conferidos pela universidade norte-americana, e os doutorados profissionais, como por exemplo, Doutor em Ciências Médicas, Doutor em Engenharia, Doutor em Educação, etc. O Mestrado tanto pode ser de pesquisa como profissional. O tipo mais comum é o Mestre das Artes (Master of Arts), expressão que é uma sobrevivência medieval, onde Artes designava as matérias constitutivas do trivium a quadrivium, isto é, as disciplinas literárias e científicas, conteúdo da Faculdade das Artes. Embora hierarquizados, são dois graus relativamente autônomos, isto é, o Ph. D. não exige necessariamente o M. A. como requisito indispensável. Existe universidade, como a de Princeton, cuja Graduate School opera quase que exclusivamente com programa de doutorado. Em certas profissões, como a de Medicina, não se verifica o mestrado, nesse ponto diferente da Inglaterra onde ocorre o mestrado em Cirurgia. Numa mesma Universidade há Departamentos que não trabalham com programas de mestrado. Na Graduate Faculty da Universidade de Columbia, por exemplo, existe o Doutorado em Anatomia, Bioquímica, Farmacologia, Patologia, Fisiologia, Microbiologia, todas como se vê, matérias do ciclo básico de Medicina. O título de Mestre, peculiar às universidades americanas e britânicas tem sua origem, como grau acadêmico na Universidade Medieval. Com efeito, na Idade Média chamavam-se Mestres todos os licenciados que faziam parte da corporação dos professores em todas as Faculdades, com exceção da Faculdade de Direito (Decreto ou Civil) onde os professores se intitulavam doutores. O licenciado adquiria o título de Mestre no ato solene da inceptio, pelo qual era recebido na corporação dos mestres com todos os direitos e privilégios. Na verdade, segundo nos diz Rashdall em seu livro *The Universities of Europe in the Middle Ages*, vol. I, na universidade medieval os três títulos, mestre, doutor e professor eram absolutamente sinônimos. Para o fim da idade Média os professores das Faculdades, ditas superiores, tendeu a assumir o título de Doutor em substituição ao de Mestre, ficando este para a Faculdade das Artes. Após o Renascimento, com as transformações sofridas pela universidade, o grau de Mestre tende a desaparecer nas instituições européias, sendo conservado até hoje, no mundo anglo-saxônico. Em Oxford e Cambridge o grau de Mestre das Artes é concedido sem qualquer exame a todo aquele que haja obtido o grau de Bacharel numa destas Universidades e tenha seu nome nos livros de uma sociedade (isto é, tenha pago as taxas correspondentes da Universidade ou de um Colégio) por um prazo de vinte e um período de estudos. Nas Universidade

escocêsas o M. A. é o grau concedido ao término do curso de graduação. Nos Estados Unidos, por força da influência inglesa permaneceu o grau de Mestre, sendo, por muito tempo, conferido sem maiores exigências no fim da graduação, como era o caso do chamado Masters Degree in cursu. Pelos fins do século passado, com a instituição do doutorado segundo o modelo germânico, foi reformulado o M. A. para obtenção do qual se exigem, cursos e exames, tornando-se ele um grau inferior ao Ph. D. Ultimamente, segundo acentua Walter S. Eells no seu livro Degrees in Highes Education, muito se tem discutido sobre a significação e valor do Mestrado. Os relatórios das Associações de Escolas de PósGraduação tem se ocupado do problema recomendando a revitalização do grau de Mestre. Discute-se por exemplo, se o M. A. é um grau final, com autonomia funcional ou apenas uma etapa no caminho para o Ph. D.; se é importante apenas para a formação do professor do ensino secundário ou também para o professor do College; se deve exigir-se para o mestrado uma tese e ser aumentada sua duração. O Mestrado adquire significação própria como grau terminal para aqueles que desejando aprofundar a formação científica ou profissional recebida nos cursos de graduação, não possuem vocação ou capacidade para a atividade de pesquisa que o Ph. D. deve ser o atestado. Assim, em Johns Hopkins, no Departamento de Física, embora ordinariamente sejam aceitos apenas candidatos ao doutorado, admite-se mudança de programa para o M. A. se, por qualquer razão, o estudante se julga incapaz de completar os estudos necessários ao Ph. D. Nos Estados Unidos o grau de Mestre é de grande utilidade como sinal de competência profissional, a exemplo do que ocorre com o Mestrado em Engenharia, Arquitetura ou Ciências da Administração Pública ou de Empresas. É importante igualmente para o magistério secundário, sobretudo porque em muitos Estados o Mestrado é garantia de melhor remuneração. No ensino superior é de menor valia, pois o Ph. D. é título necessário para o acesso na carreira de professor universitário. Dificilmente se poderia atingir o posto de Professor Associado e, muito menos, de Professor sem o doutorado. De qualquer modo o Mestrado se justifica como grau autônomo por ser um nível da pós-graduação que proporciona maior competência científica ou profissional para aqueles que não desejam ou não podem dedicar-se à carreira científica. Duração de cursos e métodos empregados. O doutorado norte-americano representa muito mais que a defesa de uma tese. Doutorado e Mestrado são o resultado de estudos regulares e rigorosos em determinado campo do saber podendo prolongar-se por tempo maior do que o necessário à graduação. Teoricamente se requer um ano para o M. A. e dois anos para o Ph. D.. Na realidade essa duração principalmente no caso do doutorado, pode estender-se por vários anos conforme a capacidade do aluno e a natureza da matéria. Em geral exige-se um ano acadêmico de residência para ambos os graus. Por este ano de residência entende-se a freqüência regular aos cursos pós-graduados com a obtenção dos respectivos créditos. Muitas vezes determina-se o limite máximo de duração dos estudos. Assim, a Universidade de Columbia exige que o candidato apresente a tese de doutorado dentro do prazo de sete anos, admitindo-se exceções em circunstancias especiais quando recomendadas pelo Departamento. Estudo publicado em 1.951 revelou que, de 20.000 candidatos que obtiveram o Ph. D. em ciências de 1.936 a 1.948, o tempo médio decorrido entre o Bacharelado e o grau de Doutor foi de 6,2 anos, com a metade dos graduados dispendendo de 5 a 6 anos cada um. A média de idade em que receberam o grau foi de 30,5 anos, variando de 19 a 65 anos. Em geral, segundo esclarece Walter C. Eells, após o candidato ao Ph. D. haver completado dois anos de estudo em residência e escolhido o tema da tese, por motivos

econômicos abandona o tempo integral, freqüentando cursos de verão ou períodos irregulares até a conclusão de tese. Quanto à maneira de se processarem os cursos, aos métodos de instrução e às condições estabelecidas para a obtenção do grau, notam-se sensíveis variações de universidade para universidade e, até mesmo, de departamento para departamento na mesma instituição. Todavia, apesar de grande diversidade de métodos e requisitos é possível falar-se de uma sistemática comum. Característica fundamental da pós-graduação norte-americana é que o candidato ao Mestrado e ao Doutorado, além da tese, dissertação ou ensaio, deverá seguir certo número de cursos, participar de seminários e trabalhos de pesquisas, e submeter-se a uma série de exames, incluindo-se as provas de língua estrangeira. Entende-se, por outro lado, que a pós-graduação, por sua natureza, implica rigorosa seletividade intelectual, estabelecendo-se requisitos de admissão tanto mais severos quanto mais alto é o padrão da universidade. E, uma vez admitido, o candidato enfrentará rigorosos exames eliminatórios, exigindo-se dele intenso trabalho intelectual ao longo do curso. Como faz questão de acentuar a universidade Johns Ropkins, a pós-graduação de modo algum pode ser considerada educação de massa. Daí a filtragem dos candidatos. A Universidade de Princeton, por exemplo, dos dois mil pedidos de inscrição que lhe chegam anualmente, não aproveita mais do que trezentos e cinquenta. Normalmente os cursos de Mestrado e Doutorado compreendem uma Área de concentração (major) à escolha do candidato e matérias conexas (minor). No caso do Ph. D. a exigência da tese é universal, enquanto para o M. A. ora se requer uma dissertação, memória ou ensaio, ora se consideram suficientes os exames prestados. Os processos de aprendizagem se caracterizam pela grande flexibilidade atribuindo-se ao candidato larga margem de liberdade na seleção dos cursos embora assistidos e orientados por um diretor de estudos. São utilizados de preferência métodos, tais como seminários, programas de pesquisa, trabalhos de laboratórios, etc., que visem estimular a iniciativa criadora do aluno. O método de instrução, por excelência, nestes cursos, principalmente na área das humanidades e ciências sociais, é o seminário. O propósito dos seminários, considerados coletivamente, é investigar um determinado tópico, combinando amplitude e profundidade e possibilitando ao aluno participação ativa no desenvolvimento dos temas. De qualquer modo, o que se tem em vista nos cursos de pós-graduação é menos fazer o candidato absorver passivamente conhecimentos já feitos, do que desenvolver sua capacidade criadora e juízo crítico, levando-o a exercer, por si mesmo ou em colaboração com mestre, a atividade de pesquisa. Para melhor ilustração, usaremos de um exemplo tirado de nossa especialidade descrevendo, em suas linhas gerais, os requisitos necessários ao M. A. e Ph. D. em filosofia, na Universidade de Chicago. Aliás, nesta Universidade o estudante tem a escolha entre dois M. A. de Filosofia: um M. A. especializado, para aquele que tem a intenção de dedicar-se à Filosofia e projeta preparar, em seguida, o doutorado; e um M. A. de caráter geral destinado principalmente aos candidatos que tem o propósito de aplicar os seus conhecimentos filosóficos a domínio e problemas outros que os da Filosofia propriamente dita. Para obter o M. A. especializado em Filosofia o aluno deve submeter-se a três exames, aos quais se acrescenta a prova de língua estrangeira: a) um exame preliminar eliminatório sobre quatro domínios da Filosofia, indicados pelo Departamento; b) um grande exame sobre o domínio de opção; c) um exame sobre campo conexo estranho à Filosofia. No que se refere ao Ph. D., o candidato além das provas que verifiquem sua competência de leitura em duas línguas estrangeiras, deve submeter-se a: a) um exame preliminar obrigatório escrito sobre quatro domínios da Filosofia estabelecidos pelo Departamento, assim como

sobre a obra de um filósofo escolhido pelo candidato de acordo com o seu diretor de estudos; b) um grande exame (comprehensive examination) em três partes: prova escrita sobre a especialidade de opção, prova oral sobre a história da Filosofia e prova escrita sobre o domínio conexo; c) um exame oral final sobre o assunto de que trata a tese de doutorado e o campo em que se situa. Para o M. A. especializado exige-se dissertação que demonstre aptidão para a pesquisa; para o M. A. geral basta um ensaio “organizando e interpretando dados relativos a um problema geral”. “Quanto ao Ph. D. é necessário o preparo de tese que constitui “contribuição de conhecimentos novos sobre um tema aprovado pelo Departamento”. De certo que esses requisitos e métodos de estudo variam em maior ou menor medida entre os Departamentos afim de atender, principalmente, às peculiaridades de cada ramo de conhecimentos. Todavia, apesar da diversidade de processos, existe uma sistemática da pós-graduação norte-americana que compreende, em sua essência, duração mínima de residência, cursos regulares, exames parciais e gerais, incluindo línguas estrangeiras, além da tese, quando se trata do Ph. D., resultado de pesquisa e devendo apresentar contribuição nova para o saber. O mérito do sistema, especialmente reconhecido pelo Robins Report, está em que a pós-graduação não se limita apenas ao preparo de uma tese doutoral ou uma dissertação de mestrado. Compreende uma série de cursos a que está obrigado o aluno, cobrindo ampla extensão do campo de conhecimento escolhido. Tratase, portanto, de treinamento intensivo com o objetivo de proporcionar sólida formação científica, encaminhando-se o candidato ao trabalho de pesquisa de que a tese será a expressão. Essa organização sistemática da pós-graduação tem ainda a vantagem de oferecer o máximo de assistência e orientação ao aluno em seus estudos, sem prejuízo de liberdade de iniciativa que lhe é essencial.

A PÓS-GRADUAÇÃO NA LEI DE DIRETRIZES E BASES

Admitida a doutrina da pós-graduação cujos princípios apenas delineamos, passemos agora ao estudo do problema à luz da Lei de Diretrizes e Bases. Se considerarmos o destaque especial que a Lei concede à pós-graduação ao classificar os diferentes tipos de cursos superiores, podemos afirmar que a doutrina aqui exposta corresponde à intenção do texto legal. É o que pretendemos mostrar com a análise do art. 69 onde se distingue três grandes categorias de cursos: a) – de graduação, abertos à matrícula de candidatos que hajam concluído o ciclo colegial ou equivalente, e obtido classificação em concurso de habilitação; b) – de pós-graduação, abertos à matrícula de candidatos que hajam concluído o curso de graduação e obtido o respectivo diploma; c) – de especialização, aperfeiçoamento e extensão, ou quaisquer outros, a juízo do respectivo instituto de ensino abertos a candidatos com o preparo e os requisitos que vierem a ser exigidos. O dispositivo legal, como se vê, não chega a determinar a natureza da pós-graduação. Se por um lado, essa indefinição que corresponde ao próprio espírito da lei, representa fator positivo ao dar margem à iniciativa criadora das universidades, doutra parte tem gerado certa confusão, por nos faltar tradição e experiência na matéria. Daí a necessidade de uma interpretação oficial capaz de definir a natureza da pós-graduação a que se refere a letra b do art. 69 e que sirva de balizamento para a organização dos cursos pós-graduados. A exegese do artigo poderá discernir elementos básicos que nos permitem determinar o conceito legal. Em primeiro lugar, destaca-se o fato importante de que a pós-graduação é mencionada em alínea especial, como categoria própria, a maneira de espécie de que o gênero é o curso. Existe assim uma diferença específica entre a pós-graduação e os cursos de especialização e aperfeiçoamento. Isto nos autoriza a pensar que a lei considerou a

pós-graduação *sensu stricto* tal como a definimos nesse trabalho. Em segundo lugar, corroborando essa interpretação, é significativo que a lei estabelece expressamente requisito de matrícula para os cursos de pós-graduação, deixando os de especialização, aperfeiçoamento e extensão ao critério dos estabelecimentos. Assim como a conclusão do ciclo colegial ou equivalente é o requisito indispensável à matrículas nos cursos de graduação, o diploma destes últimos é requisito imprescindível para a matrícula em cursos pós-graduados. E desde que a lei não exige diploma de graduação para os cursos da alínea c segue-se que nem toda especialização é necessariamente curso pósgraduado. É possível, por exemplo, pensar-se numa especialização de nível superior para técnicos de grau médio. Por outro lado, ainda que a especialização pressuponha expressamente o diploma de graduação ela não constitui, só por isso, pós-graduação em sentido estrito. Outro ponto digno de nota é que a lei ao tratar de cursos de graduação e pós-graduação fala de matrícula, usando para ambos os casos da mesma expressão: “abertos (os cursos) à matrícula de candidatos que hajam concluído...”. Com referência aos cursos da alínea c limita-se a dizer simplesmente: “abertos a candidatos...”, omitindo a palavra matrícula. Não se pode considerar essa omissão como fortuita e, portanto, irrelevante. Com efeito, o fato de figurar a palavra matrícula toda vez que o artigo se refere aos cursos de graduação e pós-graduação e omitindo nos casos dos cursos da alínea c, para os quais não se exige qualquer requisito, denota uma intenção especial da lei. Como bem ressaltou o Conselheiro Clóvis Salgado em sua indicação, quando a lei fala da matrícula para pós-graduação dá a entender que se trata de cursos regulares. Vê-se desse modo que a lei estabelece uma certa paridade, quanto ao caráter sistemático dos cursos, entre a graduação e a pós-graduação. Poderia observar-se que não requer além do diploma de graduação, nenhuma prova de habilitação aos cursos pós-graduados. Mas daí não se infere que os estabelecimentos fiquem impedidos de fixar critérios de seleção pois, segundo foi visto, a pós-graduação por sua própria natureza implica alta seletividade intelectual. Muito acertadamente deixou a lei que as escolas, conforme os casos concretos, decidissem da conveniência e da forma de seleção. Desta breve análise do art. 69 podemos concluir, com fundamento, que a intenção da lei foi atribuir status especial à pós-graduação, distinguindo-a dos cursos de simples especialização. Se esta interpretação é exata parece-nos legítimo aplicar-se aos cursos de que trata a alínea b o conceito que formulamos de pósgraduação *sensu stricto*, isto é, o sistema de cursos regulares que se superpõe à graduação, visando desenvolver, em amplitude e profundidade, os estudos feitos nos cursos de graduação e conduzido à obtenção de grau acadêmico. Mas, se o Conselho, interpretando a lei no uso de suas atribuições, pode definir oficialmente a pósgraduação, faltar-lhe-ia, por enquanto, competência como já acentuamos de início, para fazer a regulamentação geral dos cursos pós-graduados. Somente cabe-lhe regulamentar o curso de pós-graduação capaz de assegurar privilégio para o exercício de profissão liberal, nos termos do art. 70. Isto significa que, no atual regime da Lei de Diretrizes e Bases, qualquer estabelecimento, universidade ou faculdade isolada, poderia instalar cursos de pós-graduação conferindo grau, na forma da definição proposta pelo Conselho, mas sem depender, para isso da autorização ou reconhecimento. Tal é a situação dos cursos pós-graduados na Lei de Diretrizes e Bases.

A PÓS-GRADUAÇÃO E O ESTATUTO DO MAGISTÉRIO

Com a promulgação do Estatuto do Magistério, o Conselho dispõe, agora, de poderes para submeter os cursos pós-graduados a uma certa regulamentação. É

certo que o Estatuto não confere privilégio a esses cursos para o exercício do magistério. Ora, sem conferir privilégio não seria o caso de invocar o art. 70 da L.D.B. para submeter os cursos pós-graduados à regulamentação. Todavia, entendemos que a competência atribuída ao Conselho para definir esses cursos e determinar-lhes as características, outorga-lhe, ao mesmo tempo, certo poder para regulamentá-los. Doutra forma como o Conselho poderia ter segurança de que os estabelecimentos seguem as características fixadas? O controle dos cursos poderá ser feito por meio de reconhecimento, pelo menos à maneira de accreditation. O reconhecimento, ou qualquer outro meio de controle que venha disciplinar o processo de implantação dos cursos de pós-graduação, parece-nos de todo indispensável se considerarmos as condições de funcionamento de nossas escolas superiores. A ser criada indiscriminadamente, a pós-graduação, na maioria dos casos, se limitará a repetir a graduação, já de si precária, com o abastardamento inevitável dos graus de Mestre Doutor. O simples fato de que um estabelecimento tenha seus cursos de graduação reconhecidos, não significa que se encontra realmente habilitado para instituir a pós-graduação. Por isso mesmo, se quisermos evitar que a pós-graduação Brasileira – essencial à renovação de nossa universidade seja aviltada em seu nascedouro, devemos estabelecer não somente princípios doutrinários mas critérios operacionais e normas que dirijam e controlem sua implantação e desenvolvimento. Daí a necessidade de que os cursos de pós-graduação sejam reconhecidos pelo Conselho. Propõe o Sr. Ministro que a pós-graduação seja prerrogativa das Universidades e que apenas em condições excepcionais venha a ser permitida aos estabelecimentos isolados mediante autorização do Conselho. Considerada a proposta do ponto de vista legal, verifica-se que, tanto na Lei de Diretrizes e Bases como no Estatuto do Magistério nenhum dispositivo existe que autoriza restringir a pós-graduação às universidades. O caput do art. 69 é bastante claro quando dispõe que podem ser ministrados nos estabelecimentos de ensino superior os cursos por ele discriminados, isto é, de graduação, pós-graduação, etc. Por outro lado, se é verdade que em muitos setores da pesquisa científica somente a Universidade possui recursos, em pessoal e equipamento, para desenvolver com eficiência programas de pós-graduação, noutras áreas é perfeitamente admissível que uma faculdade isolada possa manter cursos pós-graduados. A faculdade de filosofia, por exemplo, que abrange todos os setores da ciências e das letras, e que operando com todos os seus cursos é uma espécie de universidade, estaria teoricamente em condições de atuar satisfatoriamente no campo da pós-graduação. E se submetermos os cursos pós-graduados ao reconhecimento do Conselho poderá ele fixar normas para o funcionamento desses cursos, cabendo verificar em cada caso se o estabelecimento, universidade ou faculdade isolada, apresenta as condições exigidas.

DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO MESTRADO E DOUTORADO

Cabe nos agora, atendendo à solicitação do Sr. Ministro e, ao que determina o Estatuto do Magistério, definir e fixar as características dos cursos de Mestrado e Doutorado. Entendemos que se trata de caracterizar estes cursos em seus aspectos fundamentais, evitando-se estabelecer padrões rígidos que viessem prejudicar a flexibilidade essencial à toda pós-graduação. Daríamos apenas as balizas mestras

dentro das quais a estruturação dos cursos pode sofrer variações em função das peculiaridades de cada setor de conhecimento e da margem de iniciativa que se deve atribuir à instituição e ao próprio aluno na organização de seus estudos. Em primeiro lugar, de acordo com a doutrina exposta nesse parecer, propomos o escalonamento da pós-graduação em dois níveis: mestrado e doutorado, não obstante certas objeções, surgidas, entre nós, contra o título de Mestre. A alegação, tantas vezes invocada, de que esse título não faz parte de nossa tradição de ensino superior não nos parece constituir razão suficiente para ser rejeitado. A verdade é que em matéria de pós-graduação ainda estamos por criar uma tradição. E, se a pós-graduação deve ser estruturada em dois ciclos, como a experiência anglo-americana demonstra e a própria natureza desses estudos aconselha não vemos porque teríamos escrúpulo em adotar a designação de Mestre se, como bem acentuou o Conselheiro Rubens Maciel não dispomos de outro nome que a substitua. Aliás, algumas de nossas instituições já vem adotando, com êxito, o título de Mestre para designar o grau acadêmico correspondente ao primeiro nível da pós-graduação. Seguindo-se o critério de maior flexibilidade, em vez de duração uniforme e invariável julgamos mais adequado fixar duração mínima em termos de ano letivo. Com base na experiência estrangeira podemos determinar o mínimo de um ano para o mestrado e dois para o doutorado. O programa de estudos compreenderá um elenco variado de matérias afim de que o aluno possa exercer opção orientado pelo diretor de estudos. Em sua área de concentração o candidato escolherá certo número de matérias, complementada por outra ou outras escolhidas em campo conexo. O total de estudos exigidos para completar o curso poderá ser avaliado em créditos ou unidades equivalentes. Sistema, que aliás, já vem sendo adotado no curso de mestrado mantido pelo Instituto de Química da Universidade do Brasil. Neste curso requer-se um mínimo de 30 créditos, correspondendo o crédito a cada 17 horas de aulas teóricas ou equivalentes. Por não existir ainda unidade de crédito convencional para nosso ensino superior deixamos de empregar esse critério de avaliação. Mas, considerando-se que na pós-graduação se há de conceder ao aluno certa margem de tempo para os seus estudos e trabalhos de pesquisas individuais, calculamos que seria suficiente, para o mestrado e doutorado, o total de 360 a 450 horas de trabalhos escolares, aulas, seminários ou atividades de laboratórios, por ano letivo. O programa de estudo comportará duas fases. A primeira fase compreende principalmente a freqüência às aulas, seminários culminando com um exame geral que verifique o aproveitamento e a capacidade do candidato. No segundo período o aluno se dedicará mais à investigação de um tópico especial da matéria de opção, preparando a dissertação ou tese que exprimirá o resultado de suas pesquisas. Embora o mestrado e o doutorado represente um escalonamento da pós-graduação, esses cursos podem ser considerados como relativamente autônomos. Isto é, o mestrado não constitui obrigatoriamente requisito prévio para inscrição no curso de doutorado. É admissível que em certos campos do saber ou da profissão se ofereçam apenas programas de doutorado. De qualquer modo, seguindo tradição generalizada em todos os países, não se aconselharia a instituição do mestrado em Medicina. Outro ponto importante é a determinação dos tipos de doutorado e respectiva designação, recomendando-se certa sistemática e uniformidade dos graus. É comum se distinguirem os graus acadêmicos ou de pesquisa e os graus profissionais. Nos Estados Unidos, conforme vimos, o doutorado de pesquisa é o Ph. D., ou seja, *Philosophiae Doctor*, segundo o modelo germânico e que se aplica a qualquer setor de conhecimento. Assim temos o Ph. D. em Física, Sociologia, Letras, Biologia, etc. ou em Filosofia propriamente dita.

Na França cobrindo toda área das ciências e Humanidades, temos o *Docteur ès Sciences* e o *Docteur ès Lettres* equivalentes às matérias estudadas, respectivamente, na *Faculté des Sciences* e na *Faculté des Lettres* (hoje *Faculté des Lettres et Sciences Humaines*). Na Alemanha, além do *Dr. Philosophiae* relativo às diversas seções da Faculdade de Filosofia, existe o *Dr. Rerum Naturalium*, que abrange o campo das ciências naturais ou exatas, o *Dr. Rerum Politicarum*, que compreende o campo das ciências sociais e econômicas, além dos diversos doutorados relativos às profissões liberais tradicionais. Se atendermos a que a nossa Faculdade de Filosofia cobre todo o campo das ciências e das letras e tem como um de seus objetivos essenciais a formação de pesquisadores, poderíamos adotar a expressão *Ph.D.* para designar o doutorado de pesquisa. Neste caso entende-se que a pós-graduação de pesquisas ou acadêmica seria objeto de uma coordenação central incluindo as disciplinas científicas ou literárias do ciclo básico das faculdades profissionais. Os problemas intrincados e insolúveis de classificação dos diferentes tipos de conhecimento aconselhariam a solução cômoda do *Ph. D.* Considerando-se, todavia, que esse título não teria ressonância em nosso ambiente universitário, havendo já universidades como a de São Paulo, onde se concede regularmente o doutorado em ciências, é preferível não adotar o *Ph. D.* A dicotomia doutor em ciências e doutor em letras suscita várias dificuldades quanto à inclusão de certas matérias em qualquer uma dessas categorias, desde que não possuímos a tradição francesa das duas faculdades de ciências e de letras. Poderíamos acrescentar um terceiro campo, o das ciências humanas, que também não estaria ao abrigo de toda objeção em matéria de classificação das ciências. Como é possível lograr-se uma classificação sistemática livre de qualquer objeção sugerimos que o doutorado seja articulado com as quatro grandes áreas seguintes: Letras, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Filosofia. Quanto aos doutorados profissionais, teriam a designação do curso correspondente como, por exemplo, *Doutor em Engenharia*, *Doutor em Medicina*, etc. No que concerne ao Mestrado deparam-se-nos idênticas dificuldades. Seria de todo inconveniente adotar a expressão *Mestre das Artes (M. A.)* uma vez que o termo *Artes* perdeu, entre nós, a significação primitiva de artes liberais, isto é, o conjunto das disciplinas científicas e literárias que formavam o conteúdo da Faculdade das Artes da Universidade Medieval. Justifica-se o uso da expressão nos Estados Unidos e na Inglaterra porque ainda hoje, nestes países, se conserva a denominação, de origem medieval, de *Colégio das Artes Liberais* e *Faculdades das Artes*. Para evitar maiores complicações propomos que o mestrado seja qualificado pela denominação do curso, área ou matéria correspondente. A luz da doutrina aqui exposta sobre a natureza e processos da pós-graduação, podemos formular as seguintes conclusões sobre as características fundamentais dos cursos pós-graduados correspondentes aos dois níveis: 1) A pós-graduação de que trata a alínea b do art. 69 da Lei de Diretrizes e Bases é constituída pelo ciclo de cursos regulares em seguimento à graduação e que visam a desenvolver e aprofundar a formação adquirida nos cursos de graduação e conduzem à obtenção de grau acadêmico. 2) A pós-graduação compreenderá dois níveis de formação: Mestrado e Doutorado. Embora hierarquizados, o mestrado não constitui condição indispensável à inscrição no curso de doutorado. 3) O mestrado pode ser encarado como etapa preliminar na obtenção do grau de doutor ou como grau terminal. 4) O doutorado tem por fim proporcionar formação científica ou cultural ampla e aprofundada, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e poder criados nos diferentes ramos do saber. 5) O doutorado de pesquisa terá a designação das seguintes áreas: Letras, Ciências

Naturais, Ciências Humanas e Filosofia; os doutorados profissionais se denominam segundo os cursos de graduação correspondentes. O mestrado será qualificado pelo curso de graduação, área ou matéria a que se refere. 6) Os cursos de mestrado e doutorado devem ter a duração mínima de um e dois anos respectivamente. Além do preparo da dissertação ou tese, o candidato deverá estudar certo número de matérias relativas à sua área de concentração e ao domínio conexo, submeter-se a exames parciais e gerais, e provas que verifiquem a capacidade de leitura em línguas estrangeiras. Pelo menos uma para o mestrado e duas para o doutorado. 7) Por área de concentração entende-se o campo específico de conhecimento que constituirá o objeto de estudos escolhido pelo candidato, e por domínio conexo qualquer matéria não pertencente àquele campo, mas considerada conveniente ou necessária para completar sua formação. 8) O estabelecimento deve oferecer um elenco variado de matérias a fim de que o candidato possa exercer sua opção. As matérias, de preferência, serão ministradas sob a forma de cursos monográficos dos quais, seja em preleções, seja em seminários, o professor desenvolverá, em profundidade, um assunto determinado. 9) Do candidato ao Mestrado exige-se dissertação, sobre a qual será examinado, em que revele domínio do tema escolhido e capacidade de sistematização; para o grau de Doutor requer-se defesa de tese que represente trabalho de pesquisa importando em real contribuição para o conhecimento do tema. 10) O programa de estudos do Mestrado e Doutorado se caracterizará por grande flexibilidade, deixando-se ampla liberdade de iniciativa ao candidato que receberá assistência e orientação de um diretor de estudos. constará o programa, sobretudo, de seminários, trabalhos de pesquisa, atividades de laboratório com a participação ativa dos alunos. 11) O mesmo curso de pós-graduação poderá receber diplomados provenientes de cursos de graduação diversos, desde que apresentem certa afinidade. Assim, por exemplo, ao mestrado ou doutorado em Administração Pública poderiam ser admitidos bacharéis em Direito ou Economia; em Biologia, Médicos ou diplomados em História Natural. 12) Para matrícula nos cursos de pós-graduação, além do diploma do curso de graduação exigido por lei, as instituições poderão estabelecer requisitos que assegurem rigorosa seleção intelectual dos candidatos. Se os cursos de graduação devem ser abertos ao maior número, por sua natureza, a pós-graduação há de ser restrita aos mais aptos. 13) Nas Universidades a pós-graduação de pesquisa ou acadêmica deve ser objeto de coordenação central, abrangendo toda área das ciências e das letras, inclusive das que fazem parte do ciclo básico das faculdades profissionais. 14) Conforme o caso, aos candidatos ao doutorado serão confiadas tarefas docentes, sem prejuízo do tempo destinado aos seus estudos e trabalhos de pesquisa. 15) Aconselha-se que a pós-graduação se faça em regime de tempo integral, pelo menos no que se refere à duração mínima dos cursos. 16) Os cursos de pós-graduação devem ser aprovados pelo Conselho federal de Educação para que seus diplomas sejam registrados no Ministério da Educação e possam produzir efeitos legais. Para isso o Conselho baixará normas fixando os critérios de aprovação dos cursos.

(aa.) A. Almeida Júnior, Presidente da C. E. Su – Newton Sucupira, relator. – Clóvis Salgado, José Barreto Filho, Maurício Rocha e Silva, Durmeval Trigueiro, Alceu Amoroso Lima, Anísio Teixeira, Valnir Chagas e Rubens Maciel.

ANEXO 2 - MEC-USAID

“MEC-USAID Série de acordos produzidos, nos anos 1960, entre o Ministério da Educação Brasileiro (MEC) e a *United States Agency for International Development* (USAID). Visavam estabelecer convênios de assistência técnica e cooperação financeira à educação Brasileira. Entre junho de 1964 e janeiro de 1968, período de maior intensidade nos acordos, foram firmados 12, abrangendo desde a educação primária (atual ensino fundamental) ao ensino superior. O último dos acordos firmados foi no ano de 1976. Os MEC-USAID inseriam-se num contexto histórico fortemente marcado pelo tecnicismo educacional da teoria do capital humano, isto é, pela concepção de educação como pressuposto do desenvolvimento econômico. Nesse contexto, a “ajuda externa” para a educação tinha por objetivo fornecer as diretrizes políticas e técnicas para uma reorientação do sistema educacional Brasileiro, à luz das necessidades do desenvolvimento capitalista internacional. Os técnicos norte-americanos que aqui desembarcaram, muito mais do que preocupados com a educação Brasileira, estavam ocupados em garantir a adequação de tal sistema de ensino aos desígnios da economia internacional, sobretudo aos interesses das grandes corporações norte-americanas. Na prática, os MEC-USAID não significaram mudanças diretas na política educacional, mas tiveram influência decisiva nas formulações e orientações que, posteriormente, conduziram o processo de reforma da educação Brasileira na Ditadura Militar. Destacam-se a *Comissão Meira Mattos*, criada em 1967, e o *Grupo de Trabalho da Reforma Universitária* (GTRU), de 1968, ambos decisivos na reforma universitária (Lei nº 5.540/1968) e na reforma do ensino de 1º e 2º graus (Lei nº 5.692/1971)”. (Minto, s/a).

ANEXO 3 - LIVERPOOL JOHN MOORES UNIVERSITY - INGLATERRA

Indicadores analíticos	DA	DP
Área de concentração	<i>Sport and Exercise Science</i>	<i>Sport and Exercise Science</i>
Linhas de pesquisa	<i>Postgraduate research opportunities in Sport and Exercise Science</i>	- <i>Applied Sport and Exercise Science</i> - <i>Sport and Exercise Psychology</i>
Perfil do corpo docente	<i>Zoe Knowles, PhD (Professor of Engagement and Learning) is an academic member of staff with teaching duties.</i> <i>Simon Roberts, PhD; is a Reader in Sport and Exercise Pedagogy.</i> <i>Keith George, PhD Cardiovascular Physiology and Exercise. Head of the Research Institute for Sport and Exercise Sciences.</i> <i>Professor Greg Whyte OBE</i> <i>Sport and Exercise Sciences</i>	<i>Zoe Knowles, PhD (Professor of Engagement and Learning) is an academic member of staff with teaching duties.</i> <i>Simon Roberts, PhD; is a Reader in Sport and Exercise Pedagogy.</i> <i>Keith George, PhD Cardiovascular Physiology and Exercise. Head of the Research Institute for Sport and Exercise Sciences.</i> <i>Professor Greg Whyte OBE⁵⁷</i> <i>Sport and Exercise Sciences</i>
Objetivos dos cursos	<i>Excellent research opportunities await at the School of Sport and Exercise Sciences, enabling you to work at the forefront of developments with leading experts.</i>	<i>Enables you to create and interpret new knowledge associated with your own professional practice.</i>
Ano de criação	1997	
Pré-requisitos de admissão	<i>Masters degree with a research dissertation in a relevant subject plus research training directly related to the PhD project .</i> <i>Additional information:</i> <i>https://www.ljmu.ac.uk/study/courses/p</i> <i>ostgraduates/school-of-sport-and-</i>	<i>Sport science related Masters or an appropriate MPhil award in a sport science related area.</i>

⁵⁷ Order of the British Empire (OBE). One of the **British orders** of chivalry. People who are made members of this **order** receive one of five ranks within it: Knight Grand Cross (or Dame Grand Cross for a woman), Knight Commander (or Dame Commander), Commander, Officer or Member, and may put the appropriate letters after their name, such as **CBE**, **OBE** or **MBE**. The Order was started in 1917. Its full title is the Most Excellent Order of the British Empire. (Oxford Advanced Learner's Dictionary, 2020)

	<i>exercise-sciences-postgraduate-research</i>	
Tempo de integralização	<i>PhD full time over 33 to 48 months or part time over 45 to 84 months. If you are taking a direct route PhD, you can study full-time over two to three years or part-time over three to six years.</i>	<i>Applied Sport and Exercise Science: Full time: 2 to 3 years Part time: 4 to 6 years Sport and Exercise Psychology: Study full-time over three years or part-time over six years. There is also the option to study two years full-time and four years part-time – this can be discussed with the programme leader.</i>
Regime de dedicação dos alunos	<i>Full time/ Part time</i>	<i>Full time/ Part time</i>
Pré-requisitos para a obtenção da titulação	<p><i>- You are expected to show mastery of a special field and to have made an original personal contribution to the understanding of a problem, the advancement of knowledge, or the generation of new ideas. Examiners will expect you to be at the forefront of understanding in your chosen topic.</i></p> <p><i>- Final examination for both the MPhil and the PhD is by thesis and oral examination.</i></p>	<p><i>- Professional Planning and Training in Sport and Exercise Sciences - 30 credits.</i></p> <p><i>- Sport and Exercise Science Professional Practice - 270 credits.</i></p> <p><i>- Reflection in Sport and Exercise - 60 credits</i></p> <p><i>- Final examination for both the MPhil and the PhD is by thesis and oral examination.</i></p>

Fonte: Construído pelos autores a partir do website: Liverpool John Moores University (2020).

ANEXO 4 - UNIVERSITY OF BIRMINGHAM

Indicadores analíticos	DA	DP
Área de concentração	<i>Sport, Exercise and Rehabilitation Sciences</i>	<i>Sport, Exercise and Rehabilitation Sciences</i>
Linhas de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Active Lifestyles</i> - <i>Effective Learning</i> - <i>Maximal Performance</i> - <i>Movement Rehabilitation</i> - <i>Healthy Ageing</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Doctorate in Sport and Exercise Science</i>
Perfil do corpo docente		<i>Experienced staff within the context of both world leading academic research and applied practice.</i>
Objetivos dos cursos	<i>[...] address one of society's most pressing needs: increasing the quantity and quality of engagement in physical activity to enhance health and wellbeing.</i>	<i>The main aim of the programme is to enable individuals associated with the professions allied to sport to develop their practice through applied research.</i>
Ano de criação		
Pré-requisitos de admissão	<p><i>Entrance to the PhD requires at least an upper-second class degree.</i></p> <p><i>Entry to our postgraduate programmes usually require a good Honours degree, or equivalent if you were educated outside the UK.</i></p> <p><i>Any academic and professional qualifications or industrial experience you may have are normally taken into account, and in some cases form an integral part of the entrance requirement.</i></p> <p><i>Please be aware that entry on to many programmes is highly competitive; consequently we also consider the skills, attributes, motivation and potential for success of an individual when deciding whether to make an offer. After we have received your application you may, if you live in the</i></p>	<p><i>[...] undergraduate degree and a M level qualification (including research degrees; MRes, MPhil) in a discipline related to sport and exercise science (e.g. sport and exercise scientists, coaches, physiotherapists, medical doctors, sport educators, sport managers etc). No student will be admitted onto the programme who does not possess a suitable knowledge base of research methods acquired through M level training. The professional vocation of the student will, in certain situations (e.g. medicine and physiotherapy) also inform the appropriateness of the application and the area of research that they undertake and hence their ability to obtain a specific named award (e.g.</i></p>

	<i>UK, be invited for an interview or to visit us to discuss your application.</i>	<i>physiotherapy/medicine).</i>
Tempo de integralização	<i>Full time: 3 years Part time: 6 years</i>	<i>Full time: 3 years Part time: 6 years</i>
Regime de dedicação dos alunos	<i>Full time Part time</i>	<i>Full time Part time</i>
Pré-requisitos para a obtenção da titulação		<i>All of the assessment on this programme is focussed around the preparation, delivery and evaluation of original research projects within a professional, organisational and/or developmental context.</i>

Fonte: Construído pelos autores a partir do *website*: University of Birmingham (2020).

ANEXO 5 - THE OHIO STATE UNIVERSITY

Indicadores analíticos	DA	DP
Área de concentração	<i>Kinesiology Kinesiology is a section within the Department of Human Sciences in the College of Education and Human Ecology at The Ohio State University</i>	<i>Kinesiology Kinesiology is a section within the Department of Human Sciences in the College of Education and Human Ecology at The Ohio State University</i>
Linhas de pesquisa	<i>There are three areas of specializations: Health and Exercise Science Physical Education Sport Management</i>	<i>Doctor of Education in Physical Education</i>
Perfil do corpo docente	<i>Jackie Goodway, PhD, Associate Professor Samuel R. Hodge, PhD, Professor Harry Lehwald, PhD, Senior Lecturer Weidong Li, PhD, Professor Sue Sutherland, PhD, Associate Professor Phillip Ward, PhD, Professor</i>	<i>Jackie Goodway, PhD, Associate Professor Samuel R. Hodge, PhD, Professor Harry Lehwald, PhD, Senior Lecturer Weidong Li, PhD, Professor Sue Sutherland, PhD, Associate Professor Phillip Ward, PhD, Professor</i>
Objetivos dos cursos	<i>Teach you the skills and know-how to advance the field of physical education in order to improve the lives of people through physical activity.</i>	<i>Provide the knowledge and expertise needed to prepare pre-service teachers who can meet the increasing demand for highly qualified physical education teachers.</i>
Ano de criação		
Pré-requisitos de admissão	<i>Bachelor's and master's degree in physical education or related field; cumulative GPA 3.0 or better; and K-12 teaching experience or experience working with youth in a physical activity setting.</i>	<i>Bachelor's and master's degree in physical education or related field; cumulative GPA 3.0 or better; and K-12 teaching experience or experience working with youth in a physical activity setting.</i>
Tempo de integralização		
Regime de dedicação dos alunos		

Pré-requisitos para a obtenção da titulação	<i>3 Kinesiology core courses (9 hours), specialization core courses (30 hours), additional courses in (9 hours), research methods (9 hours minimum), dissertation (6 hours), flexibility requirement (6 hours)</i>	<i>Degree requirements: 3 Kinesiology core courses 9 hours), 3 specialization core courses (18 hours), concentration core courses in physical education teacher education or adapted physical education, research methods (9 hours minimum), dissertation (6 hours), flexibility requirement (6 hours) Other requirements: Thesis or non-thesis option (3 hours)</i>
---	---	--

Fonte: Construído pelos autores a partir do website: The Ohio State University (2020).